



Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

Comissão Própria de Avaliação



RELATÓRIO DE
AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL
ANO-BASE 2020
CICLO 2018-2020

RELATÓRIO INTEGRAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

**CICLO AVALIATIVO 2018-2020
Ano Base - 2020**

**Garanhuns
Universidade do Agreste de Pernambuco – UFAPE
Março de 2021**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Reitor Pro-Tempore

Airon Aparecido Silva de Melo

Vice-Reitor Pro-Tempore

Mácio Farias de Moura

Secretaria da Reitoria

Secretário executivo: Wagner Marques Cordeiro

Diretor Administrativa

Jose Renato Correia Ferro

Coordenação Geral dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação

Emanuelle Camila Moraes de Melo Albuquerque Lima



Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE

Fernando Ferreira da Silva Dias (Docente)

Carlos Willian Ferreira de Araújo (Técnico-Administrativo)

Emmanuel Vieira da Silva Tavares (Discente)

Samara Cavalcanti da Silva Melo (Sociedade Civil)

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Denominação Completa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Denominação Abreviada

UFAPE

NÚMERO DE INSCRIÇÃO

35.872.812/0001-01

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL

85.32-5-00 - Educação superior - graduação e pós-graduação

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA

110-4 - Autarquia Federal

Endereço Eletrônico

<http://ufape.edu.br/>

Endereço Postal

Avenida Bom Pastor, s/n.º - Boa Vista - Garanhuns/PE. CEP: 55292-270.

Código no TCU:

6061339

Código/Nome do Órgão Vinculador

3043800 - Ministério da Educação

Lista de Tabelas

Tabela 1: População e amostra da UFRPE.....	37
Tabela 2: Participação em 2018 e 2019 (presencial e a distância)	44
Tabela 3: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos estudantes (Ensino).	95
Tabela 4: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos docentes (Ensino).	96
Tabela 5: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos estudantes (Pesquisa).....	97
Tabela 6: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos docentes (Pesquisa).....	98
Tabela 7: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos técnicos (Pesquisa).	99
Tabela 8: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos estudantes (Extensão).	99
Tabela 9: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos docentes (Extensão).	100
Tabela 10: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos técnicos (Extensão).....	100
Tabela 11: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos estudantes (Assistência Estudantil).	101
Tabela 12: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos docentes (Assistência Estudantil).	101
Tabela 13: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos estudantes (Comunicação Institucional).....	102
Tabela 14: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos docentes (Comunicação Institucional).....	102
Tabela 15: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos técnicos (Comunicação Institucional).....	103

Lista de Quadros

Quadro 1: Cursos participantes e tipo de lives.....	27
Quadro 2: Produção bibliográfica da CPA em 2020.....	32
Quadro 3: Eixos de Avaliação.	35
Quadro 4: Distribuição dos eixos de avaliação no Ciclo 2018-2020.	38
Quadro 5: Pesos do Instrumento de Avaliação Institucional Externa.....	43
Quadro 6: Item avaliado sobre Políticas Acadêmicas da UFAPE– Estudante (Ensino).	51
Quadro 7: Item avaliado sobre Políticas Acadêmicas da UFAPE – Docente (Ensino).	53
Quadro 8: Item avaliado sobre Políticas Acadêmicas da UFAPE – Estudante (Pesquisa).	66
Quadro 9: Item avaliado sobre Políticas Acadêmicas da UFAPE – Docente (Pesquisa).....	68
Quadro 10: Item avaliado sobre Políticas Acadêmicas da UFAPE – Técnico (Pesquisa).	70
Quadro 11: Item avaliado sobre Políticas Acadêmicas da UFAPE – Estudante (Extensão).....	72
Quadro 12: Item avaliado sobre Políticas Acadêmicas da UFAPE – Docente (Extensão).	74
Quadro 13: Item avaliado sobre Políticas Acadêmicas da UFAPE – Técnico (Extensão).	75
Quadro 14: Item avaliado sobre Políticas Acadêmicas da UFAPE – Estudante (Assistência Estudantil).	76
Quadro 15: Item avaliado sobre Políticas Acadêmicas da UFAPE – Docente (Assistência Estudantil).	76
Quadro 16: Item avaliado sobre Políticas Acadêmicas da UFAPE – Estudante (Comunicação Institucional).....	78
Quadro 17: Item avaliado sobre Políticas Acadêmicas da UFAPE – Docente (Comunicação Institucional).....	81
Quadro 18: Item avaliado sobre Políticas Acadêmicas da UFAPE – Técnico (Comunicação Institucional).....	84
Quadro 19: Sugestão de fortalecimento: Estudante – Ensino.	86
Quadro 20: Sugestão de fortalecimento: Estudante – Comunicação institucional.	87
Quadro 21: Sugestão de fortalecimento: Técnico – Comunicação institucional.....	87
Quadro 22: Sugestão de melhorias: Estudante – Ensino.	87
Quadro 23: Sugestão de melhorias: Docente – Ensino.....	88
Quadro 24: Sugestão de melhorias: Docente – Pesquisa.	88
Quadro 25: Sugestão de melhorias: Técnico – Pesquisa.....	89
Quadro 26: Sugestão de melhorias: Docente – Extensão.	89
Quadro 27: Sugestão de melhorias: Técnico – Extensão.	90
Quadro 28: Sugestão de melhorias: Docente – Assistência estudantil.....	90
Quadro 29: Modelo de Plano de Ação da Unidade organizacional	91

Lista de Figuras

Figura 1: Desenho da proposta de encontro com os estudantes.....	25
Figura 2: Visão geral da autoavaliação UFAPE realizada pela CPA.	46
Figura 3: Visão geral da autoavaliação UFAPE realizada pela CPA – Estudantes.	47
Figura 4: Visão geral da autoavaliação UFAPE realizada pela CPA – Docentes.	47
Figura 5: Visão geral da autoavaliação UFAPE realizada pela CPA – Técnicos.	48
Figura 6: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos estudantes (Ensino).....	52
Figura 7: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos docentes (Ensino).....	54
Figura 8: O que precisa melhorar no curso de graduação realizado.	54
Figura 9: I Seminário virtual da UFRPE.....	57
Figura 10: Evolução da taxa de Sucesso na graduação da UFRPE	60
Figura 11: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos estudantes (Pesquisa).	66
Figura 12: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos docentes (Pesquisa).	68
Figura 13: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos técnicos (Pesquisa).....	71
Figura 14: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos estudantes (Extensão).	73
Figura 15: Quantidade de Editais e Tipos de Atividades Ofertadas pela	73
Figura 16: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos docentes (Extensão).	74
Figura 17: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos técnicos (Extensão).	75
Figura 18: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos estudantes (Assistência estudantil).	76
Figura 19: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos docentes (Assistência estudantil).	77
Figura 20: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos estudantes (Comunicação Institucional).....	78
Figura 21: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos docentes (Comunicação Institucional).....	81
Figura 22: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos técnicos (Comunicação Institucional).....	84

LISTA DE SIGLAS

ACG - Avaliação dos Cursos de Graduação
ASCOM - Assessoria de Comunicação Social
AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem
AVALIES - Avaliação das Instituições de Educação Superior
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CGCG - Coordenação Geral dos Cursos de Graduação
COAA - Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico
CODAI - Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas
CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CPA - Comissão Própria de Avaliação
CPF - Cadastro de Pessoa Física
DCE - Diretório Central dos Estudantes
EAD - Educação a Distância
ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
FAFIRE - Faculdade Frassinetti do Recife
IAIE - Instrumento de Avaliação Institucional Externa
IBMEC - Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais
IES - Instituição de Ensino Superior
IFPE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC - Ministério da Educação
NACES - Núcleo de Acessibilidade
NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIC - Programa de Iniciação Científica
PLE - Período Letivo excepcional
PPC - Projeto Pedagógico do Curso
PREG - Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
PROExC - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PROGEPE - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROGESTI - Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão
PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
PRPPG - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SIG@ - Sistema de Informações e Gestão Acadêmica
SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SISU - Sistema de Seleção Unificada
TSG - Taxa de Sucesso da Graduação
UACSA - Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho
UAEADTec - Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
UAG - Unidade Acadêmica de Garanhuns
UAST - Unidade Acadêmica de Serra Talhada
UFAPE - Universidade Federal do Agreste de Pernambuco
UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco
UNIFIP - Centro Universitário De Patos

Sumário

APRESENTAÇÃO	11
1. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	12
2. PLANEJAMENTO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	14
2.1 PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS.....	16
2.1.1 Atividades desenvolvidas durante a pandemia	16
3. AÇÕES DE FORMAÇÃO E ESTUDOS SOBRE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	28
4. AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA.....	33
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	35
5.1 AVANÇOS E LIMITAÇÕES	40
6. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020	43
6.1 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS 2020	45
6.1.1 <i>Políticas Acadêmicas – Ensino</i>	48
6.1.2 <i>Políticas Acadêmicas – Pesquisa</i>	65
6.1.3 <i>Políticas Acadêmicas – Extensão</i>	71
6.1.4 <i>Políticas Acadêmicas – Assistência Estudantil</i>	75
6.1.5 <i>Políticas Acadêmicas – Comunicação Institucional</i>	77
7. SÍNTESE DOS RESULTADOS	86
7.1 SUGESTÕES DE FORTALECIMENTO	86
7.2 SUGESTÕES DE MELHORIAS	87
8. PLANO DE AÇÃO A PARTIR DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (CICLO 2018-2020) ...	90
CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
REFERÊNCIAS.....	93
APÊNDICE 1 – Tabelas da autoavaliação.....	95
APÊNDICE 2 - Tutorial senha de Serviços Integrados	105

APRESENTAÇÃO

De acordo com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a autoavaliação institucional pode ser compreendida como um fator que impulsiona mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação de conhecimento, contribuindo para a efetiva transformação da Instituição de Ensino. No âmbito da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), a Comissão Própria de Avaliação (CPA) coordena os processos internos de avaliação, com o objetivo de sistematizar informações advindas da autoavaliação institucional, fornecendo, assim, subsídios para as ações de planejamento e de desenvolvimento da Universidade.

As atividades realizadas pela CPA corroboram o compromisso de uma autoavaliação institucional que busca contemplar as especificidades, principalmente nesse momento de transição da Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG/UFRPE) para Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) sob a tutela da UFRPE. Desse modo, a Comissão incentiva a ampla participação de docentes, discentes e técnicos.

Em 2020, a CPA convidou a Comunidade Universitária a avaliar o Eixo 3 (Políticas Acadêmicas). Como resultado desse processo, a Comissão disponibiliza para o corpo docente, discente e técnico da UFRPE, o III Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional (Ciclo 2018-2020).

Este relatório está organizado de acordo com as seguintes seções: composição e organização da Comissão Própria de Avaliação, planejamento da autoavaliação institucional, ações de formação e estudos sobre autoavaliação institucional, ações de sensibilização e mobilização da Comunidade Universitária, procedimentos metodológicos, resultados da autoavaliação institucional 2020 e síntese dos resultados. Além dessas seções, estão disponibilizados, no Apêndice 1 deste documento, os dados absolutos da autoavaliação institucional. Essas informações podem contribuir para outras análises e inferências por parte da Comunidade Universitária de acordo com a necessidade e interesse de cada setor ou órgão da Instituição.

A CPA parte do pressuposto de que a Autoavaliação Institucional se consolida apenas com a participação da Comunidade Universitária, seja na proposição do instrumento de avaliação, seja na discussão dos resultados que subsidiarão os processos de planejamento e melhoria contínua da Instituição. Assim, espera-se que as informações presentes neste Relatório forneçam subsídios para colocar em prática o caráter transformador da avaliação como ferramenta que pode contribuir com o processo de planejamento e desenvolvimento institucional.

Prof. *D.Sc.* Fernando. F. S. Dias
Presidente da CPA

1. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A partir do ano de 2004, o Brasil passou a contar com um novo modelo de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES). Trata-se do SINAES, instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. O SINAES é composto por três modalidades avaliativas: a Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), a Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

A AVALIES subdivide-se em avaliação externa e avaliação interna. A avaliação externa é realizada por uma comissão técnica indicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Já a avaliação interna é realizada pela CPA de cada instituição. A UFRPE constituiu a sua CPA por meio da Portaria nº 313/2004 - GR. O atual Regimento da Comissão, por seu turno, foi aprovado pelo Conselho Universitário, por meio da Resolução nº 114/2018.

A Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) tem sua origem no ano de 2018, a partir da Lei Nº 13.651, de 11 de abril de 2018, através do desmembramento da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) / Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG); Unidade esta que foi criada no ano de 2005, por meio de programa de expansão universitária. Desta forma, a UFAPE vem a assumir toda a estrutura física, patrimonial e de pessoal da até então UAG/UFRPE.

Em 27 de dezembro de 2018, teve início a vigência do Termo de Colaboração Técnica, celebrado entre o Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior, e a UFRPE, para a implantação da UFAPE, com vigência de 12 (doze) meses, podendo ser prorrogado, mediante celebração de Termo Aditivo, por acordo dos partícipes. Em 1º de janeiro de 2019, por meio do Decreto Nº 9.660, o Poder Executivo vinculou a UFAPE como entidade da administração pública federal.

No dia 24 de janeiro de 2019, no auditório da Sala dos Conselhos Superiores da UFRPE, no Campus Recife/Dois Irmãos, foram iniciados os trabalhos das equipes técnicas envolvidas no processo de transição que deverá culminar com a completa autonomia desta nova Universidade Federal.

Através da Portaria nº 032/2020-GR, de 30 de julho de 2020, o reitor pro tempore da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, no uso de suas atribuições legais, e com base no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, resolve criar a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). A CPA composta por:

Fernando Ferreira da Silva Dias (Representante docente);

Carlos Willian Ferreira de Araújo (Representante técnico-administrativo);

Emmanuel Vieira da Silva Tavares (Representante discente);

Samara Cavalcanti da Silva Melo (Representante da sociedade civil).

Conforme o Regimento, um docente atua como presidente. A escolha dos representantes docentes e técnicos é realizada por meio de eleição. As representações discentes são definidas pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE), entidade estudantil que representa os discentes da Universidade. Por fim, os representantes da sociedade civil são indicados por sociedades de reconhecimento público. A atual Comissão (ciclo 2018-2020) teve seus membros eleitos ou indicados, conforme o caso, no segundo semestre de 2017, ainda como Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG), permanecendo a mesma agora como Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). A nomeação ocorreu por meio da Portaria nº 532/2018-GR.

A organização desse relatório também teve a participação da CPA/UFRPE com os nomes de Isabel Cristina Pereira de Oliveira, Carlos Antônio Pereira Gonçalves Filho, José Pereira do Canto, Alessandra Carla Ceolin, Andreza Priscila de Lima Ferreira, Betânia Cristina Guilherme, João Henrique Correia Pimentel, Maria Taciana Cavalcanti Vieira Soares, Jeane Cecília Bezerra de Melo, Rivaldo Mendes, Isabelle Brasileiro e Gabriela Pinheiro. Desde já fica o agradecimento da CPA/UFAPE e o trabalho continua conjunto, aprendendo, crescendo e fortalecendo.

2. PLANEJAMENTO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Ao longo do tempo, a avaliação, em nível institucional, vem se convertendo em um poderoso instrumento para subsidiar o planejamento e a consequente promoção de ações que visem a melhoria contínua das IES. “A avaliação institucional dedica-se a avaliar a instituição como um todo ou as políticas em seu caráter global e contextualizado” (LEITE, 2005, p. 33).

Considerando a missão da UFRPE de “construir e disseminar conhecimento e inovação, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, atenta aos anseios da sociedade” (UFRPE, 2018a, p. 52), observa-se que o processo avaliativo assume importância central no desenvolvimento de um projeto institucional autônomo, de forma a garantir a qualidade acadêmica, além do aprimoramento da gestão e o cumprimento de sua responsabilidade social. Considerando que a UFAPE, ainda no processo de autonomia, estando sob a tutela da UFRPE, seguiu ainda inserida dentro da avaliação da UFRPE.

Nesse sentido, a CPA, ao longo de 2020, buscou colocar em prática o que estava previsto em seu Projeto de Autoavaliação (UFRPE, 2018b). No entanto, o planejamento precisou ser revisto devido à pandemia causada pela Covid-19, que levou à suspensão das atividades acadêmicas e administrativas nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Conseqüentemente, se fez necessário reestruturar as estratégias de mobilização e sensibilização para ampliar o nível de participação da Comunidade Universitária durante o período de distanciamento, assim como reforçar a capacidade de resposta da CPA frente às mudanças estruturais causadas pelo distanciamento e do trabalho remoto.

Todas as ações foram vislumbradas à luz do objetivo geral do projeto de Autoavaliação (CPA, 2018), ou seja, “coordenar os processos internos da avaliação institucional da UFRPE no período de 2018 a 2020” (UFRPE, 2018b, p. 10), atendendo aos seguintes objetivos específicos (UFRPE, 2018b, p. 11):

1. Realizar ajustes na autoavaliação institucional;
2. Promover estratégias de sensibilização da Comunidade Universitária com relação ao processo de autoavaliação institucional;
3. Consolidar os relatórios de autoavaliação institucional;

4. Apresentar informações sistematizadas advindas da autoavaliação institucional para subsidiar o planejamento da UFRPE;
5. Promover a utilização dos resultados da autoavaliação institucional em ações de planejamento da UFRPE.

As principais mudanças propostas no Projeto de Autoavaliação dizem respeito à reformulação do questionário de avaliação e o incentivo à utilização dos resultados da autoavaliação em ações de planejamento.

Com relação ao questionário foi necessário reformulá-lo, tendo em vista que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) passou por uma revisão e atualização em 2018. Além disso, novos instrumentos de avaliação externa, tanto em nível institucional quanto no que diz respeito aos cursos de graduação, foram definidos pelo Ministério da Educação (MEC) através do INEP (2017a; 2017b). O processo de reformulação do questionário contou, em um primeiro momento, com a participação dos gestores da Universidade, através do envio de propostas sobre cada um dos cinco eixos avaliativos do SINAES. Na etapa seguinte, uma versão preliminar do questionário foi disponibilizada para toda a Comunidade Universitária entre os meses de novembro e dezembro de 2018. Nesse período, os coordenadores de Cursos de Graduação puderam contribuir com o novo questionário através do preenchimento de formulário online. Além disso, eles também puderam sugerir mudanças no instrumento durante a reunião ordinária do mês de dezembro da Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFRPE.

Destaca-se, também, o incentivo ao uso dos resultados da autoavaliação institucional no planejamento e no desenvolvimento de ações. Esse aspecto se fez presente por ocasião das devolutivas dos resultados da autoavaliação nos órgãos, setores e Unidades Acadêmicas visitadas através dos Encontros de Autoavaliação e do projeto “CPA Itinerante”.

Nesses encontros de devolutiva dos resultados, deixava-se claro que muitas das resoluções dos problemas identificados poderiam ser resolvidos internamente, ou seja, através de pequenas mudanças de atitudes ou até mesmo na correção do fluxo de processos. A condução para a resolução dos problemas ou mesmo do fortalecimento

daquelas questões pontuadas positivamente depende muito da gestão e do trabalho em equipe a ser desenvolvido.

A busca das soluções pelo diálogo e pelo trabalho coletivo deve ser o caminho a ser percorrido por todos que fazem a instituição pública de ensino, em especial a UFRPE, frente aos seus avanços e aos seus novos desafios.

2.1 PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS

2.1.1 Atividades desenvolvidas durante a pandemia

A fim de dar continuidade às atividades previstas no planejamento para 2020, visto que todas as atividades presenciais foram canceladas, em especial, a atividade desenvolvida pela CPA Itinerante, com visitas às Unidades Acadêmicas, e a devolutiva dos resultados da autoavaliação 2019 nos setores, a Comissão precisou reorganizar suas atividades e buscar alternativas de aproximação com a comunidade universitária e a principal estratégia para essa aproximação foi a realização de Lives, através das redes sociais Instagram e do YouTube.

- Lives com a participação dos Reitores - Avaliação e Planejamento Institucional

A proposta de se fazer um diálogo com os gestores da Universidade surgiu da necessidade de se discutir a avaliação institucional do ponto de vista mais amplo e para dar início a campanha de mobilização para participação na autoavaliação em 2020. Inicialmente, esse encontro se deu pelo Instagram, haja vista que a Comissão ainda não conhecia outras plataformas para a execução de Lives, sendo esse canal mais fácil de ser utilizado e com alcance significativo, em especial com os estudantes.

A primeira Live ocorreu com a participação da então Reitora da UFRPE, professora Maria José de Sena, onde foi discutido o tema “UFRPE: avaliar, planejar e desenvolver”. Visto que a gestão da Reitora estava sendo finalizada, toda discussão foi pautada no papel da avaliação institucional para o planejamento e o desenvolvimento institucional ao longo dos últimos 8 anos à frente da gestão da Universidade. Esse primeiro momento foi fundamental para ampliar o número de seguidores da CPA no Instagram, inicialmente com cerca de 400 seguidores, e em função da Live realizada com a reitora, o número de seguidores ultrapassou a marca de 600 seguidores. A ampliação no número

de seguidores foi significativa, haja vista a ampliação do tempo previsto para a manutenção do distanciamento social e suspensão das atividades acadêmicas e administrativas.

A partir da interação do público durante a Live, com ampla participação da comunidade universitária com perguntas, questionamentos e elogios, apresentou engajamento de cerca de 200 participantes e picos simultâneos de participação média de 150 pessoas ao longo do debate. O evento propiciou a divulgação da autoavaliação institucional, uma discussão sobre a relação entre a avaliação e o planejamento institucional e a ampliação da visibilidade da CPA nas redes sociais, item com baixa avaliação no ano de 2019.

Em 11 de maio de 2020, a UFRPE passa a ser gerida pelo novo Reitor da Universidade, professor Marcelo Carneiro Leão. Para dar continuidade à discussão, o tema da Live foi “UFRPE: pensando o futuro a partir da autoavaliação”. Esse tema teve por objetivo suscitar na Comunidade Universitária que o processo de autoavaliação é contínuo e tem como principal objetivo o autoconhecimento da instituição e que os resultados podem promover mudanças nas políticas institucionais. Esse tema foi relevante uma vez que uma nova gestão estava iniciando e que o papel da autoavaliação tem se tornado cada vez mais importante na condução de estratégias de planejamento como indicado no Instrumento de credenciamento institucional do INEP (2017).

De igual forma, a Live contribuiu para a interação entre o gestor e a comunidade universitária da UFRPE com espaço para perguntas e para apresentação de propostas tendo a autoavaliação como pano de fundo, assim como o alinhamento do PDI e a gestão institucional. Além disso, contribuiu para ampliar ainda mais o número de seguidores da CPA no Instagram.

O uso do Instagram para a execução das Lives com os Reitores se deu pelo fato de esta ser a plataforma mais fácil para utilização disponível na primeira fase da pandemia, exigindo pouco conhecimento e muita intuitividade. Entretanto, embora o alcance seja significativo, pelo número de seguidores, foram identificados como pontos negativos: a presença de apenas dois participantes no debate, não ser acessível para pessoas com deficiência auditiva e não ser acessível para membros da comunidade universitária que

não usam a rede social. Além disso, ainda não existia a possibilidade de deixar a Live gravada como registro da memória e comprovação da execução da mesma. Tal mecanismo passou a ficar registrado posteriormente, logo após ser amplamente utilizado pelos usuários do Instagram.

A partir dessa avaliação, foi definido que para a execução de outras Lives, tais questões fossem consideradas na busca de espaços que contemplassem as questões pontuadas como pontos negativos.

- Lives temáticas sobre as Políticas Acadêmicas

A fim de ampliar o conhecimento sobre os temas a serem avaliados em 2020 dentro do contexto das Políticas Acadêmicas, foram organizadas Lives temáticas com a participação dos principais gestores frente a essas políticas. As lives foram organizadas em parceria com a ASCOM e hospedadas no canal oficial da UFRPE no You Tube através da Plataforma Stream Yard. O uso deste canal de comunicação garantiu a participação de mais de dois palestrantes e o registro da memória do evento.

Além disso, com o apoio do NACES foi possível garantir a inclusão digital de deficientes auditivos com as Lives sendo transmitidas com tradução para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Isso posto, todos os pontos negativos identificados durante as Lives realizadas pelo Instagram foram sanados quando passaram a ser executadas pelo canal oficial da UFRPE no You Tube.

1. A Autoavaliação e as Políticas de Ensino

A primeira Live foi realizada para discutir a importância das Políticas de Ensino na Universidade e como a autoavaliação pode contribuir para a melhoria contínua na execução dessas políticas na UFRPE. Para isso, a Live contou com a presença da Pró-Reitora de Ensino de Graduação (PREG) professora Socorro Lima, a qual apresentou todo trabalho desenvolvido pela Pró-Reitoria nos últimos anos, em especial na relação entre a CPA e a PREG na condução da avaliação de cursos e na melhoria contínua das Políticas de Ensino e na apresentação das atividades referentes às ações de combate à evasão na graduação. Também contou com a participação da Procuradora Institucional da Universidade, Carolina Sobral. Sua fala perpassou pela Lei do SINAES, e a relação entre a autoavaliação e os resultados de avaliação advindas do ENADE, os quais contribuem a

repensar as políticas acadêmicas adotadas. Na discussão também foi importante a participação da professora Rosângela Lindoso, coordenadora do curso de Licenciatura em Educação Física. Sua contribuição buscou relacionar como a autoavaliação do curso e as informações advindas da autoavaliação institucional contribuem para buscar estratégias de resolução de problemas identificados e na promoção de melhorias contínuas. Disponível em: <https://youtu.be/zyHtaVTGsSE>. Acesso em: 10 dez. 2020. A live apresentou um alcance significativo, com cerca de 350 visualizações e participação ativa dos participantes com perguntas, comentários e elogios no chat durante a execução da mesma.

2. A Autoavaliação e as Políticas de Pesquisa

A segunda Live foi sobre as Políticas de Pesquisa da UFRPE. Para isso foi imprescindível a participação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) e do Instituto de Pesquisa, Inovação e Empreendedorismo, Internacionalização e Relações Institucionais (IPÊ) (Figura x). Inicialmente, é importante ressaltar que a PRPG era a Pró-Reitoria responsável pela Iniciação Científica da Universidade abarcando a pesquisa e a pós-graduação. A partir da nova gestão da Reitoria da UFRPE, em junho de 2020 foi criado o Instituto Ipê, que tem como finalidade estimular, facilitar e viabilizar as parcerias nacionais e internacionais, a transferência do conhecimento científico e tecnológico, a cultura de inovação e empreendedorismo, e a captação de recursos para financiamento de projetos acadêmicos (<http://www.ipe.ufrpe.br/>). Assim, o Instituto assumiu a pesquisa, o empreendedorismo, a inovação, a cooperação internacional e as relações institucionais da UFRPE, ficando sob a tutela da PRPG a pós-graduação da Universidade (<http://www.ufrpe.br/br/content/instituto-ip%C3%AA-inova%C3%A7%C3%A3o-pesquisa-e-empreendedorismo-na-ufrpe>).

A Pró-Reitora de Pós-Graduação, Professora Madalena Guerra, abordou na Live a discussão sobre o panorama geral de trabalho desenvolvido durante a pandemia, sobre áreas de atuação da pesquisa na UFRPE, sobre os indicadores da pós-graduação com ampliação de cursos e sobre o novo formato de avaliação de cursos de pós-graduação implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), trabalho desenvolvido em parceria com a CPA e a PROPLAN. Além disso, fez

uma apresentação inicial da importância de separar a pós-graduação da pesquisa, através do Instituto Ipê.

Posteriormente, o professor Ricardo Souza, Diretor geral do Ipê, apresentou o que seria o Instituto, seus objetivos e áreas de atuação e os possíveis avanços a partir do trabalho a ser desenvolvido, em especial aos indicadores de produção científica e fortalecimento da UFRPE no que tange a sua missão institucional que é ser reconhecida como uma Universidade de excelência.

Nos dois casos, a autoavaliação institucional pode vir a contribuir na melhoria contínua e o trabalho coletivo fortalecer a instituição como um todo. Disponível em: <https://youtu.be/zyHtaVTGsSE> Acesso em: 10 dez. 2020. A live apresentou um alcance extremamente importante, com cerca de 310 visualizações e participação ativa dos participantes com perguntas, comentários e elogios no chat durante a execução da mesma. Por apresentar um tema novo dentro da gestão institucional e uma nova estrutura organizacional no âmbito da pesquisa, suscitou várias perguntas do público presente, o que denota a importância do tema para a instituição.

3. A Autoavaliação e as Políticas de Extensão

A live teve por objetivo apresentar as Políticas de Extensão da UFRPE, tema relevante na composição dos pilares que fundamentam a Universidade no que se refere à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Para isso, o evento contou com a participação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) e da Comissão de Extensão da UAST.

Inicialmente, a professora Ana Marinho (Pró-Reitora da PROEXC) apresentou a mudança na estruturação da Pró-Reitoria incluindo a Cultura e a Coordenação dos campi avançados, através das fazendas distribuídas no interior do Estado, as quais contribuem para a extensão universitária na interiorização do ensino superior. A apresentação na live considerou os pontos apontados na autoavaliação institucional, em especial a contribuição da extensão no desenvolvimento regional.

O professor Kleyton Ricardo (Comissão de Extensão da UAST) discorreu sobre o impacto da extensão na região em que está situada a Unidade Acadêmica, com cerca de 400 projetos de extensão ao longo dos últimos anos, os quais beneficiaram direta, ou

indiretamente, cerca de 60.000 pessoas na região de entorno da UAST. Além disso, apresentou o impacto positivo nos indicadores sociais e econômicos de Serra Talhada a partir da implementação da Unidade na cidade.

Uma questão importante discutida e que amplia a visibilidade da extensão é a curricularização da extensão prevista no Plano Nacional da Educação através da Resolução nº 7 - MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018. A curricularização da extensão pode contribuir para o fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, questão que deverá ser discutida na UFRPE para o fortalecimento de suas políticas acadêmicas. Disponível em: <https://youtu.be/Uw1CRkQU7Ng> Acesso em: 10 dez. 2020.

A live apresentou um alcance extremamente importante, com cerca de 270 visualizações e participação ativa dos participantes com perguntas, comentários e elogios no chat durante a execução da mesma. Por apresentar o tema sobre a curricularização da extensão, suscitou várias perguntas do público presente, o que denota a importância do tema para a instituição e para o desenvolvimento das políticas de extensão da Universidade.

4. A Autoavaliação e as Políticas de Apoio aos Discentes

O principal objetivo da Live foi apresentar as Políticas de Apoio aos Discentes da UFRPE, as quais garantem a igualdade de oportunidades e condições para que os estudantes permaneçam e concluam seus cursos, objetivando atender os alunos em suas múltiplas demandas no decorrer de sua trajetória estudantil, de acordo com a Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão (PROGESTI).

O evento contou com a participação do Pró-Reitor de Gestão Estudantil e Inclusão, Professor Severino Mendes e da Ex-Diretora do Diretório Central dos Estudantes (DCE), a estudante de Ciências Econômicas, Isabelle Brasileiro.

Inicialmente, o Professor Severino Mendes apresentou todos os Programas que apoiam o acesso, a permanência e a inclusão dos estudantes na Universidade, os quais contribuem, também, para a responsabilidade social da Instituição frente à sociedade, com destaque para o Restaurante Universitário, considerado um dos melhores do país.

Além dos programas a PROGESTI oferece alguns serviços de atendimento social, pedagógico e psicológico.

Para garantir a qualidade dos serviços prestados são utilizados indicadores de avaliação e monitoramento no emprego efetivo das políticas afirmativas e de assistência estudantil, uma vez que a UFRPE apresenta que cerca de 70% dos seus estudantes são considerados de baixa renda.

Além disso, tais políticas de apoio aos discentes, têm contribuído significativamente no cotidiano dos estudantes no enfrentamento da pandemia, com a manutenção das bolsas de apoio e oferta de serviços psicológicos através da PROGESTI, Departamento de Qualidade de Vida (DQV) e Núcleo do Cuidado Humano (NCH). Importante destacar que, a partir da implementação do Período Letivo Excepcional (PLE), a UFRPE apoiou os estudantes com a disponibilização de notebooks e pacotes de internet para grupos prioritários através de editais por meio do Auxílio Emergencial de Inclusão Digital (<http://www.progesti.ufrpe.br/br/node/546>) e do Projeto Alunos Conectados, parceria entre o MEC, a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) e a UFRPE (<http://www.progesti.ufrpe.br/br/node/551>).

A estudante Isabelle Brasileiro destacou que o serviço prestado pelo Restaurante Universitário reflete a realidade do apoio prestado pela Universidade para com os estudantes. Em sua apresentação destacou o papel da luta dos estudantes através das mobilizações estudantis na busca de oportunidades de direito no acesso, na permanência e na inclusão dos estudantes e uma das conquistas foi a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), importante instrumento para a redução da evasão e da retenção nas Instituições de Ensino Superior. Disponível em: <https://youtu.be/5aGiVw2roTA> Acesso em 13 jan. 2021.

A live contou com a presença de vários gestores da Universidade, inclusive com a participação do Reitor, Vice-Reitor e Pró-Reitores comentando e fazendo perguntas no chat, apresentando um alcance de cerca de 269 visualizações desde a realização da mesma.

5. A Autoavaliação e a Comunicação com a Sociedade

Um dos temas avaliados em 2020 na UFRPE foi a Comunicação Social da Universidade, assim a live teve por objetivo apresentar as estratégias de comunicação da Universidade e seus mecanismos para garantir que a informação institucional alcance todos os membros da Comunidade Universitária, mas também garantir que a Comunidade Externa também tenha acesso às informações da UFRPE.

O evento contou com a participação da Assessora de Comunicação Social, Renata Carneiro Leão e do jornalista da Assessoria de Comunicação Social (ASCOM), Bruno Andrade. Renata Carneiro Leão iniciou sua apresentação falando sobre o conceito da Comunicação que tem sido cada vez mais utilizado como um serviço a ser prestado para toda sociedade a fim de informar e comunicar de maneira institucional. Uma das principais dificuldades da ASCOM é em relação ao tamanho da equipe, uma vez que em função da pandemia, este se tornou o principal meio de comunicação e de aproximação da comunidade universitária, havendo a necessidade desta política ser vista como estratégica na Universidade.

Uma das dificuldades é a falta de profissionais da comunicação nas Unidades Acadêmicas, com a perspectiva de treinamento e formação nessa área para que o processo de fortalecimento da comunicação seja amplo e alcance todas as Unidades.

Bruno Andrade fez um levantamento do histórico da comunicação da UFRPE nos anos recentes, em especial a entrada da instituição nas mídias sociais, um importante marco da comunicação e da aproximação e interação da comunidade universitária. Tal levantamento se deu a partir das melhorias nos sites institucionais, inclusão digital com a inclusão de libras e interface de acessibilidade, imagem institucional e modernização da marca UFRPE.

Uma das estratégias de fortalecer a imagem institucional é a possibilidade de implementar a grife da UFRPE com produtos que levem a marca da Universidade. Outro mecanismo de comunicação foi o uso das redes sociais com alcance significativo quando comparado com outras instituições e o mais recente é o Telegram com maior número de seguidores entre as universidades brasileiras. Disponível em: <https://youtu.be/UZ6HQbyvfrY> Acesso em 13 jan. 2021.

A live foi extremamente participativa com comentários e perguntas no chat e participação ampla de alguns Pró-Reitores e visualizada por cerca de 309 pessoas. Para finalizar Bruno Andrade apresentou o vídeo institucional “A UFRPE é feita de pessoas”, o qual consegue retratar o sentimento de família, casa, afeto que permeia a comunidade universitária definido pela ASCOM como:

“Cada cabeça, um mundo. Cada participação, uma engrenagem no constante movimento para a construção do futuro. O passado, um combustível de peso, que faz da tradição secular o motor necessário à vida [...] uma homenagem da Universidade Federal Rural de Pernambuco às pessoas que movem o mundo. Porque o mundo começa aqui” ASCOM/UFRPE, 2017. Disponível em: <https://youtu.be/QOZKjW60CNg> Acesso em: 13 jan. 2021.

- Lives com os estudantes - Quem é você na quarentena?

A autoavaliação institucional em um modelo remoto se deu a partir de maio de 2020 com uma série de estratégias para a mobilização da Comunidade Universitária, a exemplo de realização de lives, publicações de cards e informações nas mídias sociais, sites institucionais e envio de e-mails convidando a comunidade a participar do processo de autoavaliação.

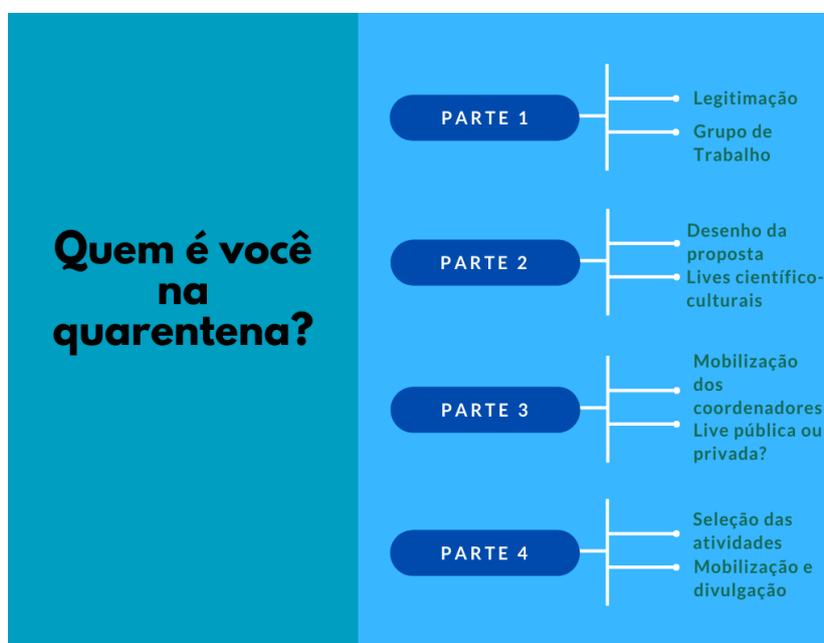
Com o acompanhamento do engajamento da comunidade acadêmica em responder o questionário de autoavaliação, a CPA observou a baixa adesão por parte do segmento discente. Essa baixa adesão deveu-se à suspensão das atividades acadêmicas e, conseqüentemente, à dispersão desses alunos. No entanto, outros fatores foram fundamentais para essa baixa participação, a exemplo de problemas psicoemocionais causados pelo isolamento social e também na dificuldade de acesso a equipamentos e pacotes de internet, de acordo com o Relatório sobre Juventude e Pandemia (CONJUVE, 2020).

Para isso, buscou-se estratégias que pudessem ser implementadas, respeitando o distanciamento e cuidando da segurança dos atores envolvidos, de modo a alcançar os estudantes e convidá-los a responder o questionário de avaliação institucional. Diante deste desafio foi proposta a atividade: “Quem é você na quarentena?” na qual, os estudantes seriam os protagonistas dos encontros.

Procurou-se garantir que esses encontros não tivessem o formato de eventos acadêmicos tradicionais ou de formação, uma vez que tais estratégias foram amplamente utilizadas em todas as instâncias da Universidade, ou seja, havia a necessidade de propor outro formato de encontro e que este fosse propício para a criação de espaços de diálogos, com o objetivo de compartilhar aspectos bons e ruins da nova realidade vivenciada pelo distanciamento social.

A partir da definição dessa estratégia, a fase seguinte foi propor um desenho de encontro em que as questões psicoemocionais, estratégias de sobrevivência e o papel da Universidade na vida pessoal desses estudantes fossem o foco (Figura 1).

Figura 1: Desenho da proposta de encontro com os estudantes



Após o fechamento do modelo de encontro, a fase seguinte foi mobilizar as coordenações de curso para que estas não só atendessem à solicitação, mas que, ao mesmo tempo, fossem as responsáveis pela mobilização dos alunos para participarem da atividade. Considerando que cada curso tem um perfil diferenciado, ficou a cargo das coordenações definir o tipo de live a ser realizada, ou seja, se o encontro seria público (YouTube) ou privado (Google Meet). Para as lives públicas, denominadas de “lives científico-culturais”, cada coordenação ficou responsável por selecionar estudantes que desenvolveram atividades científicas e/ou culturais durante a pandemia para que fossem socializadas durante o encontro. Já nas lives privadas,

realizadas pelo Google Meet, a participação foi aberta, sem definição de nomes que pudessem representar os estudantes, seguindo um roteiro de atividades de interação dentro do grupo.

As lives com os(as) alunos(as) foram realizados durante o mês de julho de 2020. A adesão às lives ficou diretamente relacionada à predisposição das coordenações de curso em participar, ou não, da atividade. Essa articulação com as coordenações de curso foi fundamental, uma vez que esta é a instância de gestão mais próxima dos estudantes e fundamental para garantir a mobilização destes em participar da atividade.

Desse modo, o convite foi lançado para os coordenadores com a definição da proposta e com o objetivo da atividade. Vale salientar que nesse mesmo período toda a Universidade estava se planejando para a realização do Período Letivo Excepcional (PLE)[1], o qual demandou ampla participação das coordenações no desenvolvimento da proposta, além do que, nesse mesmo período houve uma oferta intensiva de cursos e eventos de preparação dos docentes da Universidade para a adequação das atividades de ensino de forma remota.

Portanto, a adesão dos cursos na atividade pode ter sofrido influências desse momento vivido na instituição em função da ampla carga de trabalho docente nesse período. Por outro lado, os cursos que atenderam a solicitação contribuíram significativamente para os resultados aqui apresentados. Ao todo, 7 (sete) cursos de graduação participaram das lives com os estudantes (Quadro 1).

Por meio da série de lives “Quem é você na quarentena?” buscou-se criar um espaço de sociabilidade para esses jovens em meio a um cenário de isolamento social, ao mesmo tempo em que se oportunizava à comunidade discente um momento de reflexão em torno da UFRPE e do seu futuro. Além disso, as lives congregaram relatos dos jovens sobre suas vivências na pandemia com a apresentação de atividades culturais/científicas.

Quadro 1: Cursos participantes e tipo de lives.

Data	Curso	Tipo de Live
06/07/ 2020	Engenharia de Pesca (EP)	Google Meet
07/07/ 2020	Licenciatura em Matemática (LM)	Google Meet
08/07/ 2020	Licenciatura em Química (LQ)	You Tube
14/07/ 2020	Bacharelado em Ciência da Computação (BCC) Licenciatura em Computação (LC)	You Yube
17/07/ 2020	Bacharelado em Ciências do Consumo (BCCon)	Google Meet
23/07/ 2020	Bacharelado em Ciências Econômicas (BCE)	You Tube

3. AÇÕES DE FORMAÇÃO E ESTUDOS SOBRE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A CPA, em 2019, participou do edital do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) 2019-2020 da PRPPG com o projeto “A autoavaliação da UFRPE como estratégia de planejamento de políticas institucionais”. Este último tem como objetivo geral contribuir na execução da Política de Autoavaliação Institucional da UFRPE. Para isso, contou com a atuação de três estudantes do Programa de Iniciação Científica (PIC) oriundos dos cursos de Bacharelado em Administração e Ciências Econômicas.

Ao longo de 2020, um aluno solicitou a saída do projeto, de modo que apenas duas estudantes deram continuidade à pesquisa. O relatório do PIBIC (2019-2020) foi apresentado e aprovado pela comissão científica. Os resultados da pesquisa se transformaram em artigo intitulado “Inovação e transformação digital do processo de autoavaliação da Universidade Federal Rural de Pernambuco durante a pandemia da covid-19”, o qual foi submetido no III Simpósio sobre Autoavaliação Institucional.

Dando continuidade à pesquisa, a CPA participou do Edital PIBIC 2020-2021, cujo tema é “A Comissão Própria de Avaliação e o seu papel estratégico para a condução da Política de Planejamento Institucional da UFRPE” com a permanência das estudantes de graduação. O objetivo da pesquisa é apresentar o mapa de realização de planejamentos estratégicos nos diversos setores da Universidade e as contribuições dos resultados da autoavaliação na consolidação desses planejamentos.

A fim de contribuir com a formação, a mobilização e a sensibilização da Comunidade Universitária, a Comissão Própria de Avaliação da UFRPE optou por oportunizar espaços de discussão sobre a avaliação institucional. Dessa necessidade, nasceu o I Simpósio sobre Autoavaliação Institucional, ocorrido em 2018, o qual elegeu como tema “A autoavaliação para o planejamento e para a gestão institucional”. O principal objetivo do Simpósio foi estreitar a relação entre os resultados das avaliações institucionais e os processos de planejamento e gestão institucional, para isso foram apresentados os novos instrumentos de Avaliação Institucional Externa, definidos pelo MEC em 2017.

Para dar continuidade às atividades de formação, em 2019 a CPA realizou o II Simpósio sobre Avaliação Institucional com o tema “A autoavaliação na ordem do dia:

graduação e pós-graduação”. O objetivo do Simpósio foi dividir experiências no uso da autoavaliação em cursos de Graduação e da Pós-Graduação, esta última configurando a nova exigência da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Em 2020, considerando o presente momento vivido referente a Covid-19, a CPA realizou o III Simpósio sobre Avaliação Institucional em um novo formato o qual discutiu a “Avaliação, inovação e comunicação em tempos de pandemia” no período de 16 a 18 de novembro de 2020, de forma virtual. Esse tema contribuiu para que as instituições participantes dividissem experiências de reinvenção, novas formas de fazer e comunicar a autoavaliação nas instituições de ensino. O principal objetivo do Simpósio foi dividir experiências das CPAS na condução de suas atividades em meio à crise sanitária causada pelo novo Coronavírus.

O evento, organizado de forma online, propiciou a participação de diversas pessoas e instituições de todo país, alcançando cerca de 350 inscrições. Esse fator foi fundamental para repensar as estratégias de ampliação da participação pós-pandemia, uma vez que o evento realizado de forma virtual conseguiu ter um alcance em nível nacional.

No primeiro dia do evento tivemos a oportunidade de saudar o público presente e contamos com a presença do Reitor da UFRPE, prof. Marcelo Carneiro Leão e da Presidente da CPA, professora Isabel Oliveira. Essa participação da gestão superior é fundamental para que a discussão sobre avaliação institucional perpassasse em todas as instâncias da instituição. Logo após a saudação foi realizada a palestra de abertura cujo tema versou sobre “Avaliação, inovação e comunicação em tempos de pandemia” proferida pela Professora Maria das Graças Guerra (UFPB). A palestrante apresentou um panorama geral sobre o tema abordando a autoavaliação das instituições durante a pandemia e seus impactos nas atividades acadêmicas e administrativas, os quais serviram para implicar mudanças nas estratégias de ensino, pesquisa, extensão e conseqüentemente, da autoavaliação nas instituições de ensino superior a partir das Portarias adotadas pelo MEC como medidas de biossegurança.

Ao final, a palestrante fez a relação entre os processos de autoavaliação e o planejamento da instituição de acordo com as Políticas apresentadas no Plano de

Desenvolvimento Institucional (PDI). Outra reflexão foi sobre o modelo adotado pela IES pós-pandemia considerando, inclusive, as excepcionalidades, a exemplo da pandemia a partir do gerenciamento de riscos, considerando, também, a necessidade de maior flexibilidade tanto do tempo acadêmico quanto do tempo administrativo e burocrático. A live de abertura teve um alcance de cerca de 460 visualizações desde a sua publicação, reafirmando a importância do evento e, em especial, do tema abordado.

Na parte da noite foi realizada uma mesa redonda com várias instituições de ensino onde foram abordados “Relatos de experiências das CPAs durante a pandemia”. A mesa foi constituída pela professora Isabel Oliveira (CPA-UFRPE), Professora Edilene Santos (CPA-UNIFIP/PB), Professora Emília Cavalcanti (CPA-FAFIRE/PE), Professora Michelle Pinheiro (CPA-SENAC/PE) e Professora Rosa Vasconcelos (CPA-IFPE).

O espaço de diálogo foi muito importante para a partilha de estratégias, ideias e ações durante a pandemia, uma vez que a autoavaliação também contribuiu para a busca de soluções para o enfrentamento do isolamento social e continuação das atividades acadêmicas e administrativas, mas também para se discutir como tais excepcionalidades devem ser incluídas nos processos de planejamento e gerenciamento de riscos. O evento contou com cerca de 260 visualizações e engajamento do público participante por meio do chat, usado como ferramenta de comunicação e interação.

No segundo dia do evento foi realizada uma mesa redonda sobre “Autoavaliação na Pós-Graduação: caminhos percorridos” com a participação da professora Madalena Guerra (PRPG) e do Coordenador de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, Rafael Carvalho (PROPLAN) ambos da UFRPE e da Técnica em Assuntos Educacionais Cecília Arruda (UFPE). A mesa teve por objetivo apresentar as estratégias de implementação da avaliação e do planejamento estratégico das Pós-Graduações desde a exigência da CAPES em agosto de 2019.

Os palestrantes apresentaram as estratégias e mecanismos utilizados para se iniciar um processo de autoavaliação de forma a organizar uma proposta que atendesse as necessidades e especificidades de cada instituição e de cada curso de pós-graduação. Como é uma temática nova, as Pró-Reitorias de Pós-Graduação precisaram tanto se adequar ao novo modelo exigido, mas também no enfrentamento do momento

pandêmico vivenciado pelas IES. Observou-se também que os trabalhos desenvolvidos nas experiências apresentadas foram construídos através de parcerias e grupos de trabalho, envolvendo diversos atores relacionados ao tema, e no caso da UFRPE, a participação da PROPLAN na condução do planejamento estratégico e a assessoria da CPA no apoio e condução da proposta de um modelo de avaliação para a pós-graduação.

Como a temática é nova no meio acadêmico desencadeou muita interação entre o público presente por meio do chat, mas também na quantidade de visualizações do evento no YouTube.

Na parte da noite foi realizada a mesa redonda sobre “Recredenciamento Institucional” com a participação do prof. Marcelo Carneiro Leão (Reitor da UFRPE) e do prof. Marcelo Lourenço (Reitor do IBMEC/RJ). A discussão sobre recredenciamento institucional teve por objetivo apresentar o instrumento que guia o recredenciamento institucional das instituições de ensino superior e como a avaliação institucional atrelada ao planejamento e a gestão contribuem para a melhoria da qualidade das Universidades.

Inicialmente o professor Marcelo Lourenço apresentou o histórico da avaliação da educação do ensino superior com a implementação do SINAES através de duas dimensões e, posteriormente, os eixos de avaliação institucional. A partir da apresentação inicial levou a discussão para a missão, o plano de desenvolvimento institucional, o planejamento e a autoavaliação e na interligação entre as temáticas destacadas, havendo a necessidade de ciclo contínuo na busca de melhorias.

No que se refere ao Recredenciamento Institucional foi realizado um panorama a partir do instrumento do INEP (2017) o qual apresentou uma nova metodologia de avaliação e reduziu o número de indicadores, reduzindo o nível de subjetividade identificados em instrumentos anteriores, com destaque na CPA e na autoavaliação institucional, uma vez que, a indução da qualidade da instituição por meio da avaliação, ou seja, vai além da produção de relatórios.

O professor Marcelo Leão explanou sobre a importância da avaliação institucional para a sociedade, haja vista que a Universidade atende a legislações e critérios junto ao Ministério da Educação. Também apresentou os principais avanços da UFRPE em

relação aos indicadores de gestão, ao planejamento e à avaliação institucional com a construção de diversos documentos orientadores, em especial o PDI.

Também fez uma reflexão sobre a construção de novos parâmetros para as políticas institucionais, inclusive sobre o sistema de avaliação das instituições de ensino superior, considerando a gestão de riscos, a exemplo da pandemia da Covid-19.

O evento apresentou uma interação significativa com o público presente com envio de perguntas, o qual gerou cerca de 240 visualizações na plataforma do Youtube.

O último dia do evento foi dedicado para apresentação de artigos científicos, os quais compõem um E-book com os trabalhos aprovados. A CPA apresentou dois artigos, frutos do trabalho desenvolvido ao longo de 2020, a partir das experiências vividas durante o isolamento social a partir de atividades de mobilização e sensibilização durante a coleta de dados durante a autoavaliação institucional (Quadro 2). Os trabalhos apresentados podem ser acessados no site do evento (<https://doity.com.br/iii-simposio-sobre-avaliacao-institucional>).

Quadro 2: Produção bibliográfica da CPA em 2020.

AUTORES (AS)	PUBLICAÇÃO
Carlos Antônio Filho Isabel Oliveira	Entre diálogos, escutas e resiliências: quem é você na quarentena?
José Pereira do Canto Gabriela Isabelle	Inovação e transformação digital do processo de autoavaliação da Universidade Federal Rural de Pernambuco durante a pandemia da covid-19.

Fonte: CPA, 2020.

4. AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

As estratégias utilizadas pela CPA para a sensibilização e mobilização da Comunidade Universitária para responder o questionário de avaliação em 2019 tiveram o intuito de reforçar nos docentes, discentes e técnicos o sentimento de pertencimento à UFRPE por meio da prática avaliativa da Instituição. A contribuição advinda dos resultados da avaliação para o planejamento de futuras ações foi outro ponto destacado durante a campanha.

Reforçando o trabalho iniciado em 2018, com disponibilização do questionário no site da CPA fora do Sistema de Informações e Gestão Acadêmica (SIG@), de uso corrente na UFRPE, houve a necessidade de fortalecer as estratégias para estimular a participação da Comunidade Universitária. O desafio era que, para responder o questionário, tornava-se necessário acessar a página da CPA e proceder à autenticação, utilizando o número de Cadastro de Pessoa Física (CPF) e a senha de serviços integrados, a mesma que permite o acesso a outros serviços, tais como: rede Wi-Fi, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e Portal de Periódicos da CAPES.

Devido ao “longo caminho” percorrido para poder responder o questionário de avaliação (página da CPA, uso do CPF e senha de serviços integrados), foram criadas algumas estratégias para facilitar o acesso, tais como:

- I. Disponibilização de informativos em e-mails enviados por mala direta;
- II. Informativos nas redes sociais da UFRPE e da CPA (Facebook e Instagram);
- III. Uso de faixas espalhadas em todo o campus Dois Irmãos e Unidades Acadêmicas;
- IV. Informativos no site oficial da UFRPE com banner fixo durante a avaliação;
- V. Cartazes convidando a Comunidade a participar da avaliação com a disponibilização de QR Code remetendo o respondente diretamente à página de avaliação no site da CPA;
- VI. Envio de mídia informativa, convites, memes e avisos por aplicativo de mensagens (WhatsApp);

- VII. Produção de vídeos institucionais direcionados aos docentes, discentes e técnicos;
- VIII. Envio do tutorial para acesso à senha de serviços integrados, via mala direta, e disponibilização com link nos informativos institucionais sobre a autoavaliação;
- IX. Dia “A” da Avaliação com sensibilização e mobilização na Sede e Unidades Acadêmicas.

Em 2019, percebeu-se que a senha de serviços integrados já havia sido mais apropriada pelos segmentos docente e discente. Isso se deve, em parte, a uma maior utilização do AVA (sistema que requer a mesma senha) nas atividades de ensino-aprendizagem. O mesmo não se pode dizer com relação ao segmento técnico, uma vez que o mesmo desenvolve atividades que implicam, na maior parte dos casos, a utilização de sistemas que não requerem a senha de serviços integrados.

As estratégias de comunicação adotadas possibilitaram uma maior diversificação de recursos à disposição da CPA, ao mesmo tempo em que permitiram à Comissão detectar problemas inerentes à plataforma online do questionário, favorecendo os ajustes necessários.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A avaliação das IES no âmbito do SINAES está estruturada por meio de “Eixos Avaliativos” definidos pelo INEP (2014b) com base na Lei nº 10.861/2004. O Quadro 6 apresenta os 5 Eixos e seus respectivos objetos de avaliação (Quadro 3).

Quadro 3: Eixos de Avaliação.

EIXOS	O QUE AVALIA
EIXO 1 Planejamento e Avaliação Institucional	O processo de autoavaliação institucional, a participação da comunidade acadêmica, a adequação do instrumento de avaliação às necessidades da Universidade, a divulgação e a apropriação dos resultados da avaliação institucional interna pelos segmentos da UFRPE (docentes, discentes e técnicos), seu impacto no processo de gestão e planejamento da instituição e a consequente promoção de mudanças inovadoras.
EIXO 2 Desenvolvimento Institucional	A articulação da missão, dos objetivos, das diretrizes e dos valores expressos no PDI com as políticas institucionais e sua materialização em ações, programas e projetos. Também inclui a responsabilidade social da instituição no que tange à valorização da diversidade, ao desenvolvimento econômico e social, à sustentabilidade, à promoção dos Direitos Humanos, da igualdade étnico-racial, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.
EIXO 3 Políticas Acadêmicas	As Políticas para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão, bem como as ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica e de internacionalização da instituição. Também considera a Política de acolhimento e permanência dos(as) estudantes, bem como de acompanhamento de egressos. Inclui, ainda, as estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa da UFRPE, bem como sua imagem pública nos meios de comunicação social.
EIXO 4 Políticas de Gestão	A Política de Gestão de Pessoas, incluindo as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento (inclusive dos tutores presenciais e a distância), seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho. Também observa a organização e a gestão, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, bem como a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios. Inclui, ainda, a avaliação do Sistema de Controle e Distribuição de Material Didático para os cursos e componentes curriculares com oferta na modalidade a distância. Por fim, abrange a sustentabilidade financeira da instituição, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior. Considera, ainda, a articulação do orçamento com o PDI.

<p>EIXO 5 Infraestrutura</p>	<p>A infraestrutura destinada às atividades administrativas, a exemplo de: adequação dos espaços às atividades do setor, manutenção e disponibilização de documentação, manutenção patrimonial, avaliação periódica dos espaços, recursos tecnológicos, acessibilidade. Abarca, ainda, a infraestrutura destinada às atividades acadêmicas, a exemplo de: salas de aula, salas de professores, espaços para atendimento aos discentes, laboratórios, AVA, polos de Educação a Distância (EAD), acessibilidade. Por fim, também inclui outros aspectos da infraestrutura geral da instituição, a exemplo de: auditórios, espaços de convivência e de alimentação, infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA, Biblioteca (atualização do acervo e infraestrutura), instalações sanitárias, infraestrutura tecnológica e de suporte, Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação, acessibilidade.</p>
---	--

Fonte: INEP (2014b; 2017a) [adaptado]

O método utilizado para o recolhimento de dados da Comunidade Universitária foi o quantitativo. Esse método se caracteriza pela coleta e quantificação de dados, indicadores e tendências observáveis, como, também, no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. Esse tipo de investigação mostra-se apropriado quando existe a possibilidade de buscar medidas quantificáveis de variáveis e de fazer inferências a partir de amostras de uma população. A estratégia de busca de dados foi por meio de Survey ou Sondagem, que se caracteriza a partir do levantamento de dados do objeto de estudo. Na pesquisa em questão, o objeto de investigação é a UFRPE e os já referidos eixos avaliativos.

Seguindo o Roteiro da Autoavaliação Institucional proposto pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), os dados são recolhidos anualmente, a partir de uma amostra estatisticamente selecionada, de forma a descrever a população em um determinado período (CONAES, 2004).

O Survey tem como principal finalidade reunir dados em larga escala, de forma a tecer generalizações e tem como principais características: descrever e explicar um fenômeno, representar uma população ampla e utilizar o questionário como o principal instrumento de recolhimento de dados (COHEN; MANION; MORRISON, 2000). Nesse caso, foi utilizado o Surve descritivo, que se caracteriza pelo estudo da distribuição de uma variável em uma amostra representativa da população e, a partir dela, fazer inferências desse resultado para a população (COUTINHO, 2011). De acordo com Larosse (2006), a seleção da amostra considerou os seguintes procedimentos:

- A localização da população – Comunidade Universitária da UFRPE;
- A identificação da unidade amostral – amostragem estratificada por alocação proporcional (segmento docente, discente e técnico);
- O procedimento para a seleção da amostragem – probabilístico; e
- A determinação do tamanho da amostra.

Toda a Comunidade Universitária foi convidada a participar da avaliação, no entanto, a seleção da amostra foi definida a partir da participação voluntária de cada segmento – docente, discente e técnico – considerando as especificidades da avaliação feita por cada um desses integrantes da Comunidade Universitária. Embora a IES em questão seja o universo dessa avaliação, sua população não é homogênea, por isso, o cálculo da amostra para cada segmento considerou a estratificação com alocação proporcional, de modo a manter o grau de confiança em 95% e margem de erro de 2%.

Após a aplicação do questionário, em que se obteve um novo tamanho amostral (Tabela 1), foi calculada uma nova margem de erro reduzindo-se para 1,65%, a fim de garantir a estratificação com alocação proporcional (MENDEHALL; LYMAN, SHEAFFER, 1971).

Tabela 1: População e amostra da UFRPE

Segmento	População*	Amostra**
Docente	1.057	484
Discente	10.157	2.000
Técnico	919	257
Total	12.133	2.741

*População da UFRPE, excluindo-se a UFAPÉ, apta a participar da Autoavaliação Institucional em 04 de maio de 2020.

**Quantidade de participantes na Autoavaliação Institucional 2020.

Já para a análise dos dados da amostra, considerando o método quantitativo adotado, foram feitas análises estatísticas descritivas, pois essas relacionam as variáveis e elaboram descrições através das análises estatísticas dos dados com o uso de ferramentas como gráficos, quadros e tabelas. De acordo com Coutinho (2011), a análise estatística descritiva tem como principais finalidades:

- Organizar e descrever os dados de forma clara;
- Identificar o que é típico e o que é atípico;
- Trazer à luz diferenças, relações e/ou padrões.

Nas análises dos resultados também foram utilizadas outras fontes de informação institucional, tais como o PDI, o Relatório de Gestão da Universidade (UFRPE, 2019a), informações disponíveis no site institucional e os Relatórios de Gestão dos setores acadêmicos e administrativos disponíveis. A utilização dessas outras fontes de dados permitiu que a análise, embora tenha o seu viés quantitativo, apresente, também, uma abordagem qualitativa dos resultados encontrados, o que permite fazer inferências analíticas.

A avaliação institucional possui uma periodicidade trienal. Em cada ano do presente ciclo (2018-2020), um ou mais Eixos são avaliados pela Comunidade Universitária. Em 2020, foi avaliado o Eixos 3 (Políticas Acadêmicas), que compreende as Políticas de ensino, de pesquisa, de extensão, de apoio aos discentes e Comunicação com a Sociedade. O questionário de avaliação foi disponibilizado no período de 04 de maio a 31 de julho de 2020 no site da CPA.

O questionário de autoavaliação institucional passou por um processo de reformulação, tendo como base a revisão e atualização do PDI (UFRPE, 2018a) e os novos instrumentos de avaliação institucional e de cursos (INEP, 2017 a e b). Tal reformulação foi conduzida pela Comissão e, posteriormente, disponibilizada para a Comunidade Universitária também fazer suas contribuições no período de 15 de novembro a 15 de dezembro de 2018 no site da CPA. O Quadro 4 apresenta a distribuição dos Eixos ao longo do ciclo trienal de avaliação.

Quadro 4: Distribuição dos eixos de avaliação no Ciclo 2018-2020.

EIXO AVALIATIVO	ANO
Eixo 4 (Políticas de Gestão) e Eixo 5 (Infraestrutura)	2018
Eixo 1 (Planejamento e Avaliação Institucional) e Eixo 2 (Desenvolvimento Institucional)	2019
Eixo 3 (Políticas Acadêmicas)	2020

Fonte: Projeto de Autoavaliação Institucional (2018-2020). CPA, 2018.

É importante salientar que o procedimento utilizado na autoavaliação não compromete o anonimato dos participantes, haja vista que a CPA só tem acesso aos resultados da avaliação por segmento (discente, docente e técnico), sem saber a identidade de quem avaliou.

Outra questão diz respeito ao melhor período para iniciar a divulgação do questionário para a Comunidade Universitária. Sabendo-se que a população discente que compõe a UFRPE apresenta certa flutuação, em vista da quantidade de ingressantes e de egressos a cada semestre letivo, optou-se por disponibilizar o questionário após o período de matrícula, reajuste e trancamento, a fim de que não houvesse oscilações nos resultados, sempre no primeiro semestre letivo de cada ano. Do quantitativo de discentes constantes no SIG@ em 04 de maio de 2020, quando se iniciou a pesquisa, também foram excluídos os estudantes matriculados no 1º período de todos os cursos de graduação, isto porque na condição de ingressantes, estes ainda precisam se apropriar do dia-a-dia da Universidade. Igualmente, ficaram de fora os discentes matriculados nos cursos de Pós-Graduação e no Ensino Médio e Técnico do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI). No âmbito do SINAES, o foco da avaliação coordenada pela CPA é a Educação Superior e o Ensino de Graduação. No caso da pós-graduação, a UFRPE, por meio da PRPPG, desenvolveu uma proposta de autoavaliação dos programas, em que o primeiro Relatório de autoavaliação foi disponibilizado para a Comunidade Universitária em setembro de 2020 (<http://www.prppg.ufrpe.br/noticias/prpg-divulga-relatorio-de-autoavaliacao-dos-programas-de-pos-graduacao-da-ufrpe>).

A opção pelo questionário apresenta algumas razões: a abrangência, tendo em vista o quantitativo de pessoas alcançadas, mesmo que elas estejam geograficamente distantes; garante o anonimato das respostas; permite que a Comunidade Universitária responda o questionário na hora que julgar mais conveniente; e, finalmente, possui baixo custo operacional.

O questionário foi estruturado com perguntas fechadas e utilizando a escala Likert com as seguintes categorias de respostas: Péssimo, Ruim, Regular, Bom e Excelente. Nas questões para as quais os respondentes não soubessem como avaliar ou que não se relacionassem com a sua área de atuação, havia outras opções de respostas que

definissem de forma mais precisa e direta uma categoria de resposta para cada pergunta. Como para os eixos avaliados, os itens apresentados, em sua maioria, não faziam parte do cotidiano da Comunidade Universitária, uma das opções de resposta foi categorizada como “não conheço a atuação”, por exemplo.

Para identificar as avaliações com maiores e menores médias dos Eixos avaliados em 2019, foi criado um ranking automático com base na média ponderada das respostas com normalização para um valor de 0 (zero) a 10 (dez). Os pesos atribuídos para cada categoria de resposta foram:

- Péssimo: 0 (zero)
- Ruim: 2,5 (dois e meio)
- Regular: 5 (cinco)
- Bom: 7,5 (sete e meio)
- Excelente: 10 (dez)

As demais categorias de respostas foram desconsideradas no cálculo dessa média, porém foram consideradas na análise dos resultados.

Na apresentação das maiores e menores médias, assim como nos resultados completos, optou-se por arredondar para o valor mais próximo com precisão de uma casa decimal.

5.1 AVANÇOS E LIMITAÇÕES

O ano de 2020 foi um ano atípico, considerando-se a pandemia causada pelo novo Coronavírus. Com o estabelecimento da quarentena nas instituições de ensino superior no Brasil, todo planejamento previsto nas atividades acadêmicas e administrativas tiveram que ser revistas e replanejadas para atender às novas demandas desse período: o distanciamento social e o trabalho remoto.

Assim, a parceria institucional com o NTI foi especialmente importante para o trabalho da CPA, a fim de disponibilizar o questionário para a autoavaliação institucional, de modo a ocorrer de forma remota. Nesse sentido, o questionário foi enviado para o NTI para que os ajustes necessários fossem feitos, de modo que o sistema

pudesse satisfazer aos requisitos indispensáveis ao processo avaliativo: segurança, facilidade de acesso e acompanhamento e disponibilização dos dados em tempo real. Esse trabalho em conjunto resultou em relevantes avanços. O melhoramento da plataforma para o questionário e do site da Comissão permitiu a disponibilização dos dados em um banco de informações acessível e online para a CPA, de modo que foi possível mapear, de forma rápida, os problemas que surgiam ao longo do processo e, assim, buscar soluções.

Ao longo da autoavaliação institucional em 2020 foi identificada uma leve melhora no nível de conhecimento do usuário sobre a senha de serviços integrados (necessária para autenticação do participante), em especial dos segmentos docente e discente, uma vez que este público tem utilizado com mais frequência o AVA como mecanismo de ensino e aprendizagem, mas também pelo uso de plataformas digitais em função do trabalho acadêmico e administrativo no formato remoto. O mesmo não ocorreu com o segmento técnico, tornando o desconhecimento da senha de serviços integrados um dos principais entraves para a participação desse segmento na avaliação institucional. Durante o período em que o questionário ficou disponível para preenchimento, a Comissão se deparou com uma série de problemas que dificultaram o processo avaliativo:

- Disponibilização do questionário de avaliação em uma plataforma institucional (site da CPA) externa ao Sistema de Informação e Gestão Acadêmica (SIG@), aumentando o atrito no acesso ao questionário;
- Desconhecimento da senha de serviços integrados por parte da Comunidade Universitária;
- Suspensão das atividades acadêmicas e administrativas, em função da quarentena adotada pela Universidade, inviabilizou a mobilização e a sensibilização da Comunidade Universitária de forma presencial a participarem da autoavaliação institucional 2020;
- Falta de acesso à internet por parte da comunidade durante a suspensão das atividades acadêmicas;

Para o enfrentamento dessas dificuldades, além da realização de reuniões com a STD e do envio online de demandas técnicas ao referido órgão, foram realizadas diversas ações já relatadas no item 4.

6. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020

Nesta seção, apresentam-se os resultados da autoavaliação institucional realizada pela Comunidade Universitária no ano de 2020 com relação às “Políticas Acadêmicas” (Eixo 3). É importante sublinhar que o Eixo 3, no que diz respeito ao seu peso avaliativo para compor o Conceito Institucional, perdeu relevância com a publicação do novo instrumento de avaliação institucional externa, em 2017. Quando comparado ao instrumento anterior (2014), constatam-se diferenças significativas nos Eixos 2, 3 e 5, conforme observa-se no Quadro 5.

Quadro 5: Pesos do Instrumento de Avaliação Institucional Externa.

EIXO	2014	2017
EIXO 1 (Avaliação Institucional)	10	10
EIXO 2 (Desenvolvimento Institucional)	20	30
EIXO 3 (Políticas Acadêmicas)	30	10
EIXO 4 (Políticas de Gestão)	20	20
EIXO 5 (Infraestrutura)	20	30

Fonte: INEP (2014a; 2017a).

Enquanto os Eixos 2 e 5 tiveram seus pesos ampliados, o Eixo 3 apresentou uma considerável redução. No que diz respeito aos Eixos 1 e 2, juntos eles representam 40% dos pesos atribuídos no instrumento atual. Como justificativa para tais alterações, o INEP considera que as políticas acadêmicas, baseadas no PDI e concretizadas no âmbito dos cursos são objeto de avaliação no instrumento da ACG. Ainda, segundo o órgão, “valorizou-se, nos atos de permanência, o papel da Infraestrutura, que deve suportar as condições institucionais para o atendimento aos diferentes segmentos da Comunidade Universitária” (INEP, 2017c, p. 5).

Em 2022, a UFRPE e a UFAPE passarão por uma nova avaliação para fins de credenciamento. Considerando os pesos dos eixos 1 e 2, espera-se que os resultados aqui apresentados possam auxiliar os gestores e a Comunidade Universitária na construção de propostas de fortalecimento e/ou ajustamento de práticas e de políticas institucionais.

Com relação à participação da Comunidade Universitária na autoavaliação institucional 2019, mesmo enfrentando os desafios de um sistema fora do Sig@, as ações de sensibilização e mobilização, assim como um maior conhecimento da senha de serviços integrados, resultaram na ampliação de cerca de 38% no índice de participação global, quando comparado ao ano de 2018 (Tabela 2).

Há que se considerar, entretanto, que a participação na autoavaliação institucional é voluntária e que a metodologia prevê uma amostra mínima de participação para validade dos resultados. De acordo com o indicador 1.3 do IAIE (INEP, 2017a), o índice de participação da autoavaliação deve ser crescente. No entanto, como a CPA trabalha com amostra estratificada, esta representa, com 95% de grau de confiança, de forma significativa, o que a UFRPE avaliou, considerando os Eixos 1 e 2, em 2019. Na Tabela 2, é possível verificar que, mesmo com adesão voluntária e uso de amostra estratificada na coleta de informações, a UFRPE também atendeu a essa exigência na ampliação do número de participantes.

Tabela 2: Participação em 2018 e 2019 (presencial e a distância)

Segmento/ano	2018			2019		
	Pop.	Part.	%	Pop.	Part.	%
Discente Presencial	9.575	1.759	18,37	10.657	2.641	24,78
Discente EAD	1.174	300	25,55	913	341	37,35
Docente Presencial	1.301	502	38,59	1.226	590	48,12
Docente EAD	29	16	55,17	38	30	78,95
Técnico Presencial	880	292	33,18	1.113	352	34,17
Técnico EAD	11	11	100	14	13	92,86
Total (Presencial+ EAD)	12.970	2.880	22,20	13.961	3.967	28,41

Fonte: NTI/CPA, 2018; 2019.

6.1 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS 2020

A autoavaliação institucional realizada pela Comunidade Universitária ocorreu por meio de questionário online, disponibilizado no site da CPA durante o período de 04/05 a 31/07/2020. Os dados apresentados na Figura 2 apontam a média das respostas de cada tema, dadas pelos estudantes, docentes e técnicos da UFAPE.

A avaliação 2020 da UFAPE correspondente ao Eixo 3 (Avaliação das políticas acadêmicas) foi dividida em 5 temas:

- Ensino
- Pesquisa
- Extensão
- Assistência estudantil
- Comunicação institucional

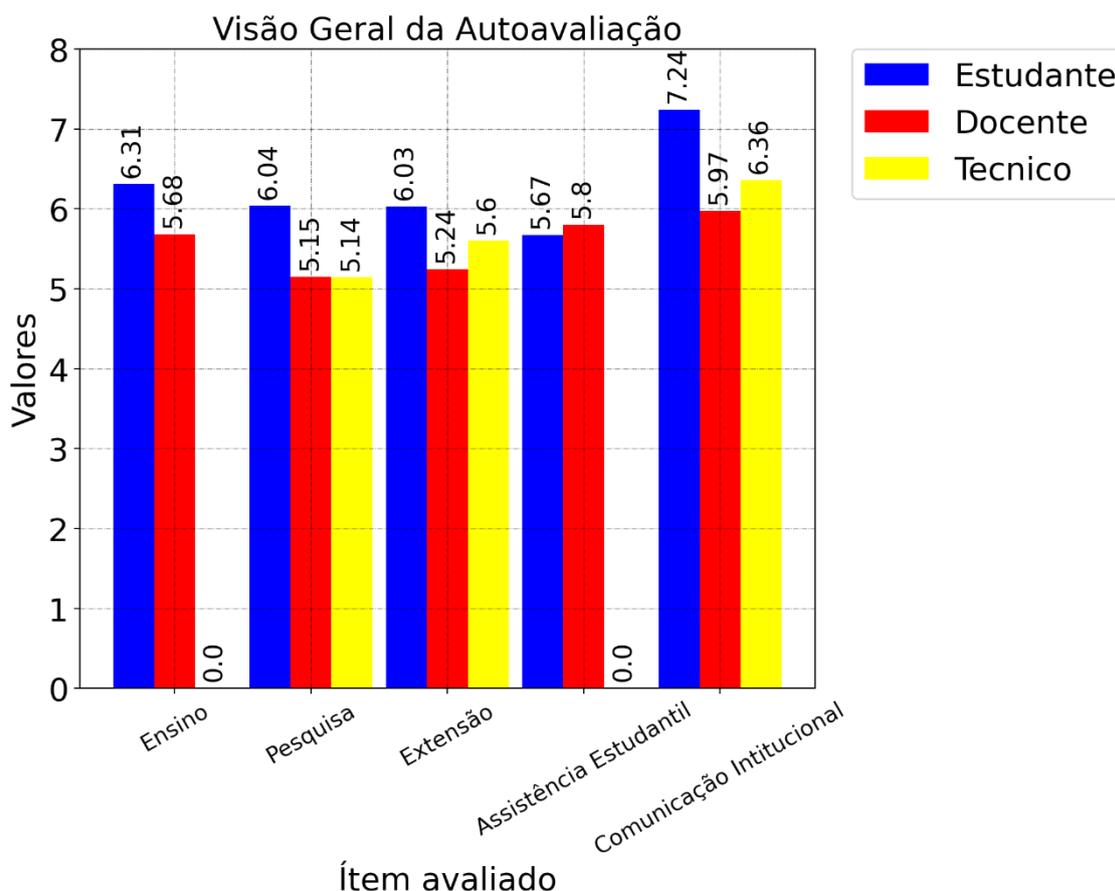
Para identificar as avaliações com maiores e menores médias dos Eixos avaliados em 2019, foi criado um ranking automático com base na média ponderada das respostas com normalização para um valor de 0 (zero) a 10 (dez). Os pesos atribuídos para cada categoria de resposta foram:

- Péssimo: 0 (zero)
- Ruim: 2,5 (dois e meio)
- Regular: 5 (cinco)
- Bom: 7,5 (sete e meio)
- Excelente: 10 (dez)

As demais categorias de respostas foram desconsideradas no cálculo dessa média, porém foram consideradas na análise dos resultados.

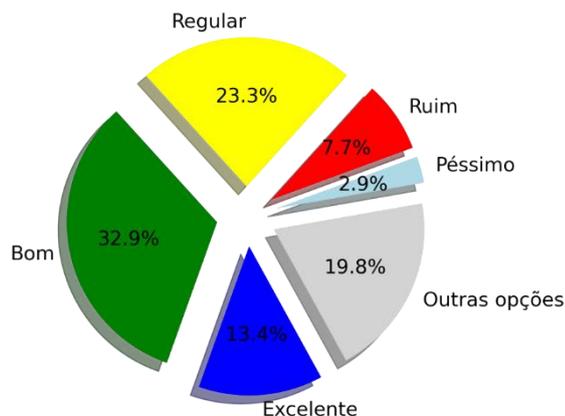
Como pode ser visto na Figura 2, a média ficou acima de 5, o que pode ser observado que em geral a avaliação pode ser considerada regular pelos avaliadores sobre o tema abordado. Observa-se que os técnicos não fazem parte do tema ensino e assistência estudantil. Na comunicação institucional obteve-se a maior nota pela classe dos estudantes 7,24. E nesse mesmo tema também pode ser visto que foi obtida as maiores notas também para classe docente e técnica. Isso indica uma certa satisfação com o tema, porém questões mais específicas serão investigadas a frente para observar as deficiências e caminhos a melhorar, tanto nesse contexto, como no contexto geral.

Figura 2: Visão geral da autoavaliação UFAPE realizada pela CPA.



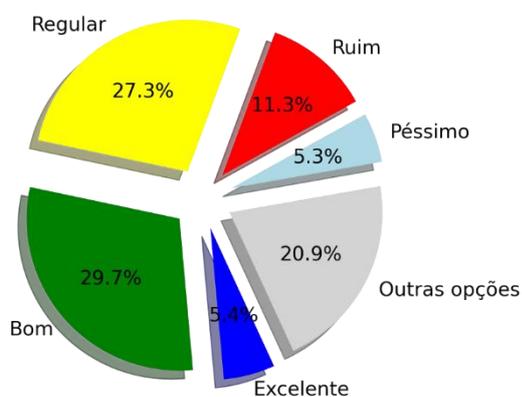
A instituição contava com 1705 estudantes aptos a participar da avaliação, dos quais 130 (7,62%) responderam ao questionário. Na Figura 3 pode ser visto, considerando a totalidade das respostas desses estudantes, o gráfico referente às Políticas Acadêmicas da UFAPE, onde 2,87% das respostas foram “péssimo”, 7,71% foram “ruim”, 23,31% foram “regular”, 32,91% foram “bom”, 13,37% foram “excelente”, e 19,83% foram outras opções de resposta. Assim, temos que quase 70% da classe estudantil indicou ao questionário referente às Políticas Acadêmicas da UFAPE resposta de regular a excelente. De certa forma geral, no que se trata do certame, quase 70% dos estudantes mostrou uma certa satisfação no tema. Porém, de forma geral, os dados mostram preocupação quando indica que quase 20% foram outras opções de resposta, levando a entender que em torno de 20% dos estudantes desconhecem o tema. Sendo que, cada aspecto específico ainda será discutido a frente para melhor investigação.

Figura 3: Visão geral da autoavaliação UFAPE realizada pela CPA – Estudantes.



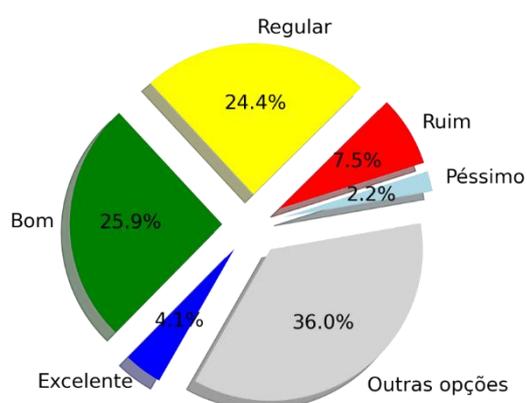
A instituição contou com 184 docentes aptos a participar da avaliação, dos quais 87 (47,28%) responderam ao questionário. Considerando a totalidade das respostas desses docentes, referentes às Políticas Acadêmicas da UFAPE, 5.29% das respostas foram “péssimo”, 11,33% foram “ruim”, 27,27% foram “regular”, 29,74% foram “bom”, 5,44% foram “excelente”, e 20,93% foram outras opções de resposta. De forma geral em torno de 62% dos docentes classificaram suas respostas referentes às Políticas Acadêmicas da UFAPE de regular a excelente, e assim como os estudantes, indicando uma certa satisfação. Mas também os dados mostram preocupação em relação ao desconhecimento do tema com em torno de 21% das respostas sendo outras opções. Além de quase 17% por cento dos docentes terem respondido o questionário com ruim ou péssimo. Todos pontos serão discutidos a frente para uma melhor interpretação e tomada de decisão.

Figura 4: Visão geral da autoavaliação UFAPE realizada pela CPA – Docentes.



A UFAPE ainda contou com 87 técnicos aptos a participar da avaliação, dos quais 29 (33.33%) responderam ao questionário. Considerando a totalidade das respostas desses técnicos, referentes às Políticas Acadêmicas da UFAPE, 2,16% das respostas foram “péssimo”, 7,54% foram “ruim”, 24,35% foram “regular”, 25,86% foram “bom”, 4,09% foram “excelente”, e 35,99% foram outras opções de resposta. Em torno de 54% dos técnicos responderam o questionário de regular a excelente, porém 36% responderam outras opções, o que indica desconhecimento dos mesmos com relação as Políticas Acadêmicas da UFAPE. Cada questão será investigada a frente para melhor esclarecimento da resposta, para que a ação seja efetiva no que se trata o certame.

Figura 5: Visão geral da autoavaliação UFAPE realizada pela CPA – Técnicos.



Faremos agora uma análise mais específicas, estratificando as classes de estudantes, docentes e técnicos sobre políticas acadêmicas nos temas Ensino, Pesquisa, Extensão, Assistência estudantil e Comunicação institucional. Os temas Ensino e Assistência estudantil não são contemplados pelos técnicos.

6.1.1 Políticas Acadêmicas – Ensino

Neste item são apresentados os resultados referentes às Políticas de Ensino da UFAPE sob a tutoria da UFRPE na modalidade presencial. Por conta da suspensão das atividades acadêmicas, incluindo as atividades de ensino, a avaliação conduzida pela CPA não considerou no instrumento de avaliação perguntas referentes as atividades de ensino remoto, haja vista que, essa modalidade de ensino foi implementada a partir de setembro de 2020, após a realização da autoavaliação institucional.

Entretanto, a Pró-Reitoria de Graduação (PREG) implementou um instrumento para avaliar o Período Letivo Excepcional (PLE), de modo que os resultados dessa avaliação podem contribuir para as análises deste Relatório.

O questionário para avaliar as Políticas de Ensino foi aplicado para os segmentos docente e discente, devido a não vivência da maioria dos técnicos com as políticas acadêmicas de ensino.

Os resultados da avaliação em números absolutos realizada por esses dois segmentos da Comunidade Universitária estão disponíveis no APÊNDICE 1 – Tabelas da autoavaliação, nas Tabela 3 e Tabela 4. Na Figura 6 está a representação gráfica da Tabela 3. Os itens avaliados foram representados no gráfico de maneira numérica para facilitar a visualização gráfica. Por exemplo, o item avaliado “Sistema de Seleção Unificada (Sisu) como a principal forma de ingresso nos cursos de graduação da UFRPE” foi representado pelo número 1, e assim por diante como está na Tabela 3. Para facilitar a visualização, essas informações foram separadas no Quadro 6.

A média apresentada na Figura 6, com barra preta, possui o intervalo de 0 a 10, pois esta é a média das categorias envolvidas nesta avaliação (Péssimo, Ruim, Bom, Regular e Excelente) e a cada um é atribuído uma nota como visto anteriormente. No eixo y também tem os valores de número de entrevistados, e neste caso são os estudantes.

Sobre o item “Sistema de Seleção Unificada (SISU) como a principal forma de ingresso aos cursos de graduação da UFRPE”, os estudantes avaliaram de forma positiva a forma de acesso, tendo uma média de 8,2. O uso do SISU possibilitou o acesso mais democrático à educação superior e vem sendo utilizado pela maioria das Universidades do país, através das notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Essa democratização ratifica-se com os resultados da Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (das) graduandos (as) das IFES (2018) quando aponta que cerca de 48% dos estudantes são cotistas (advindos de escolas públicas e/ou negros) e estudantes que apresentam renda per capita de até um e meio salários mínimos, os quais representam cerca de 70% dos estudantes (ANDIFES, 2019).

No tema Ensino em geral foi bem avaliado, tendo média entre 5 e 9, sendo que os itens 14 e 15 que ficaram abaixo de 4, relacionados a oferta de vagas em programas de

intercâmbio nacional para graduandos e oferta de vagas em programas de intercâmbio internacional para graduandos, respectivamente.

É preciso considerar, entretanto, que a realização da autoavaliação ocorreu no período de suspensão das atividades acadêmicas e preparação da Universidade para colocar em prática o Período Letivo Excepcional (PLE) através do ensino remoto. Assim, os resultados aqui apresentados podem ter sido influenciados pelo momento acadêmico vivido pela Comunidade Universitária. No entanto, os resultados também podem refletir na necessidade de a Universidade melhorar tais questões, uma vez que as diretrizes curriculares já trazem tais orientações para potencializar a qualidade no processo de ensino e aprendizagem na formação superior. Destacamos que esses tópicos descritos acima fazem parte dos princípios descritos no PDI da UFRPE no que tange a política de ensino de graduação.

Quanto à **“Diversificação das estratégias de ensino”** e **“Diversificação dos instrumentos avaliativos”** verifica-se um resultado positivo na avaliação. Isso se deve a utilização de instrumentos avaliativos diversificados, fora da perspectiva tradicional. Destacamos que as tecnologias da informação e comunicação favorecem as estratégias de ensino e de avaliação estimulando os estudantes a terem acesso ao conhecimento através de diversas estratégias, podendo ser associado a uma perspectiva inovadora.

Em comunicação com a Coordenação Geral dos Cursos de Graduação (CGCG) da UFPE foi relatada as seguintes ações para os itens avaliados do Quadro 6.

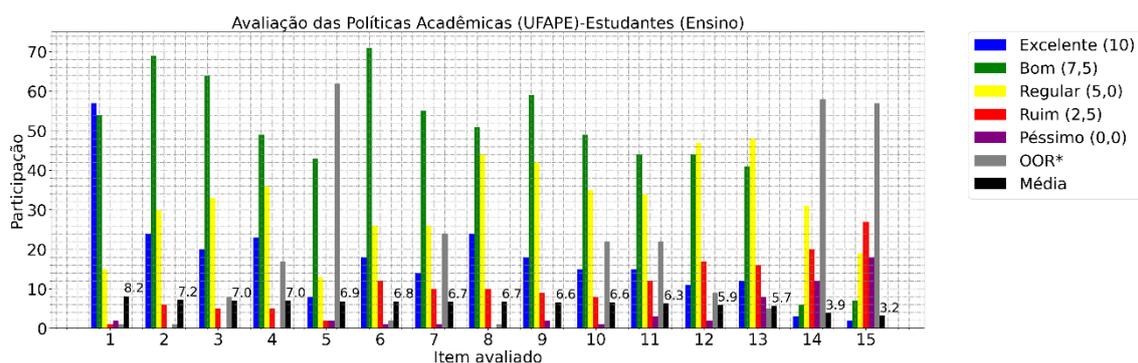
1. Permaneceremos utilizando o SISU, cumprindo suas prerrogativas.
2. -----.
3. Avaliaremos a possibilidade de incluir uma ferramenta no sistema com acesso ao PPC de cada curso, com restrição de vínculo institucional.
4. Muitos esforços vêm sendo realizado neste sentido. Estamos sempre buscando mais recursos e oportunidades para incrementarmos ainda mais esta questão.
5. A COAA funciona com reuniões regulares e conta com a participação, inclusive, de docentes. Vamos avaliar a possibilidade de divulgarmos um calendário com previsão de reuniões por semestre.
6. Promover oficinas que intuito de incentivar as iterações interdisciplinares.

7. Intensificar a ação da COAA e incrementar o apoio pedagógico aos discentes.
8. Promover oficinas que abordem temas como novas estratégias de ensino e incrementar as metodologias ativas de ensino.
9. Continuar realizando esforços neste sentido. Estamos sempre buscando mais recursos e oportunidades para incrementarmos ainda mais esta questão.
10. Ativar a questão da curricularização da extensão Universitária.
11. Incrementar os programas de assistência estudantil e criar um núcleo de encaminhamento profissional. Bem como reforçar os apoios médicos, psicológico e pedagógico aos alunos.
12. Buscar mais recursos para ampliação das bolsas para os discentes.
13. Promover mais oficinas e incentivar o uso desta ferramenta.
14. Buscar captar mais recursos para esta finalidade e firmar parcerias com outras instituições de ensino em vários outros lugares.
15. Buscar captar mais recursos para esta finalidade e firmar parcerias com outras instituições de ensino em vários outros lugares.

Quadro 6: Item avaliado sobre Políticas Acadêmicas da UFAPE– Estudante (Ensino).

Item avaliado
1. Sistema de Seleção Unificada (Sisu) como a principal forma de ingresso nos cursos de graduação da UFRPE
2. Diversificação de instrumentos avaliativos
3. Acesso ao Projeto Pedagógico do seu Curso (PPC)
4. Práticas de integração entre atividades de ensino e pesquisa
5. Atuação da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA)
6. Práticas de interdisciplinaridade no seu curso
7. Ações institucionais de prevenção à retenção em disciplinas do seu curso
8. Diversificação de estratégias de ensino
9. Articulação entre teoria e prática nas disciplinas
10. Práticas de integração entre atividades de ensino e extensão
11. Ações institucionais de prevenção à evasão no seu curso
12. Oferta de bolsas para o programa de monitoria da UFRPE
13. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nas atividades de ensino
14. Oferta de vagas em programas de intercâmbio nacional para graduandos
15. Oferta de vagas em programas de intercâmbio internacional para graduandos

Figura 6: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos estudantes (Ensino).



No que se refere às **“Práticas de Interdisciplinaridade”** é importante ressaltar que estas permitem o diálogo e a conexão entre as disciplinas ofertadas no curso. Neste sentido, os estudantes avaliaram positivamente o tema. Os docentes avaliaram com média um pouco abaixo (Figura 7). No entanto, vale a pena ressaltar que 2 estudantes e 7 professores assinalaram a opção **“Não conheço as práticas de interdisciplinaridade”** ou **“Não tenho como avaliar”**. Assim, é importante que os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) apresentem de forma clara as estratégias que garantam tais práticas de interdisciplinaridade.

Outro item avaliado sobre as práticas de ensino se refere a **“Articulação entre teoria e prática”** nos cursos da UFAPE. O resultado foi classificado de regular a bom pelos estudantes. Para os docentes o item apresentou média 6,8 (Figura 7). Já para os estudantes os resultados foram entre 6,6. Esse item quando correlacionado com a avaliação feita pela Comissão de Acompanhamento e Monitoramento do Egresso (CAME) que tem por objetivo mapear a inserção dos estudantes do mercado de trabalho, ofertar educação continuada e apontar ações institucionais que atendam as mudanças científicas, mercadológicas, econômicas e sociais precisa ser objeto de análise em relação à Política de Ensino da UFAPE.

Em comunicação com a Coordenação Geral dos Cursos de Graduação (CGCG) da UFAPE foi relatada as seguintes ações para os itens avaliados do Quadro 7.

1. Permaneceremos utilizando o SISU, cumprindo suas prerrogativas.
2. A COAA funciona com reuniões regulares e conta com a participação, inclusive, de docentes. Vamos avaliar a possibilidade de divulgarmos um calendário com previsão de reuniões por semestre.

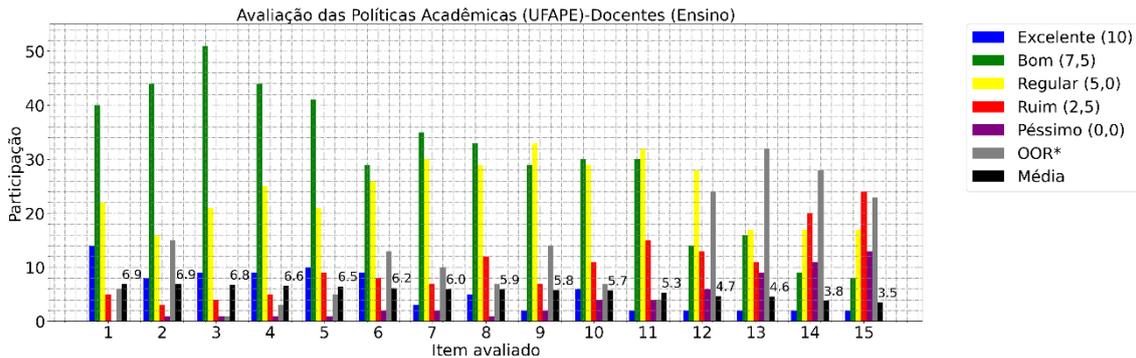
3. Continuar realizando esforços neste sentido. Estamos sempre buscando mais recursos e oportunidades para incrementarmos ainda mais esta questão.
4. Muitos esforços vêm sendo realizado neste sentido. Estamos sempre buscando mais recursos e oportunidades para incrementarmos ainda mais esta questão.
5. Muitos esforços vêm sendo realizado neste sentido. Estamos sempre buscando mais recursos e oportunidades para incrementarmos ainda mais esta questão.
6. Promover mais oficinas e incentivar o uso desta ferramenta.
7. Incrementar os programas de assistência estudantil e criar um núcleo de encaminhamento profissional. Bem como reforçar os apoios médicos, psicológico e pedagógico aos alunos.
8. Promover oficinas que abordem temas como novas estratégias de ensino e incrementar as metodologias ativas de ensino.
9. Incrementar os programas de assistência estudantil e criar um núcleo de encaminhamento profissional. Bem como reforçar os apoios médicos, psicológico e pedagógico aos alunos.
10. Promover oficinas que intuito de incentivar as interações interdisciplinares.
11. Buscar mais recursos para ampliação das bolsas para os discentes.
12. Criar um programa de acompanhamento do egresso.
13. Promover junto ao setor de acessibilidade, meios que atendam as demandas específicas.
14. Buscar captar mais recursos para esta finalidade e firmar parcerias com outras instituições de ensino em vários outros lugares.
15. Buscar captar mais recursos para esta finalidade e firmar parcerias com outras instituições de ensino em vários outros lugares.

Quadro 7: Item avaliado sobre Políticas Acadêmicas da UFAPE – Docente (Ensino).

Item avaliado
1. Sistema de Seleção Unificada (Sisu) como a principal forma de ingresso nos cursos de graduação da UFRPE.
2. Atuação da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA)
3. Articulação entre teoria e prática nas disciplinas
4. Práticas de integração entre atividades de ensino e Pesquisa
5. Práticas de integração entre atividades de ensino e extensão
6. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nas atividades de ensino
7. Ações institucionais de prevenção à retenção
8. Oferta institucional de formação didático-pedagógica contínua na UFRPE
9. Ações institucionais de prevenção à evasão

10. Práticas de interdisciplinaridade nos cursos em que você atua
11. Oferta de bolsas para o programa de monitoria da UFRPE
12. Como a UFRPE acompanha o estudante egresso
13. Ações institucionais de capacitação para práticas pedagógicas voltadas aos estudantes com deficiência
14. Oferta de vagas em programas de intercâmbio nacional para docentes
15. Oferta de vagas em programas de intercâmbio internacional para docentes

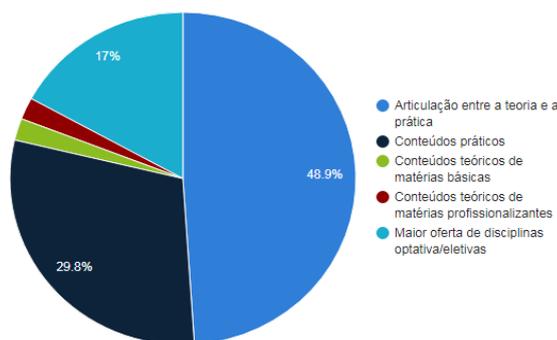
Figura 7: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos docentes (Ensino).



De acordo com os dados da CAME (2019), os egressos quando perguntados sobre o que poderia ser melhorado no curso de graduação cursado afirmam que existe a necessidade de uma maior articulação entre a teoria e a prática, assim como ampliar a oferta de conteúdos práticos (

Figura 8).

Figura 8: O que precisa melhorar no curso de graduação realizado.



Fonte: CAME, 2019.

Sobre o item que avalia as “Práticas de integração entre atividades de ensino e pesquisa” este apresentou médias 6,6 e 7,0 para professores e estudantes, respectivamente. No entanto, vale ressaltar que 17 estudantes assinalaram a opção “Não conheço as práticas de integração”, de modo que essa temática se apresente de forma mais explícita, seja no PPC do curso, seja na prática docente do professor. No

entanto, se faz necessário ressaltar que durante a autoavaliação 2020, as atividades de ensino e pesquisa estavam suspensas devido a pandemia, continuando apenas as pesquisas que estavam em fase de andamento quando se estabeleceu a pandemia do Coronavírus. Além disso, o tema será melhor explorado na Política de Pesquisa da UFAPE.

Seguindo a mesma linha de pensamento foi perguntado aos professores e estudantes como estes avaliam as “**Práticas de integração entre atividades de ensino e extensão**”. Os resultados apresentaram médias de 6,6 para estudantes e 6,5 para professores, havendo a necessidade de considerar, também, a suspensão dessas atividades devido a COVID-19. No entanto, é importante destacar que cerca de 22 estudantes assinalaram a opção “Não conheço as práticas de integração” havendo a necessidade de identificar os gargalos que possam estar inviabilizando a prática de extensão junto aos cursos de graduação ou que não estejam sendo visibilizadas pelo segmento discente, uma vez que na Resolução Nº 220/2016 já aponta que estes deverão atender no mínimo 10% de sua carga horária em programas e projetos de extensão em consonância com a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (Art. 21 da resolução CEPE Nº 220/216). Essa questão será melhor discutida na avaliação da Política de Extensão da Universidade.

Em relação ao item que avalia o “**AVA nas atividades de ensino**” para professores e estudantes da UFAPE este apresentou média de 6,2 e 5,7, respectivamente. Essa avaliação reflete a dinâmica do ensino presencial antes da pandemia em que parte dos professores passaram a usar o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o qual teve início em 2016 na Universidade, assim, ao longo dos anos tem havido cada vez mais adesão ao serviço. Com o estabelecimento da pandemia e suspensão das atividades acadêmicas, a Universidade começou a se preparar para reiniciar as atividades no modelo remoto, sendo fundamental o uso de plataformas digitais para a abertura de salas de aulas virtuais, entre elas, o AVA.

Para isso, foram realizados cursos de formação docente para o uso desses ambientes virtuais, a exemplo do AVA e do *Google Classroom* e assim garantir espaços em que as atividades de ensino fossem realizadas por meio de plataformas virtuais.

Destaca-se, no entanto, que o uso intensivo dessas plataformas só aconteceu após a autoavaliação institucional quando a Universidade ofertou Períodos Letivos Excepcionais (PLE), o que pode ter refletido na avaliação dos estudantes e professores, uma vez que cerca de 300 respondentes afirmaram não usar o AVA nas atividades de ensino.

No que se refere à Acessibilidade, o AVA apresenta o recurso VLibras, o qual possibilita a inclusão de professores e estudantes com deficiência auditiva. Por outro lado, não dispõe do recurso de audiodescrição inviabilizando o acesso da comunidade universitária que apresenta deficiência visual, sendo essa uma questão que precisa ser considerada na perspectiva da manutenção do ensino remoto e/ou híbrido, assim como para garantir a inclusão dos estudantes da UAEADTEc.

Sobre o “**Acesso ao Projeto Pedagógico do Curso**” o resultado positivo para os estudantes, com média 7,0, se deve a facilidade de acesso ao documento nos *sites* institucionais dos cursos de graduação, em sua maioria. Para os estudantes da modalidade a distância, os PPCs são disponibilizados nas salas das coordenações de curso no AVA, as quais os estudantes têm acesso. No entanto, no *site* institucional da UFRPE, na lista dos cursos de graduação estão disponíveis apenas as matrizes curriculares dos cursos, sendo importante também a disponibilização do PPC desses cursos, além do *link* dos seus respectivos *sites* para facilitar o acesso à informação, especialmente dos ingressantes.

Quanto à formação docente foram feitas perguntas aos professores sobre a “Oferta institucional de formação didático-pedagógica contínua na UFRPE”, “Formação para os professores que não são da UFRPE, mas que atuam na EAD” e “Ações institucionais de capacitação para práticas pedagógicas voltadas aos estudantes com deficiências”.

No que se refere à "**Oferta institucional de formação didática contínua na UFRPE**" os docentes da UFAPE avaliaram com média 5,9. De acordo com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG) essa formação é dada por meio do Curso de Atualização Didático-Pedagógica (CAPD) desde 2009, no entanto, fica restrita aos professores que estão em estágio probatório como requisito obrigatório para a efetivação dos docentes

na instituição. Além disso, 7 professores afirmaram não conhecer ou não participar da formação contínua.

Com a suspensão das atividades acadêmicas e organização da Universidade para o retorno do ensino no modelo remoto, a PREG em parceria com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE) e com a Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec) passou a ofertar cursos de formação didático-pedagógica para os docentes visando ampliar a diversificação de estratégias didáticas no ensino remoto, a exemplo do uso de metodologias ativas e ferramentas com o uso das tecnologias da informação e da comunicação no ano de 2020. Embora tenha sido aplicado para um objetivo específico, vale ressaltar que os conteúdos abordados podem ser utilizados no ensino presencial, híbrido ou EAD, cabendo as adaptações para cada realidade.

O pontapé inicial para a formação docente em um cenário pandêmico se deu com a realização do “I Seminário Virtual da UFRPE: desmistificando o processo de ensino-aprendizagem on-line” realizado no período de de 1 a 3 de julho de 2020 por meio do Youtube (www.youtube.com/ufrpeoficial) o qual se propôs a discutir metodologias, estratégias de ensino-aprendizagem, avaliação e uso de plataformas digitais na formação discente. Vale salientar que parte significativa na oferta de cursos foi em parceria com a UAEADTec pela sua *expertise* na área de educação a distância (Figura 9).

Figura 9: I Seminário virtual da UFRPE



Disponível em: <http://www.ufrpe.br/br/seminariovirtual> Acesso em 08 fev. 2021.

O Seminário contou com mais de 4.000 inscritos, alcançando não apenas docentes da instituição, mas também de instituições de vários estados do país, com interação significativa no *chat* e milhares de visualizações das palestras durante e após o evento. Devido ao impacto gerado na formação dos professores, assim como pela forte possibilidade de atender políticas de ensino que incorporem metodologias ativas, uso das tecnologias da informação e da comunicação e o modelo de ensino híbrido (com atividades presenciais e a distância) existe a necessidade de fortalecer a política de formação continuada para a carreira docente.

Em relação às "**Ações institucionais de capacitação para práticas pedagógicas voltadas aos estudantes com deficiências**", ao longo dos últimos 3 anos, o Núcleo de Acessibilidade (NACES) vem contribuindo para a formação dos servidores e estudantes a partir da oferta do curso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), com a oferta do "Módulo Inclusão" no curso de formação para servidores em parceria com a PREG e oferta de palestras e eventos sobre o tema da inclusão e da acessibilidade (<http://www.ufrpe.br/br/content/semin%C3%A1rio-de-inclus%C3%A3o-e-acessibilidade-debate-desafios-nas-universidades>).

Com o cenário pandêmico e reorganização institucional para o retorno das atividades de ensino de forma remota foi ofertado para os professores curso de capacitação cujo tema versou sobre "Inclusão e acessibilidade no ensino on-line: como tornar as estratégias pedagógicas acessíveis aos estudantes com deficiência" a fim de garantir a inclusão de todos os estudantes da Universidade no novo modelo de ensino. Considerando-se que a inclusão do uso das tecnologias da informação e da comunicação permanecerão, mesmo após o fim da pandemia, se faz necessária a continuidade de cursos de formação continuada nessa área a fim de continuar garantindo a inclusão de todos os alunos.

Além disso, no início de cada semestre letivo, a equipe pedagógica do NACES encaminha às coordenações dos cursos que tenham estudantes com deficiência matriculados, orientações pedagógicas com sugestões de estratégias de ensino, adequações e adaptações na dinâmica das aulas. Além desse encaminhamento, são

realizadas reuniões com os(as) docentes, para que sejam tiradas dúvidas e/ou realizadas mudanças nas orientações sugeridas (<http://www.naces.ufrpe.br/br/noticia/orienta%C3%A7%C3%B5es-pedag%C3%B3gicas-durante-ple>).

Há ainda o Programa Monitor Apoiador, introduzido pelo NACES em parceria com a PREG desde 2019, e tem por objetivo colaborar para a permanência dos discentes com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais da UFRPE onde estudantes-monitores auxiliam estudantes com deficiência através de apoio pedagógico de acordo com as necessidades específicas de cada deficiência (<http://www.naces.ufrpe.br/>).

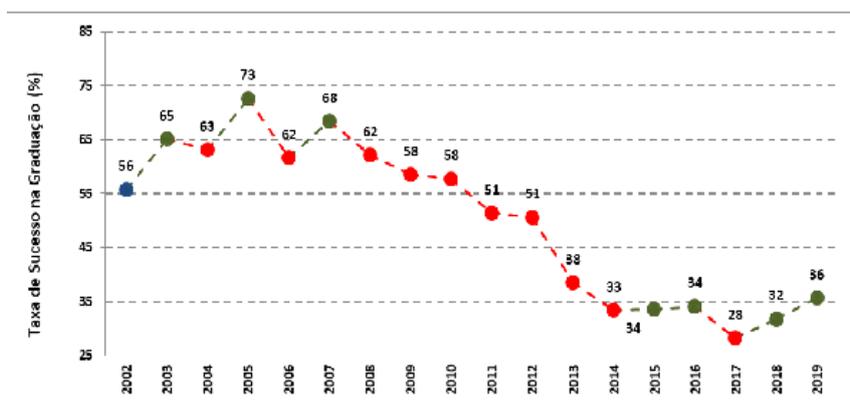
Importante ressaltar o papel do NACES durante as atividades acadêmicas realizadas no ano de 2020, o qual garantiu o acesso e a inclusão de toda comunidade universitária com o uso do serviço de intérpretes e também nas atividades de ensino remotas quando solicitadas pela comunidade universitária (<http://www.naces.ufrpe.br/br/noticia/servi%C3%A7o-interpreta%C3%A7%C3%A3o-durante-ple>).

Dois temas bastante sensíveis à Universidade foram avaliados nas Políticas de Ensino em 2020: a evasão e a retenção. Assim, os docentes e estudantes foram questionados sobre “Ações de prevenção à evasão e à retenção” desenvolvidas na instituição. Essas perguntas são importantes porque um dos indicadores de gestão utilizado para mensurar a eficácia das instituições de ensino superior é a Taxa de Sucesso da Graduação (TSG) que possui a capacidade de explicitar problemas ou dificuldades no processo de formação da Universidade, além de desempenhar um importante papel na construção da Matriz Orçamentária. De acordo com o Relatório da TSG da UFRPE (2019) esse cálculo é feito a partir da relação entre o número de graduados dividido pelo número de ingressantes em cada ano letivo, seguindo a orientação do Tribunal de Contas da União (TCU).

A partir da análise desta taxa é possível identificar e comparar a taxa de sucesso da instituição como um todo, das suas Unidades Acadêmicas e dos seus cursos de graduação ao longo do tempo, sendo possível fazer inferências e planejamento de ações

a fim de buscar estratégias para resolução de problemas identificados, caso a taxa apareça em queda ou fortalecimento de ações para os casos em que a TSG se apresente de forma positiva. O gráfico a seguir apresenta a TSG da UFRPE até o ano de 2019 (Figura 10).

Figura 10: Evolução da taxa de Sucesso na graduação da UFRPE



Fonte: <http://ww2.proplan.ufrpe.br/br/content/taxa-de-sucesso-na-gradua%C3%A7%C3%A3o-tsg> Acesso em: 10 fev. 2021.

O tema da evasão e da retenção na graduação vem sendo objeto de debate e discussão junto às Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, pois têm apresentado quedas de modo geral. No entanto, os motivos que levam a essas quedas podem ser de origem pessoal (trabalho, questões psicoemocionais, questões familiares , etc.) de origem externa (conjuntura econômica e social do país, mercado de trabalho do curso, etc.) ou de origem interna (gestão do curso, políticas afirmativas, infraestrutura, PPC, etc), portanto, nem sempre as soluções dependerão, única e exclusivamente, das políticas institucionais adotadas pelas IES com o intuito de resolver tais questões, uma vez que só é possível fazer inferências em relação aos problemas de origem interna (MEC, 2014, p. 19-20). De acordo com a Pesquisa do Perfil Socioeconômico dos Estudantes das Universidades Federais (ANDIFES, 2019) 70% dos estudantes são de baixa renda, 51% autodeclarados negros e oriundos de escolas Públicas (<https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-do-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-dos-Estudantes-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-das-Universidades-Federais-1.pdf>). Com a Lei de Cotas, sancionada em 2012, tem sido possível garantir 50% das vagas das instituições públicas para grupos minoritários.

No entanto, garantir vagas não reduz as dificuldades encontradas pelos estudantes para a finalização do curso, que vão desde problemas econômico-financeiros a problemas psicoemocionais. De acordo com a pesquisa, o principal problema apontado para a evasão dos cursos foram os problemas financeiros (32,7%). Portanto, as Políticas de Assistência Estudantil têm sido fundamentais para contribuir para a permanência dos estudantes nas Universidades, em especial durante o período da pandemia da Covid-19, e assim evitar a evasão¹ ou a retenção² na instituição de ensino.

A partir dessa contextualização, o instrumento de autoavaliação perguntou aos professores e alunos como estes avaliam as “**Ações institucionais de prevenção à evasão**” na UFAPE. De acordo com os resultados da autoavaliação este item apresentou média intermediárias que foram de 6,3 a 5,9, tanto na modalidade presencial como na modalidade a distância para os segmentos discente e docente, respectivamente. Destaca-se, entretanto, que, quase 60 respondentes afirmaram não conhecer as ações institucionais de prevenção à evasão na Universidade, havendo a necessidade de ampliar a discussão e as estratégias de divulgação das ações realizadas para combater a evasão na instituição.

Sobre a questão que trata das “**Ações institucionais de prevenção à retenção**” os professores e estudantes da UFAPE avaliaram este item com média 6,0 a 6,7, respectivamente. Sendo, que, quase 40 respondentes afirmaram, também, não conhecer as ações institucionais de combate à retenção.

Quanto às ações institucionais de prevenção à evasão e à retenção em andamento, a UFAPE compartilha de vários programas de assistência estudantil,

¹ Evasão: situação em que o estudante abandonou o curso, não realizando a renovação da matrícula ou formalizando o desligamento/desistência do curso (MEC, 2014, 9.21). Disponível em: <http://r1.ufrj.br/ctur/wp-content/uploads/2017/03/Documento-Orientador-SETEC.pdf> Acesso em: 10 fev. 2021.

² Retenção: número de matrículas que permanecem ativas com situação “em curso” ou “integralizado” após a data prevista para o término do ciclo de matrícula do curso (estudantes que ainda não concluíram o curso, mesmo tendo transcorrido o tempo previsto de conclusão) (MEC, 2014, 9.23). Disponível em: <http://r1.ufrj.br/ctur/wp-content/uploads/2017/03/Documento-Orientador-SETEC.pdf> Acesso em: 10 fev. 2021.

relacionados à política de permanência nos cursos de graduação. Tais políticas serão objeto de análise do item que discute o apoio da Universidade para os estudantes.

Sendo a UFRPE tutora da UFAPE, essa segue linhas em comum com a mesma. A fim de melhorar os indicadores da TSG, a instituição promove ações para minimizar a evasão e a retenção. Dentre as ações destacam-se: Atividades de acolhimentos aos estudantes ingressantes para conhecimento da estrutura da UFAPE; Divulgação de projetos e pesquisas que vêm sendo realizadas pelos docentes na instituição; plano de inserção dos estudantes em políticas afirmativas; apresentação da avaliação institucional da UFRPE; dentre outras.

Ao se discutir o tema da evasão e da retenção é imprescindível o papel da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) que tem como principais atribuições: acompanhar os estudantes que estejam com problemas na integralização do curso, identificar causas da retenção e propor soluções, orientar na organização da vida acadêmica dos estudantes e, em último caso buscar alternativas de ampliar o tempo de integralização do curso e, assim, evitar o jubramento dos estudantes. Sobre esse item os professores e estudantes foram convidados a avaliar a **“Atuação da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA)”**. De modo geral, tanto professores e alunos, avaliaram com média 6,9 a atuação desta comissão. Destaca-se, entretanto, que mais de 60 estudantes assinalaram não ter como avaliar esse item. A hipótese para esse número significativo de pessoas que não conseguiram avaliar o item refere-se, simplesmente, ao fato de não conhecerem por não estarem dentro dos critérios para os quais a comissão é acionada, ou seja, o aluno não tem autonomia para fazer sua matrícula acadêmica pelo SIG@/SIGAA ou está na condição de provável jubramento.

É importante ressaltar a dificuldade da instituição em mapear as disciplinas que causam mais retenção nos cursos e identificar os gargalos para busca de soluções. Desse modo, torna-se pertinente o uso da ciência dos dados, por meio de sistemas, que possam apontar os índices de retenção por disciplinas. Esses indicadores poderiam contribuir para que a COAA atuasse na prevenção da evasão e da retenção e não após o estabelecimento do problema, como é atualmente.

Ao longo de 2018 e 2019 foram realizados estudos os quais apontavam as disciplinas de cálculo da maioria dos cursos como as principais disciplinas que levavam a retenção. A partir desse estudo foram realizadas uniformização das ementas, assim como a uniformização dos horários a fim de oportunizar os estudantes cursarem as disciplinas em horários e cursos diferentes dos seus respectivos turnos. Tais mudanças propiciaram atualizações em diversos PPCs dos cursos de graduação a fim de que estes revisassem as matrizes curriculares, observando-se disciplinas com pré-requisitos e có-requisitos.

No que diz respeito ao item “**Oferta de bolsas para o programa de monitoria da UFRPE**” professores e estudantes avaliaram a oferta de bolsas com médias 5,3 a 5,9, respectivamente. A monitoria é uma política de ensino que fortalece a docência para os estudantes de graduação que optem por exercerem suas carreiras no ensino. Além disso, contribui como uma política de prevenção à retenção junto aos estudantes que apresentem dificuldades com disciplinas no curso. O aluno exerce a atividade de monitoria de forma voluntária ou mediante um recebimento de uma bolsa. É importante ressaltar que o recebimento de bolsas de estudo também contribui para a política de permanência e integralização dos cursos de graduação nas IES públicas, de modo que essa avaliação pode ser correlacionada com melhores indicadores em relação a TSG da instituição.

Como item avaliado refere-se a oferta de bolsas de monitoria esta análise tem relação direta com a Matriz orçamentária das IES públicas, as quais têm sofrido cortes na disponibilização de recursos para o desenvolvimento de suas atividades. A UFAPE disponibiliza cotas de bolsas por curso em função do seu número de estudantes e, anualmente, os cursos abrem seus respectivos editais. No entanto, por conta do número reduzido de bolsas, orienta-se que estas sejam ofertadas para as disciplinas que se apresentem como prioritárias para a formação e/ou sejam causa de expressivo número de estudantes retidos. Com relação às disciplinas de cálculo, as quais representam parte significativa de retenção, foi proposto a criação de um programa específico para esta área e um programa de pré-cálculo.

Além do Programa de Monitoria, a UFAPE disponibiliza bolsas para o Programa de Atividades de Vivência Interdisciplinar (PAVI) o qual tem o objetivo de oportunizar e promover, dentro do processo de ensino e aprendizagem, o treinamento das aptidões e habilidades técnicas dos discentes da UFRPE, sob orientação, por meio da interconexão entre os conteúdos teórico-práticos dos diversos componentes curriculares, sobretudo práticos, envolvendo as diversas áreas do conhecimento e à luz dos PPC's (Res. Nº 676/2008).

No que se refere aos itens **“Oferta de vagas em programas de intercâmbio nacional”** e **“Oferta de vagas em programas de intercâmbio internacional”**, foram registradas as menores médias na política de ensino em 2020, a partir das perguntas feitas aos professores e estudantes, com médias 3,2 e 3,9. Por outro lado, mais de 150 respondentes marcaram a opção **“Não tenho como avaliar”**.

Esse resultado denota o tema sensível em relação à mobilidade nacional e internacional de professores e estudantes, ou seja, há pouca oferta de vagas para participação em intercâmbios. No entanto, esse resultado também precisa ser analisado à luz do momento em que foi avaliado, ou seja, no meio de uma pandemia, a qual inviabilizou a mobilidade de professores e estudantes em função da paralisação das atividades acadêmicas.

A UFAPE sendo tutorada pela UFRPE, leva em consideração, que tais resultados, devem ser considerados à luz das ações realizadas pela Assessoria de Cooperação Internacional (ACI). A ACI tem por objetivo ampliar e consolidar a internacionalização e os laços de cooperação interinstitucionais da UFRPE e conta com parcerias internacionais com 12 países da América do Sul, Europa, Estados Unidos, dentre outros. Com relação à cooperação nacional, a Universidade conta com 07 programas de cooperação para os estudantes. No entanto, é importante ressaltar que a Universidade não dispõe de programas de cooperação nacional ou internacional específicos para os professores. Quando há atividades de cooperação, estas surgem de iniciativas individuais, de grupos de pesquisa ou pós-graduação. Em 2019 a ACI promoveu o **“Encontro de Mobilidade Internacional/ International Student's Day”** que objetiva apresentar os Impactos da internacionalização na vida do estudante/professor;

Oportunidades de aperfeiçoamento quanto ao aprendizado de línguas estrangeiras; Experiências institucionais para o estímulo à internacionalização, dentre outros. Destacamos que no PDI 2013 - 2020 menciona o papel da UFRPE quanto ao processo de internacionalização, porém o fluxo de divulgação precisa ser mais fortalecido na UFRPE, apesar de no site institucional consta uma página com todas as informações referentes aos programas nacional e Internacional. Atualmente foi criado o NINTER (Núcleo de Internacionalização do Instituto Ipê) que vem fortalecendo as ações de internacionalização com proposições de cursos online de idiomas para discentes, técnicos e docentes; curso de introdução à cultura Chinesa; Curso de Introdução à História, Religiões e Cultura do Líbano"; dentre outras ações.

6.1.2 Políticas Acadêmicas – Pesquisa

Na Figura 11, Figura 12 e Figura 13 estão apresentadas as médias dos 3 segmentos para as políticas acadêmicas no setor de pesquisa, dos itens apresentados no Quadro 8, Quadro 9 e Quadro 10. Podemos observar que de maneira geral, para os três segmentos, que a maioria dos itens foi avaliado abaixo da média 6. Isso nos mostra que o setor de políticas acadêmicas para a pesquisa precisa ser fortalecido como um todo. Entre as menores médias estão o apoio financeiro da UFRPE/UFAPÉ para apresentação de trabalhos em eventos e para publicação de pesquisa em periódicos, entretanto de acordo com o relatório enviado pela PRPG, existe um edital de fluxo contínuo para publicações científicas, contido na “RESOLUÇÃO No 009/2017 do Conselho de Curadores - Edital para concessão de Apoio à Publicação de Artigos em Periódicos Qualificados, proposto pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRPE, o qual está disponível para todos os servidores da UFRPE para publicação de artigos científicos, por meio do ressarcimento das despesas com edição da língua estrangeira e taxa de publicação dos periódicos. De acordo com o Relatório de Gestão 2019, foram contemplados 25 docentes com o auxílio à publicação, sendo disponibilizado R\$ 45.000,00. Em relação ao apoio para participação em eventos, o relatório não diz nada.

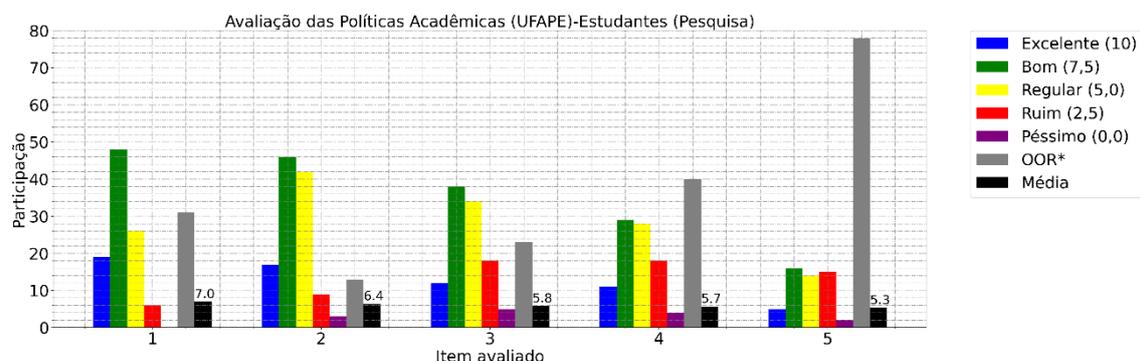
Em comunicada pela UFAPÉ, foi relatada as seguintes ações para os itens avaliados do Quadro 8.

1. Reforçar o incentivo da adesão aos diversos programas.
2. Facilitar o processo interno de realização dos eventos internos.
3. Continuar na busca de recursos para esta finalidade.
4. Continuar na busca de recursos para esta finalidade.
5. Aumentar os convênios e parcerias com outras instituições de Ensino Superior.

Quadro 8: Item avaliado sobre Políticas Acadêmicas da UFAPE – Estudante (Pesquisa).

Item avaliado
1. Participação em grupos e/ou núcleos de Pesquisa da UFRPE
2. Promoção de eventos científicos pela UFRPE
3. Oferta de bolsas de iniciação científica
4. Apoio financeiro da UFRPE para apresentação de trabalhos em eventos
5. Participação em grupos de Pesquisa com outras Instituições de Ensino Superior (IES)

Figura 11: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos estudantes (Pesquisa).



Ainda, de acordo com o segmento de docentes, a instituição precisa fortalecer o setor de pesquisa com uma maior oferta de bolsas de iniciação científica, entretanto de acordo com o relatório de gestão 2019, 1724 alunos foram contemplados com bolsas de iniciação científica no período entre 2018-2020, dos programas PIBIC/CNPq, PIBIC/UFRPE e PIBIC/FACEPE, além de cotas de Iniciação voluntária PIC; entretanto esse número parece ser insuficiente para o segmento docente que orienta e também para o quantitativo de discentes na instituição, mas é importante ressaltar que essas ações depende de verba vinda do Governo Federal, que é o mantenedor da UFRPE. Também para este segmento, a instituição precisa fortalecer a promoção de eventos científicos, entretanto esta opinião não é compartilhada pelo segmento discente, que julgou adequada as ações institucionais nesse item. Neste item vale salientar que a instituição organiza o Congresso de iniciação científica que no último ciclo 2018-2019 contou com a participação de 640 estudantes, de acordo com o relatório de gestão 2019.

Ações e iniciativas foram propostas pela CGCG da UFAPE referente aos itens do Quadro 9.

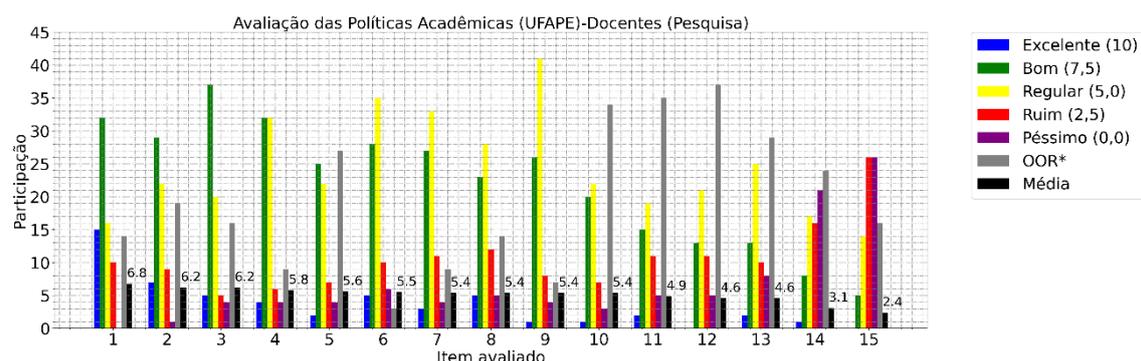
1. Incentivar a criação dos grupos de pesquisa e fomentar as pesquisas por meio de captação de recursos, inclusive com parcerias com empresas privadas. Criar o núcleo de empreendedorismo e parceria institucional.
2. Ampliar as parcerias com outras instituições de ensino e incentivar a criação dos grupos de pesquisa e fomentar as pesquisas por meio de captação de recursos, inclusive com parcerias com empresas privadas. Criar o núcleo de empreendedorismo e parceria institucional.
3. Incentivar a criação dos grupos de pesquisa e fomentar as pesquisas por meio de captação de recursos, inclusive com parcerias com empresas privadas. Criar o núcleo de empreendedorismo e parceria institucional.
4. Dar mais visibilidade aos programas já existentes e buscar mais recursos para ampliação no número de alunos contemplados.
5. Incentivar a criação dos grupos de pesquisa e fomentar as pesquisas por meio de captação de recursos, inclusive com parcerias com empresas privadas. Criar o núcleo de empreendedorismo e parceria institucional.
6. Facilitar os tramites internos para a realização de eventos na Instituição e solicitar incremento do auditório.
7. Reestruturar os programas de pós-graduação que já temos na UFAPE e criar outros.
8. Ampliar a divulgação destes editais.
9. Buscar captar mais recursos para esta finalidade.
10. Incrementar os convênios com outras Instituições de Ensino Superior em caráter nacional. Criar o núcleo de empreendedorismo e parceria institucional.
11. Incrementar os convênios com outras Instituições de Ensino Superior em caráter internacional. Criar o núcleo de empreendedorismo e parceria institucional.
12. Criar o núcleo de empreendedorismo e parceria institucional.
13. Incrementar os convênios com outras Instituições de Ensino Superior em caráter nacional. Criar o núcleo de empreendedorismo e parceria institucional.

14. Buscar captar mais recursos para esta finalidade. A partir da criação do núcleo de empreendedorismo e parceria institucional, buscar apoio financeiro para esta finalidade.
15. Buscar captar mais recursos para esta finalidade. A partir da criação do núcleo de empreendedorismo e parceria institucional, buscar apoio financeiro para esta finalidade.

Quadro 9: Item avaliado sobre Políticas Acadêmicas da UFAPE – Docente (Pesquisa).

Item avaliado
1. Participação em grupos e/ou núcleos de Pesquisa da UFRPE
2. Participação em grupos de Pesquisa com outras Instituições de Ensino Superior (IES)
3. Inserção científica da UFRPE no âmbito nacional
4. Oferta de editais de incentivo à iniciação científica
5. Parcerias da UFRPE com as instituições externas de Pesquisa
6. Promoção de eventos científicos pela UFRPE
7. Oferta da UFRPE para editais de projetos de Pesquisa
8. Apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) para participação em editais de agências de fomento (Pesquisa)
9. Oferta de bolsas de iniciação científica para o desenvolvimento de Pesquisas
10. Ações de cooperação nacional da UFRPE
11. Ações de cooperação internacional da UFRPE
12. Parcerias da UFRPE com empresas para o desenvolvimento de Pesquisas
13. Inserção científica da UFRPE no âmbito internacional
14. Apoio financeiro da UFRPE para publicação de Pesquisas
15. Apoio financeiro da UFRPE para apresentação de trabalhos em eventos

Figura 12: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos docentes (Pesquisa).



De acordo com o PDI 2013 - 2020, a Universidade Federal Rural de Pernambuco conta com 131 grupos de pesquisa, de acordo com o último censo do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), entretanto esse valor foi corrigido para 192 grupos de pesquisa de acordo com o Relatório de Gestão 2019. Esses grupos representam as mais diversas áreas do conhecimento, abrangendo

temáticas relevantes para o desenvolvimento social, científico e tecnológico da região. A UFRPE obteve um crescimento de cerca de 683% no número de publicações indexadas pela Base Scopus entre os períodos de 2010-2012 e 2013-2016. Isso, sem dúvida, foi resultado da política de pesquisa e pós-graduação implementada na Instituição, após o aumento considerável na oferta de cursos de mestrado e doutorado nos últimos anos. Na última década, houve avanços significativos na publicação de artigos científicos indexados. Já quanto aos Indicadores Colaboração Internacional, observa-se aumento, correspondendo a 54% entre o ano de 2012 e 2016, resultado do incentivo da Instituição para que os Programas de Pós-Graduação firmem parcerias com instituições internacionais. Quanto à Qualidade Científica Média de publicações de autores da UFRPE, observa-se ligeiro aumento a partir do ano de 2015, o qual pode ser atribuído aos incentivos destinados à publicação de artigos científicos em periódicos qualificados. No entanto, considera-se importante a manutenção de ação institucional para incentivar parcerias internacionais, bem como para que os autores enviem suas publicações para revistas de maiores fatores de impacto. Nesse sentido, serão mantidas as ações de apoio à correção da tradução e de taxa de publicação de artigos científicos, apoio à participação de docentes e discentes em congressos e apoio ao Programa de Inserção Internacional da UFRPE. Assim, diante de tudo o que foi colocado no PDI para a pesquisa, e tendo como pressupostos o motivo de existir da UFRPE, os seus valores e a visão para 2020 de ser reconhecida pelas melhores práticas universitárias, pautadas na gestão participativa, e, a partir das evocações da comunidade acadêmica constituídas no período de construção do planejamento estratégico, é que se apresentam as diretrizes para a pesquisa para os próximos anos, as quais servirão de instrumento norteador do fazer científico:

- Desenvolver políticas de fortalecimento da inserção internacional e nacional dos programas;
- Reconhecer e divulgar os núcleos de excelência;
- Promover o acompanhamento da pós-graduação, buscando favorecer o aumento do número e da qualidade dos Programas de Pós-Graduação;
- Desenvolver o alinhamento estratégico da gestão;
- Zelar pela adequação da infraestrutura e da informatização dos ambientes de uso dos docentes e discentes;
- Estimular o intercâmbio e a cooperação nacional e internacional, como forma de melhoria da qualidade da produção científica;

- Incentivar o aumento qualitativo da produção científica;
- Estimular a captação pelos recursos.

A UFAPE ainda sob a tutoria da UFRPE, realiza um levantamento na comunidade da UFAPE para nortear e planejar o setor de Cooperação Internacional da Universidade. Para tal, foi solicitado a docentes e técnicos que respondesse o formulário até o dia 12 de março de 2021, através do link:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf4j7zcxoULt0RDD9R-YpAZaTgkfMdFyT8K9CWGMeczzVR09Q/viewform?usp=sf_link

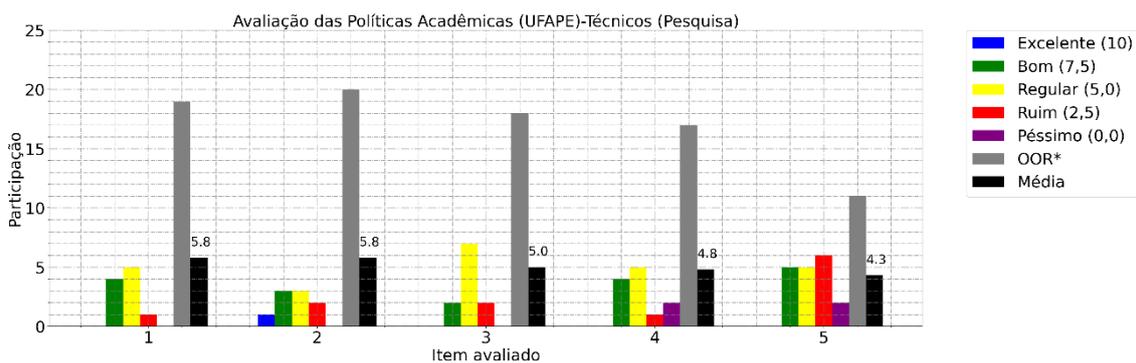
Essa ação faz parte do processo de desvinculação da UFAPE, para autonomia da mesma.

Na UFAPE, a reitoria refere-se em específico aos itens 1 e 4 do Quadro 10. Onde no item 1 foi colocado “Referente esse tema, informo que existe total abertura por parte da UFAPE, para que o técnico participe das atividades de pesquisa. Inclusive temos alguns técnicos engajados em projetos de pesquisa e extensão, mas destaco que essa participação deve partir do próprio servidor”. E no item 4 “Referente a essa temática, informo que em anos anteriores o apoio era maciço, porém por razões de cortes orçamentários sucessivos em nossos orçamentos, não tivemos como manter os incentivos financeiros, ou seja, para retomada desses incentivos, precisamos mais de ações externas do que internas, para que possamos reativar esses incentivos”.

Quadro 10: Item avaliado sobre Políticas Acadêmicas da UFAPE – Técnico (Pesquisa).

Item avaliado
1. Participação em grupos e/ou núcleos de Pesquisa da UFRPE
2. Participação em grupos de Pesquisa com outras Instituições de Ensino Superior (IES)
3. Apoio da UFRPE para publicação de Pesquisas realizadas por técnicos
4. Apoio financeiro da UFRPE para apresentação de trabalhos em eventos
5. Incentivo da UFRPE para participação de técnicos em projetos de Pesquisa

Figura 13: Avaliação das políticas acadêmicas da UFPE pelos técnicos (Pesquisa).



6.1.3 Políticas Acadêmicas – Extensão

De acordo com a Rede Nacional de Extensão (RENEX), as atividades de extensão são definidas e classificadas em: Programa, Projeto, Curso, Evento, Prestação de Serviços além de Publicação e outros Produtos Acadêmicos, que contemplam temas relacionados à Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho(www.renex.org.br).

Na Universidade Federal Rural de Pernambuco, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) é o órgão executivo que tem por finalidade:

- I – Assessorar a Reitoria nas atividades relacionadas à Extensão Universitária no processo educativo, científico, tecnológico, social, esportivo, cultural e artístico;
- II - Integrar o Ensino e a Pesquisa com as demandas da sociedade, em todos os níveis, estabelecendo mecanismos que relacionem o saber acadêmico ao saber popular;
- III – Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação da UFRPE junto à sociedade;
- IV - Incentivar a prática acadêmica de forma que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- V - Participar criticamente das propostas que objetivem o desenvolvimento regional, econômico, educativo, científico, tecnológico, social, esportivo, cultural e artístico;

VI - Contribuir para reformulações de concepções e práticas curriculares da Universidade, bem como para a sistematização do conhecimento produzido.

Em 2020, as atividades desenvolvidas pela PROExC contemplaram os seguintes itens:

1. Oferta de editais de projetos de extensão da UFRPE;
2. Apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) para participação em editais de agências de fomento;
3. Parcerias da UFRPE com instituições externas para extensão (Exemplos de instituições: universidades, faculdades, Institutos, Fundações, ONGs, etc.);
4. Parcerias da UFRPE com empresas para o desenvolvimento de ações de extensão;
5. Promoção de eventos culturais e artísticos pela UFRPE;
6. Ações da UFRPE voltadas ao empreendedorismo econômico e social;
7. Incentivo da UFRPE para participação de técnicos em projetos de extensão.

O relatório de tais atividades corroboram com a análise dos resultados obtidos pela CPA no processo de autoavaliação das políticas acadêmicas relacionadas à extensão, que em 2020, convidou os segmentos Discente, Docente e Técnicos, nas modalidades presencial e à distância, a responderem questões relativas aos itens reportados pela PROExC.

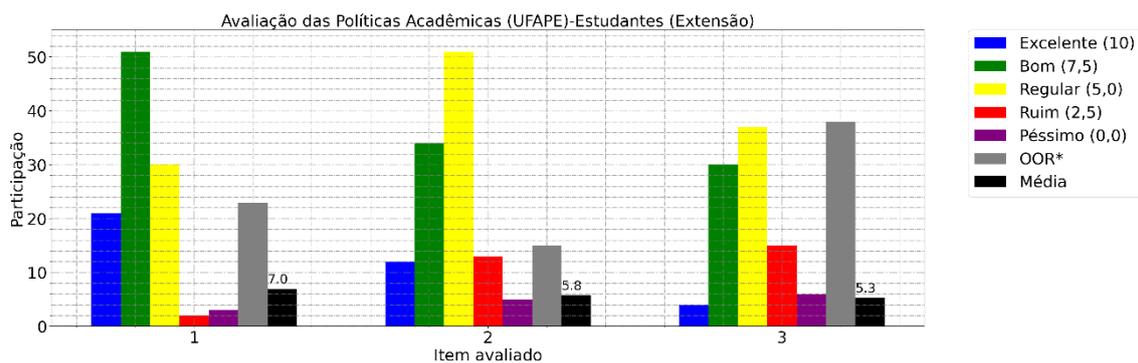
Os resultados obtidos no processo de autoavaliação são reunidos na Figura 14, Figura 16 e Figura 17, com os itens avaliados do Quadro 11, Quadro 12 e Quadro 13.

Ao analisarmos a média que considera as Políticas Acadêmicas de Extensão observa-se que a maior média (7,0) foi atribuída pelo segmento discente à questão: Participação na extensão universitária. E na avaliação discente a segunda melhor média foi na questão: Promoção de eventos culturais e artísticos pela UFRPE.

Quadro 11: Item avaliado sobre Políticas Acadêmicas da UFAPE – Estudante (Extensão).

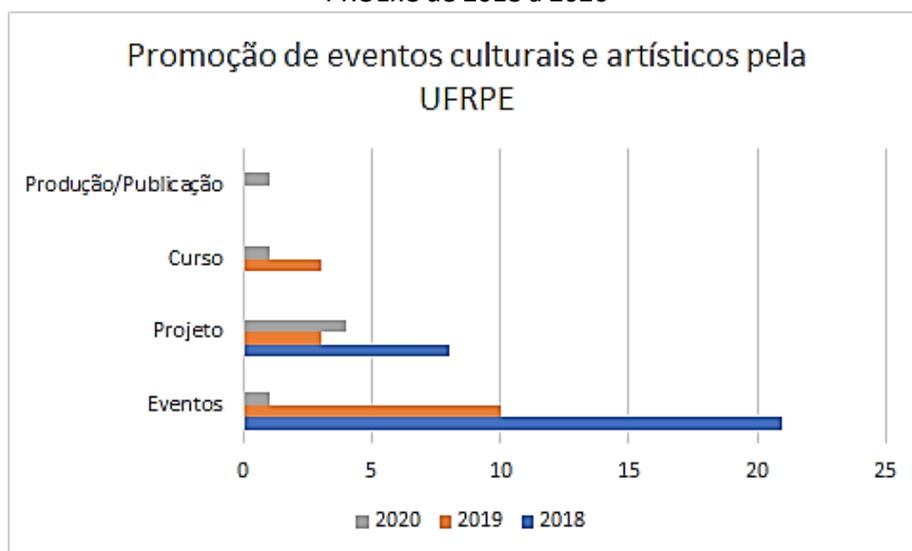
Item avaliado
1. Participação na extensão universitária
2. Promoção de eventos culturais e artísticos pela UFRPE
3. Ações da UFRPE voltadas ao empreendedorismo econômico e social

Figura 14: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos estudantes (Extensão).



O relatório da PROExC, no período de 2018-2020, indica uma ampla oferta de editais da EXPO e SÔNUS, relativos a eventos culturais e artísticos, totalizando 52 (cinquenta e dois) editais. A Figura 15 exibe o número de editais e tipos de atividades ofertadas pelas PROExC de 2018 a 2020.

Figura 15: Quantidade de Editais e Tipos de Atividades Ofertadas pela PROExC de 2018 a 2020

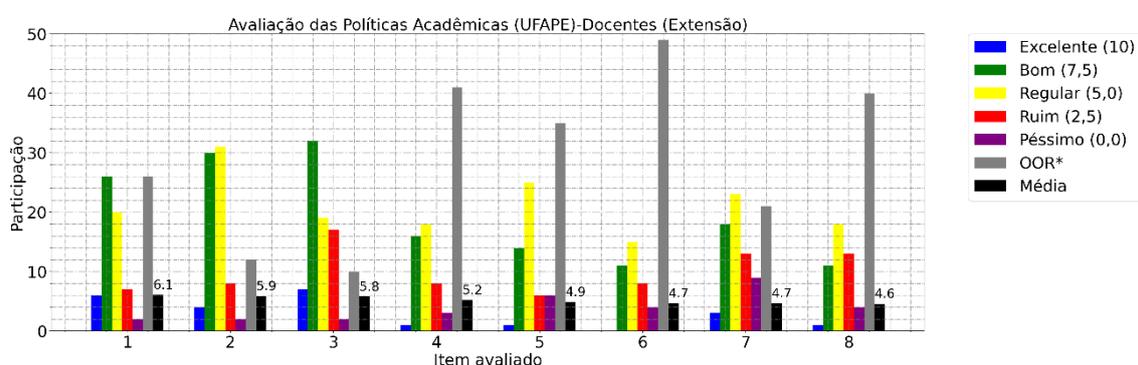


Médias abaixo de 5, que designam situação de regular para ruim, podem ser observados no segmento docente nos itens: “Apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) para participação em editais de agências de fomento”, “Parcerias da UFRPE com empresas para o desenvolvimento de ações de extensão”, “Promoção de eventos culturais e artísticos pela UFRPE” e “Ações da UFRPE voltadas ao empreendedorismo econômico e social”. No segmento técnico o único item que apresentou média abaixo de 5 foi “Incentivo da UFRPE para participação de técnicos em projetos de extensão”.

Quadro 12: Item avaliado sobre Políticas Acadêmicas da UFAPE – Docente (Extensão).

Item avaliado
1. Inserção da extensão da UFRPE no âmbito regional
2. Oferta de editais de projetos de extensão da UFRPE
3. Participação na extensão universitária
4. Parcerias da UFRPE com instituições externas para extensão
5. Apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) para participação em editais de agências de fomento
6. Parcerias da UFRPE com empresas para o desenvolvimento de ações de extensão
7. Promoção de eventos culturais e artísticos pela UFRPE
8. Ações da UFRPE voltadas ao empreendedorismo econômico e social

Figura 16: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos docentes (Extensão).



O apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura para participação em editais de agência de fomento foi avaliado com média 4,9 pelo segmento docente (sem avaliação pelos demais segmentos). A PROExC relata que assessorou grupos e núcleos de pesquisa da UFRPE para a elaboração de propostas para concorrerem ao EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 01/2020 PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PROFISSIONAL AGRÍCOLA, promovido pela Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo (SAF) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), sendo regido também pela Portaria MAPA nº 193, de 16 de junho de 2020.

Uma recomendação da CPA para este item, consiste em ampliar este serviço de assessoria, bem como divulgá-lo entre os potenciais interessados.

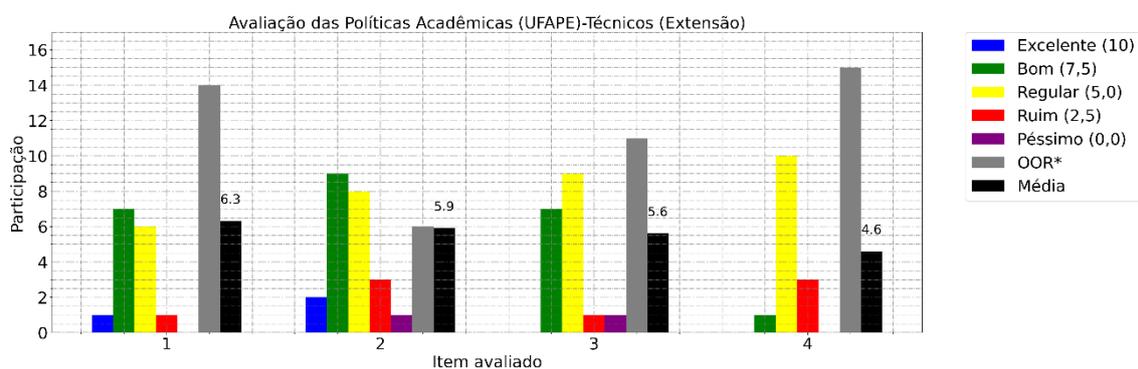
Um outro item avaliado com média 6,3 foi o incentivo da UFRPE para participação de técnicos em projetos de extensão. No entanto, em seu relatório, a PROExC destaca que nas diretrizes gerais dos editais constam que poderão apresentar propostas docentes e técnicos de nível superior do quadro permanente da UFRPE-SEDE, CODAI, UAST, UACSA e UFAPE, livre de pendências na PROExC, o que inclui dentre outras

o cumprimento dos prazos e obrigações relativas às ações de extensão coordenadas pelos mesmos em editais de extensão anteriores.

Quadro 13: Item avaliado sobre Políticas Acadêmicas da UFAPE – Técnico (Extensão).

Item avaliado
1. Participação na extensão universitária
2. Promoção de eventos culturais e artísticos da UFRPE
3. Oferta da UFRPE para editais de projetos de extensão
4. Incentivo da UFRPE para participação de técnicos em projetos de extensão

Figura 17: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos técnicos (Extensão).



6.1.4 Políticas Acadêmicas – Assistência Estudantil

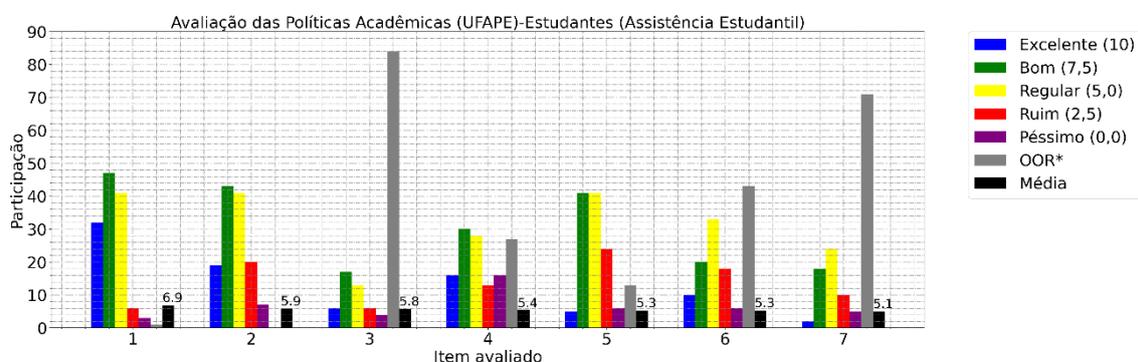
Observa-se nos itens relacionados à assistência estudantil na modalidade presencial, uma avaliação mediana, variando entre médias 5 e 7. O acolhimento aos calouros aparece com a maior média. A UFRPE/UFAPE dispõe de um acolhimento geral e por curso. O primeiro ocorre tanto no *campus* Sede, em Dois Irmãos, quanto nas Unidades Acadêmicas. Já o segundo, fica a cargo de cada coordenação de curso.

As ações de acolhida na Universidade são importantes não só para que os estudantes se apropriem das normas de funcionamento da vida acadêmica, mas também conheçam um pouco da futura profissão que escolheram abraçar através de atividades de inserção nos cursos, com apresentações de seus professores e, também, de profissionais do ramo de atuação externos à UFRPE/UFAPE. Essa “primeira impressão”, não só da futura profissão, mas também da instituição que os recebe, tem sido apontada como um ponto forte das ações desenvolvidas pela UFRPE /UFAPE no âmbito da assistência estudantil.

Quadro 14: Item avaliado sobre Políticas Acadêmicas da UFAPE – Estudante (Assistência Estudantil).

Item avaliado
1. Ações de acolhimento aos calouros do curso
2. Disponibilidade de auxílios de assistência estudantil
3. Acompanhamento pedagógico do estágio não obrigatório remunerado pela UFRPE
4. Ações de apoio para discentes com dificuldades emocionais e/ou psicológicas
5. Valor dos auxílios de assistência estudantil
6. Ações de apoio para discentes com dificuldades de aprendizagem
7. Adequação da metodologia de ensino para discentes com deficiência

Figura 18: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos estudantes (Assistência estudantil).

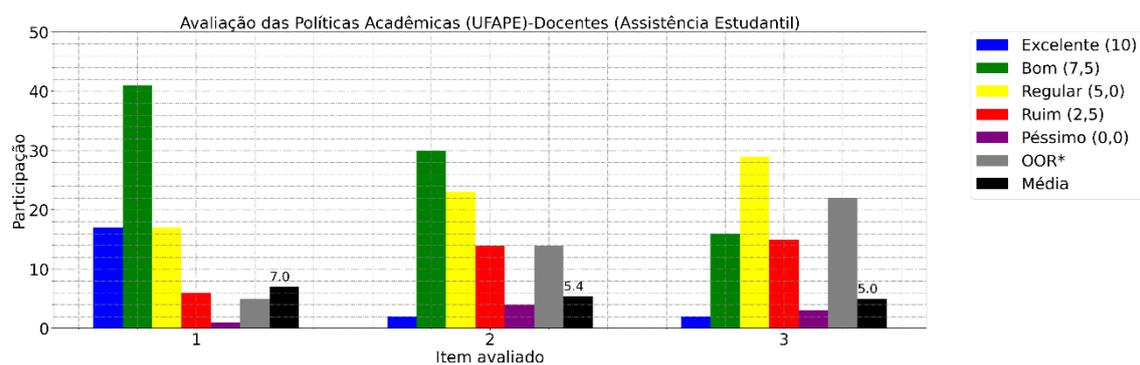


Um aspecto de fundamental importância para o estudante, diz respeito à sua capacidade de manutenção financeira frente à rotina de estudos do curso. Isso significa que mesmo não tendo que arcar com mensalidades, por se tratar de uma Instituição Pública, o aluno tem que lidar com algumas despesas, tais como transporte, vestuário, alimentação, material básico escolar (cadernos, canetas), aquisição de livros e instrumentos, reprografia, pacote de dados (celular), atividades de lazer, etc. Somando todas as necessidades diárias, o custo mensal de se fazer um curso superior é considerável. Caso o curso seja integral, o desafio ainda é maior pela impossibilidade de o estudante trabalhar no contraturno.

Quadro 15: Item avaliado sobre Políticas Acadêmicas da UFAPE – Docente (Assistência Estudantil).

Item avaliado
1. Ações de acolhimento aos calouros do curso
2. Ações da UFRPE de apoio para discentes com dificuldades de aprendizagem
3. Ações da UFRPE de apoio para discentes com dificuldades emocionais e/ou psicológicas

Figura 19: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos docentes (Assistência estudantil).



6.1.5 Políticas Acadêmicas – Comunicação Institucional

Nos Quadros a seguir (

Quadro 16, Quadro 17 e Quadro 18) são apresentadas as avaliações referente a comunicação institucional da UFRPE/UFAPE, a partir da percepção da comunicação com a comunidade interna, através da imagem institucional da Universidade, sua comunicação nas redes sociais, a comunicação interna, assim como a acessibilidade nos mecanismos de comunicação, o acesso às resoluções e os serviços prestado pela Ouvidoria, nas modalidades presencial e a distância.

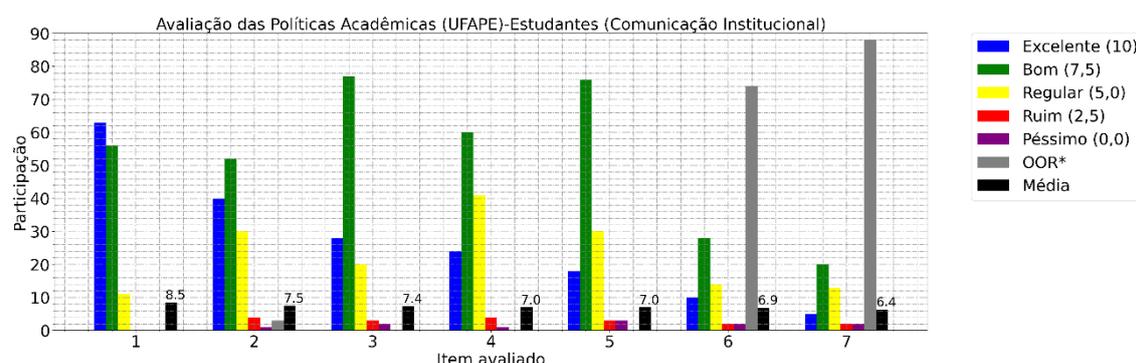
Os resultados da avaliação em números absolutos realizada por esses três segmentos da comunidade universitária estão disponíveis no Apêndice 1, Tabela 13, Tabela 14 e Tabela 15.

A partir dos resultados apresentados observa-se que a comunicação institucional da UFRPE foi bem avaliada pela comunidade universitária. Isso deve-se, principalmente, devido às estratégias de comunicação adotadas como enfrentamento à pandemia causada pelo Coronavírus em 2020. Assim, a Administração Superior da UFRPE buscou elaborar estratégias de comunicação para manter o diálogo com a comunidade universitária e com a sociedade de maneira adequada às novas demandas e circunstâncias.

Quadro 16: Item avaliado sobre Políticas Acadêmicas da UFAPE – Estudante (Comunicação Institucional).

Item avaliado
1. Imagem institucional da UFRPE
2. Interação da UFRPE nas mídias sociais (Facebook, Instagram, YouTube e Twitter)
3. Site institucional da UFRPE (www.ufrpe.br)
4. Comunicação da UFRPE com os estudantes
5. Acesso às resoluções (normas acadêmicas) da UFRPE
6. Acessibilidade do site da UFRPE para pessoas com deficiência
7. Atendimento prestado pela Ouvidoria

Figura 20: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos estudantes (Comunicação Institucional).



Por meio da ASCOM e com a colaboração dos mais diversos setores, foi criada uma Central de Informações Covid-19 (<http://www.ufrpe.br/br/covid19>), com destaque no portal institucional com o objetivo de centralizar as informações referentes à pandemia e facilitar seu acesso. Nessa central, têm sido disponibilizados os comunicados oficiais da Administração Superior e do Comitê de Prevenção ao Coronavírus, orientações para estudantes e servidores, dicas de saúde e prevenção, entre outros conteúdos (<http://www.ufrpe.br/br/content/princ%C3%ADpios-gerais>). Por conta do momento vivido, o fortalecimento dos canais de comunicação foi imprescindível.

Com relação a “**Imagem Institucional**”, entende-se que esta é relacionada com a imagem positiva que a instituição passa para a comunidade interna e também está relacionada com a sua comunicação institucional. Apesar do período atípico causado pela pandemia, a Universidade tem se mantido ativa, tanto no segmento administrativo quanto acadêmico, remodelando e reinventando as rotinas para atender as normas de

distanciamento social. A atuação da instituição é divulgada nos canais de comunicação sendo perceptível para a comunidade acadêmica e externa, o que contribui para este resultado. Essa imagem também está associada ao uso do termo “Ruralinda” para se referir à UFRPE, denotando assim amor e carinho expressos pela comunidade universitária pela instituição.

Sobre o item “**Site institucional da UFRPE**”, desde 2015 o site está desenvolvido na plataforma drupal, um dos mais seguros e eficientes, utilizados por inúmeras instituições de renome e que ao longo dos anos vem sendo aperfeiçoado para atender as demandas da comunicação e da informação. Importante destacar que o site foi desenvolvido como previsto no Plano Diretor de Tecnologia da Informação (<http://www.ufrpe.br/br/content/ufrpe-inicia-ano-letivo-com-novo-portal>). Em 2020 foram cerca de 890 publicações em suas principais áreas como notícias, eventos, informações sobre cursos de graduação e pós-graduação, seleções, dentre outras disponibilizadas no Site da UFRPE (<http://www.ufrpe.br/br/content/relat%C3%B3rio-de-gest%C3%A3o-comunica%C3%A7%C3%A3o-social-ascom-2020>).

Com relação a “**Acessibilidade do site da UFRPE para pessoas com deficiência**” este item foi, de modo geral, bem avaliado, uma vez que a partir de 2017 a fim de atender a todos os usuários que passaram a integrar a comunidade universitária a partir da Lei de Cotas para pessoas com deficiência nas instituições de ensino superior, passou a disponibilizar o recurso de tradução em Libras (VLIBRAS), aumento do tamanho da fonte e tela com alto contraste. De acordo com o Avaliador e Simulador de Acessibilidade em Sítios (ASES), o site da UFRPE apresenta índice de 95% de acessibilidade garantindo a inclusão digital de deficientes (<http://www.ufrpe.br/br/content/ufrpe-investe-em-acessibilidade-digital-em-novo-portal>). No entanto, é importante destacar que mais de 1.350 respondentes (presencial e EAD) marcaram a opção “**Não tenho como avaliar**” quando perguntados sobre a acessibilidade no site institucional. A hipótese para esse grande número de respondentes marcando essa opção deve-se ao fato de os respondentes não usarem os mecanismos de acessibilidade específicos para pessoas com deficiência.

Com a suspensão das atividades acadêmicas e administrativas ao longo de 2020, a comunicação institucional foi fundamental para a difusão de dados e informações para garantir a proximidade da comunidade universitária e dar continuidade às atividades da

Universidade. Para isso, foram fundamentais o uso e a “**interação das redes sociais institucionais da UFRPE**”, destacando-se o Instagram, o Facebook, o Youtube e o Twitter.

Tais canais de comunicação contribuíram para facilitar a comunicação da universidade frente ao distanciamento social vivido. Assim, o Instagram (@ufrpe), por se apresentar como um canal de comunicação com alcance significativo, em especial com os estudantes, foi um dos mais utilizados pela Universidade e um dos canais que mais promoveram a interação entre o comunicador e o receptor da mensagem. No início de 2020, a conta apresentava cerca de 30.900 seguidores, atualmente, conta com mais de 40,5 mil, com crescimento de 139% quando comparado com o ano de 2019. De acordo com a ASCOM, o gerenciamento desse perfil alcançou, em seus conteúdos, 2,6 milhões de pessoas, e promoveu 1,1 milhão de interações, com a média de 4.875 interações com o público entre stories e posts. Além disso, houve cerca de 5,5 milhões de impressões e o engajamento direto de 347.181 usuários, que curtiram, comentaram e/ou salvaram os conteúdos. Isso já denota a importância desse espaço de comunicação ao longo de 2020 (<http://www.ufrpe.br/br/content/relat%C3%B3rio-de-gest%C3%A3o-comunica%C3%A7%C3%A3o-social-ascom-2020>).

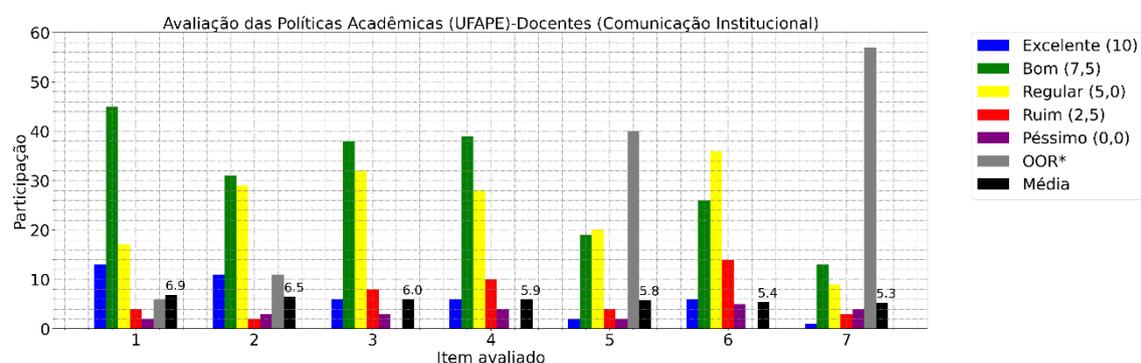
Com a ampliação do número de redes sociais atualmente, o Facebook tem perdido espaço frente a essas redes, no entanto, cerca de 75.000 usuários (sem ampliação do número de seguidores quando comparado com o ano anterior) seguem a conta oficial da UFRPE (<https://www.facebook.com/UFRPEAscom>) e esta tem se apresentado como uma importante ferramenta de comunicação institucional, uma vez que ao longo de 2020 registrou mais de 72.000 curtidas, publicação de 437 posts com cerca de 150.000 interações, de acordo com o relatório de gestão da ASCOM. Ressalta-se, no entanto, que, o processo de comunicação deve acontecer de ambas as partes (comunicador e receptor da mensagem) havendo dificuldade na devolutiva frente aos comentários dos usuários nas redes sociais.

Nessa mesma linha, o Twitter da UFRPE (@UFRPEOnline) conta com mais de 9.450 seguidores com alcance total de quase 30 mil usuários, mas com número limitado de servidores e/ou colaboradores também têm apresentado dificuldade na divulgação de informações e na interação com seus seguidores.

Quadro 17: Item avaliado sobre Políticas Acadêmicas da UFAPE – Docente (Comunicação Institucional).

Item avaliado
1. Imagem institucional da UFRPE
2. Interação da UFRPE nas mídias sociais (Facebook, Instagram, YouTube e Twitter)
3. Acesso às resoluções da UFRPE
4. Site institucional da UFRPE (www.ufrpe.br)
5. Acessibilidade do site da UFRPE para pessoas com deficiência
6. Comunicação interna da UFRPE com a comunidade universitária
7. Atendimento prestado pela Ouvidoria

Figura 21: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos docentes (Comunicação Institucional).



Um canal que teve um avanço significativo em 2020 em função das *Lives* institucionais realizadas na Universidade foi o canal do YouTube da UFRPE - @ufrpeoficial (<https://www.youtube.com/user/jornalismoufrpe>) com 11.586 inscritos (9,7 mil a mais quando comparado como 2019). Ao todo o canal realizou 119 transmissões ao vivo com a equipe da ASCOM, seja no suporte técnico, seja na mediação/apresentação. Essas produções estão disponibilizadas para a sociedade nos perfis da UFRPE no YouTube, Facebook e Instagram e no site da Universidade. Esses conteúdos puderam ser visualizados e compartilhados por dezenas de milhares de pessoas. No YouTube, foram 239,8 mil visualizações do canal, tendo sido, em 2019, 34,5 mil visualizações (<http://www.ufrpe.br/br/content/relat%C3%B3rio-de-gest%C3%A3o-comunica%C3%A7%C3%A3o-social-ascom-2020>).

Além das *lives*, este canal hospeda os vídeos institucionais de apresentação da UFRPE, suas áreas de atuação e seu desenvolvimento institucional. Tais vídeos

contribuem para apresentar a imagem institucional da Universidade, o que pode ser ratificado pela avaliação feita pela comunidade universitária.

Destaca-se no YouTube a realização de Lives denominadas de “Ruralives” como mais uma ação de comunicação da Universidade frente à epidemia do coronavírus. A Ruralive foi criada com o objetivo divulgar informações importantes à comunidade universitária e à sociedade com convidados semanais para debater temas de relevância durante o período pandêmico. A ação foi uma parceria da Assessoria de Comunicação (ASCOM) e da estudante do curso de Licenciatura em Computação da UFRPE, Lidiane Monteiro (<http://www.ufrpe.br/br/content/ruralive-ufrpe-d%C3%A1-in%C3%ADcio-projeto-de-transmiss%C3%B5es-ao-vivo-nesta-quinta-2304>). Ao todo foram apresentadas 17 lives temáticas que discorreram sobre temas múltiplos relacionados, direta ou indiretamente, ao distanciamento social e a pandemia do Coronavírus, com mais de 11.000 visualizações e milhares de comentários durante a execução das *Lives*. Além disso, foi espaço para a realização de Simpósios, Webnários e Fóruns de discussão.

Atualmente o Instagram conta com 1766 seguidores. Esse número aumentou consideravelmente após o início das implementações das ações do Projeto de extensão **Comunicação sem distância: uso das redes sociais para diminuir a distância entre atores dos cursos EAD**. No início do mês de setembro de 2020 esse número era na casa dos 1300, tendo sido ampliado em mais de 400 seguidores, chegando a um aumento médio da ordem de 100 seguidores por mês. No Facebook, a realidade é também parecida, de modo que a página recebeu 2000 curtidas e teve um alcance de mais de 7000 no mês de janeiro com as postagens de edital de ingresso de alunos na graduação e na pós.

Em relação a CPA, a atividade conjunta realizada junto à ASCOM foram as *Lives* referentes às dimensões avaliadas em 2020 referente às Políticas Acadêmicas (Ensino, Pesquisa, Extensão, Apoio aos Discentes e a Comunicação Institucional) com a participação de Pró-Reitores e convidados. Assim, foram realizadas cinco *Lives*, as quais alcançaram cerca de 1.500 visualizações e que contribuíram para que a comunidade universitária conhecesse os temas que estavam sendo avaliados em 2020. Esses espaços também foram utilizados como estratégias de divulgação dos questionários de avaliação.

Para fortalecer ainda mais os espaços de comunicação foi criado o canal de comunicação por meio do Telegram com o objetivo de divulgar notícias, comunicados e eventos de forma mais rápida. Hoje, com 2.100 inscritos, possui o maior número de usuários do país entre as universidades públicas (<http://www.ufrpe.br/br/content/princ%C3%ADpios-gerais>).

Com relação à Comunicação com a Comunidade Externa, de acordo com a ASCOM, essa comunicação se dá por meio do relacionamento com a imprensa, incluindo veículos de comunicação de massa e mídias independentes. Além do atendimento diário às solicitações de repórteres de todo o Brasil, a Ascom realiza o envio de sugestões para possível publicação midiática, por meio de reportagens de rádio, televisão, jornais, sites, entre outros espaços. Em 2020, foram publicadas pela imprensa pernambucana e nacional 374 matérias relacionadas à UFRPE, abordando ações da Instituição e/ou com a participação de professore(a)s, pesquisadore(a)s e estudantes sobre temas diversos de interesse da população (<http://www.ufrpe.br/br/content/relat%C3%B3rio-de-gest%C3%A3o-comunica%C3%A7%C3%A3o-social-ascom-2020>).

A “**comunicação interna da Universidade**” se dá, também, por estes canais de comunicação listados acima e por meio dos e-mails institucionais com algumas informações sendo enviadas por meio de malas diretas e, de acordo com os respondentes, foi avaliado com médias intermediárias. Em relação aos E-mails institucionais, há uma grande dificuldade de acesso desse canal de comunicação pelos estudantes. Ao criar o seu Perfil no SIG@, o aluno tem direito ao e-mail institucional. Tais e-mails são utilizados pela Universidade para envio de informações. No entanto, ao criar o perfil, o aluno pode utilizar um E-mail alternativo e estes não constam nos arquivos para que sejam enviadas informações por meio de mala direta. De igual forma, essa é uma dificuldade presente no cotidiano de docentes e técnicos, uma vez que a plataforma Zimbra (responsável pelos e-mails institucionais) não funciona a contento e possui baixa capacidade de armazenamento.

Com o estabelecimento da pandemia e suspensão das atividades acadêmicas, os canais de comunicação precisaram ser melhorados para atender a nova demanda de comunicação institucional e, posteriormente, as demandas em relação ao ensino. Assim, de acordo com a STD, “o pacote de ferramentas “*Google for Education*”, conhecido

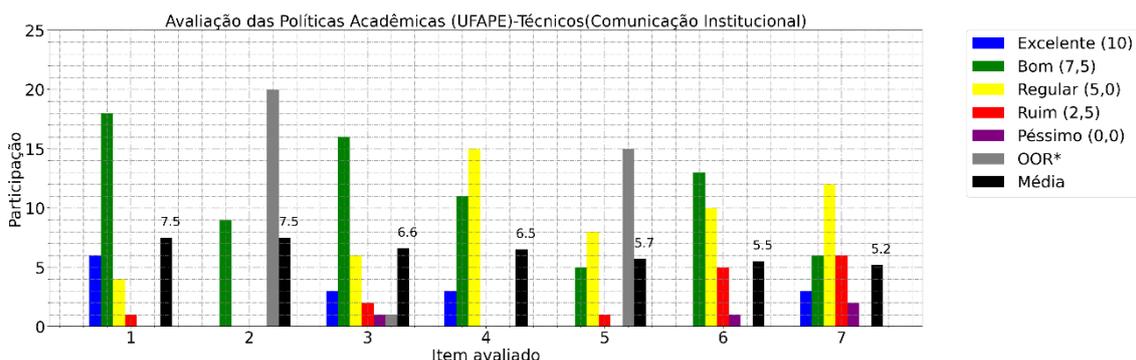
como “G Suite for Education”, está sendo disponibilizado para a UFRPE, ainda em fase de homologação do produto, de maneira opcional e por demanda”. Para acessar os recursos do G Suite se faz necessário a migração da conta do email institucional da UFRPE (plataforma Zimbra) para a plataforma do Google. Espera-se que, com a migração, o uso dos e-mails institucionais se torne mais frequentes, haja vista a quantidade de serviços disponibilizados pelo Google for Education (<http://www.nti.ufrpe.br/gsuite>). Esse vínculo do E-mail institucional com os serviços disponibilizados pelo Google contribuirá para aperfeiçoar ainda mais os canais de comunicação da Comunidade Universitária.

É importante ressaltar que um problema frequente na instituição se refere a dificuldade para entender os caminhos necessários para a realização de procedimentos acadêmicos e administrativos. Para isso, a Coordenadoria de Modernização Organizacional (CMO) tem atuado a fim de mapear os processos de gestão da Universidade como um todo e assim, facilitar o acesso da Comunidade Universitária aos serviços prestados através de tutoriais que devem estar disponibilizados nos sites institucionais e através dos e-mails institucionais, quando solicitados. Para isso, a importância do uso dos e-mails institucionais como um dos principais canais de comunicação interna.

Quadro 18: Item avaliado sobre Políticas Acadêmicas da UFAPE – Técnico (Comunicação Institucional).

Item avaliado
1. Imagem institucional da UFRPE
2. Atendimento prestado pela Ouvidoria
3. Interação da UFRPE nas mídias sociais (Facebook, Instagram, YouTube e Twitter)
4. Site institucional da UFRPE (www.ufrpe.br)
5. Acessibilidade do site da UFRPE para pessoas com deficiência
6. Comunicação interna da UFRPE com a comunidade universitária
7. Acesso às resoluções da UFRPE

Figura 22: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos técnicos (Comunicação Institucional).



Outro item avaliado foi o **“Acesso às resoluções da UFRPE”**. Embora tem sido avaliado de forma positiva pelos segmentos da modalidade presencial, o mecanismo de busca disponibilizado no portal da UFRPE não funciona a contento, apresentando dificuldade para o usuário encontrar resoluções, caso não tenha as informações exigidas pelo mecanismo de busca, muitas vezes ficando mais fácil encontrar as resoluções em sites de busca não institucionais. Uma das justificativas para a boa avaliação pode estar relacionada ao fato de as resoluções acadêmicas estarem disponíveis no site da PREG, o que facilita as demandas administrativas dos professores, alunos e coordenações de curso (<http://www.preg.ufrpe.br/br/resolucoes>). De acordo com a Secretaria Geral de Conselhos (SGC), a secretaria já dispõe de um *site* institucional para melhorar a disponibilização das resoluções da Universidade, no entanto, por falta de servidores para finalização do *Site* e para disponibilização das resoluções e informações no mesmo, esta demanda ainda não foi atendida.

Ressalta-se, no entanto, que cerca de 150 respondentes marcaram a opção **“Nunca usei o serviço”** prestado pela Ouvidoria, indicando que não houve necessidade de uso do mesmo, haja vista que a maior parte do serviço é utilizado para reclamações.

Em conjunto, todas as ações relacionadas à comunicação institucional da UFRPE, em especial no ano de 2020, contribuiram para disseminação de informações com o principal objetivo de comunicar as atividades e serviços prestados pela Universidade, seja para a comunidade interna, seja para a sociedade.

De maneira geral a reitoria da UFAPE manifestou-se em relação as Políticas Acadêmicas de Comunicação Institucional da seguinte forma: “A UFAPE está trabalhando ano após ano para o melhoramento da comunicação e um grande paço foi dado para a melhoria de nossa comunicação com a criação da SECON no ano de 2020, porém ainda temos carências de pessoal que possibilite o fortalecimento do setor

supracitado. Estamos no aguardo de novas contratações de colaboradores para que possamos fortalecer esse item.” A Seção de Comunicação e Memória Institucionais (SECON), de acordo com a Portaria nº 14/2020-GR, de 14 de abril de 2020, tem como objetivo planejar e executar o processo de transição da comunicação institucional da UFRPE para a UFAPE, bem como realizar ações que possam promover a divulgação da própria instituição e de sua comunidade acadêmica.

7. SÍNTESE DOS RESULTADOS

Esta seção tem por finalidade apresentar uma síntese dos resultados discutidos, de modo a apontar elementos que representam um crescimento por parte da UFRPE/UFAPE, bem como indicar caminhos para o aprimoramento ou uma melhor compreensão das práticas institucionais, tendo em vista a missão, valores e princípios expressos no PDI da Instituição. Os resultados da autoavaliação institucional, portanto, objetivam subsidiar a Universidade no diagnóstico de potencialidades e fragilidades, de modo a fomentar ações e projetos, possibilitando, conforme o caso, os ajustes necessários.

A síntese está dividida em duas partes: **Sugestões de fortalecimento**, o qual tem os itens avaliados com média igual ou maior que 7,5 da autoavaliação institucional, com sugestões de fortalecimento. E **Sugestões de melhorias** com base na autoavaliação institucional, no qual são apresentados itens com média igual ou menor que 5,0 na avaliação. As sugestões de fortalecimento e sugestões de melhorias são dadas por segmento (discentes, docentes e técnicos) e nos temas Ensino, Pesquisa, Extensão, Assistência estudantil e Comunicação institucional.

7.1 SUGESTÕES DE FORTALECIMENTO

Todas as sugestões relatadas aqui, é dada no sentido de fortalecimento e crescimento da instituição UFAPE para acompanhar e auxiliar na sua trajetória de desenvolvimento estrutural, patrimonial e de pessoal. E nesse momento de transição, o qual vive, de UAG/UFRPE para UFAPE, o planejamento e avaliação devem andar de mãos dadas.

Quadro 19: Sugestão de fortalecimento: Estudante – Ensino.

Itens com média >=7,5	Sugestões de fortalecimento
Sistema de Seleção Unificada (Sisu) como a principal forma de ingresso nos cursos de graduação da UFRPE	Continuar o uso do SISU como a principal forma de ingresso nos cursos de graduação da UFAPE, com trabalho de valorização de cotistas (advindos de escolas públicas e/ou negros) e estudantes que apresentam renda per capita de até um e meio salários mínimos.

Quadro 20: Sugestão de fortalecimento: Estudante – Comunicação institucional.

Itens com média >=7,5	Sugestões de fortalecimento
Imagem institucional da UFRPE	Continuar na UFAPE mostrando através do site institucional (http://ufape.edu.br/), redes sociais, rádio e outros as ações ativas com qualidade de formação e retorno social.
Interação da UFRPE nas mídias sociais (Facebook, Instagram, YouTube e Twitter)	Continuar na UFAPE agindo e interagindo através de mídias sociais (Facebook, Instagram, YouTube e Twitter) para fortalecimento da transferência de informação e consolidação da nova instituição.

Quadro 21: Sugestão de fortalecimento: Técnico – Comunicação institucional.

Itens com média >=7,5	Sugestões de fortalecimento
Imagem institucional da UFRPE	Fortalecimento da imagem da UFAPE junto aos técnicos, através da ampliação ações de valorização e oportunidades.
Atendimento prestado pela Ouvidoria	Melhorar a difusão de informações a comunidade da UFAPE sobre o trabalho e importância da Ouvidoria da e estimular o interesse pelos seus serviços.

7.2 SUGESTÕES DE MELHORIAS

As sugestões de melhorias são cruciais para aumentar a qualidade e eficiência da instituição UFAPE de ensino superior e proporcionar uma experiência educacional completa, fazendo com que os alunos desenvolvam novas habilidades e cresçam como futuros profissionais. Toda instituição de ensino superior deve verificar a qualidade do ensino, do corpo docente, técnico e da infraestrutura, além de acompanhar as novas tendências, inovações e tecnologias.

Quadro 22: Sugestão de melhorias: Estudante – Ensino.

Itens com média <=5,0	Sugestões de melhorias
Oferta de vagas em programas de intercâmbio nacional para graduandos	Angariar recursos, promover e estimular os estudantes da UFAPE a participar do intercâmbio nacional.
Oferta de vagas em programas de intercâmbio	Formar parcerias, angariar recursos, promover e estimular os estudantes da UFAPE a participar do intercâmbio internacional, salientando a importância cultural e conhecimento técnico.

Quadro 23: Sugestão de melhorias: Docente – Ensino.

Itens com média <=5,0	Sugestões de melhorias
Como a UFRPE acompanha o estudante egresso	Desenvolvimento de programas bem estruturados de acompanhamento de alunos da UFAPE durante o curso de graduação durante, bem como a inserção de seus ex-alunos no mercado de trabalho.
Ações institucionais de capacitação para práticas pedagógicas voltadas aos estudantes com deficiência	Fortalecimento e desenvolvimento de oportunidades de práticas pedagógica voltadas ao estudante, bem como, a divulgação e incentivo a participação nessas práticas.
Oferta de vagas em programas de intercâmbio nacional para docentes	Angariar recursos, promover e estimular os docentes da UFAPE a participar do intercâmbio nacional.
Oferta de vagas em programas de intercâmbio internacional para docentes	Formar parcerias, angariar recursos, promover e estimular os docentes da UFAPE a participar do intercâmbio internacional, salientando a importância cultural e conhecimento técnico.

Quadro 24: Sugestão de melhorias: Docente – Pesquisa.

Itens com média <=5,0	Sugestões de melhorias
Ações de cooperação internacional da UFRPE	Criação de programa para formação de parcerias com universidades internacionais e estimular a mobilidade de estudantes e professores, bem como a participação em redes e consórcios.
Parcerias da UFRPE com empresas para o desenvolvimento de Pesquisas	Desenvolver cooperação com empresas e firmar parcerias, para pesquisa e formação qualificada.
Inserção científica da UFRPE no âmbito internacional	Promover a cooperação científica em âmbito internacional fortalecendo os cursos de graduação e pós-graduação, aumentando o número e a qualidade das pesquisas, através de concessão de bolsas e possibilitar o compartilhamento de recursos, entre outros.
Apoio financeiro da UFRPE para publicação de Pesquisas	Investimento da UFAPE em ações de divulgação científica e tecnológica com apoio financeiro à

	editoração e publicação de periódicos, à promoção de eventos científicos e à participação de estudantes e pesquisadores nos principais congressos e eventos nacionais e internacionais nas diversas áreas. Estimular a participação em editais estadual ou nacional com órgãos fomentadores como CNPq, Capes, FACEPE entre outros.
Apoio financeiro da UFRPE para apresentação de trabalhos em eventos	Este possui reflexo direto das ações do item anterior.

Quadro 25: Sugestão de melhorias: Técnico – Pesquisa.

Itens com média <=5,0	Sugestões de melhorias
Apoio da UFRPE para publicação de Pesquisas realizadas por técnicos	Incentivo a participação de técnicos em eventos científicos e participação de editais inclusive com apoio financeiro da própria instituição.
Apoio financeiro da UFRPE para apresentação de trabalhos em eventos	Este possui reflexo direto das ações do item anterior.
Incentivo da UFRPE para participação de técnicos em projetos de Pesquisa	Proporcionar e incentivar parcerias entre técnicos e docentes através de programas e participação de editais.

Quadro 26: Sugestão de melhorias: Docente – Extensão.

Itens com média <=5,0	Sugestões de melhorias
Apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) para participação em editais de agências de fomento	Difusão de informação, esclarecimento e fortalecimento de incentivo a participação em editais de agências de fomento.
Parcerias da UFRPE com empresas para o desenvolvimento de ações de extensão	Desenvolver programas que estabeleçam parcerias com diversos setores da sociedade: grandes empresas que possuam pesquisa e desenvolvimento (P&D) avançado ou queiram iniciar suas atividades de pesquisa, empresas startups e pequenas e médias empresas, bem como setores do governo interessados em desenvolver inovações para a esfera pública. Incentivo e ampliação da participação de docentes e acadêmicos da UFAPE em atividades de extensão.
Promoção de eventos culturais e artísticos pela UFRPE	Criação de programa de eventos culturais e artísticos pela UFAPE e participação de editais que fomentem essa categoria.
Ações da UFRPE voltadas ao empreendedorismo econômico e social	Promover e agrupar a importância do empreendedorismo e dos negócios sociais para o desenvolvimento econômico e social de atores locais desprovidos de oportunidades empreendedoras, promovidos através da dinâmica existente na extensão universitária da UFAPE.

Quadro 27: Sugestão de melhorias: Técnico – Extensão.

Itens com média <=5,0	Sugestões de melhorias
Incentivo da UFRPE para participação de técnicos em projetos de extensão	Ampliação de apoio, informação e oportunidade através de ampla divulgação e participação de editais e parcerias com docentes.

Quadro 28: Sugestão de melhorias: Docente – Assistência estudantil.

Itens com média <=5,0	Sugestões de melhorias
Ações da UFRPE de apoio para discentes com dificuldades emocionais e/ou psicológicas	Ampliação da divulgação e esclarecimento desses serviços e da disponibilidade de profissionais.

8. PLANO DE AÇÃO A PARTIR DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (CICLO 2018-2020)

O Plano de Ação tem como principal objetivo o aprimoramento contínuo e permanente das Unidades Organizacionais e da Instituição como um todo.

Considerando as autoavaliações ocorridas nos anos de 2018 (Eixo 4 - Políticas de Gestão e Eixo 5 - Infraestrutura), de 2019 (Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional e Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional), e de 2020 (Eixo 3 - Políticas Acadêmicas), bem como as sugestões de fortalecimento e de melhorias sugeridas no presente relatório, espera-se que as comissões de planejamento de cada unidade organizacional possam elaborar seus planos de ação com maior compreensão das necessidades e anseios da comunidade acadêmica da UFRPE e UFAPE.

Sugere-se a adoção do Quadro 29, a seguir, lembrando que cada ação tem um responsável para sua realização e que o responsável geral é o gestor máximo da unidade organizacional, sempre apoiados pelas suas comissões de planejamento e setores/áreas. Entre os respondentes elencados para preenchimento do plano de ação estão: reitoria, pró-reitorias, dentre outros.

Para cada eixo podem ser incluídas diversas ações em diferentes áreas. Por exemplo, no eixo 3, de Políticas Acadêmicas, as ações podem ser alocadas em grupos/áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão, Assistência Estudantil e Comunicação sociedade, bem como em ensino pode ter várias ações para sanar dificuldades ou buscar cada vez mais a excelência de determinado item avaliado.

Quadro 29: Modelo de Plano de Ação da Unidade organizacional

Eixo de Avaliação	Item avaliado	Ação	Responsável	Meta	Situação*
EIXO 1 Planejamento e Avaliação Institucional					
EIXO 2 Desenvolvimento Institucional					
EIXO 3 Políticas Acadêmicas					
EIXO 4 Políticas de Gestão					
EIXO 5 Infraestrutura					

***Situação:** Em elaboração; Em execução; Finalizado; Cancelado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do ano de 2019, a CPA passou por mudanças significativas com impacto direto na realização do trabalho desenvolvido no segundo ano do ciclo avaliativo 2018-2020. Com a configuração de uma nova Comissão, eleita em 2017, superou alguns desafios postos, tais como: implementação da avaliação em uma plataforma externa, reformulação do instrumento de avaliação, aprimoramento da metodologia de avaliação, realização de eventos de formação e visitas a todas as Unidades Acadêmicas da UFRPE, incluindo 5 polos de Educação a Distância e a transição da UAG para UFAPE.

Nesse sentido, a Comissão buscou fomentar uma cultura de autoavaliação institucional na UFRPE e na UFAPE, norteadas pela perspectiva da avaliação participativa e democrática, a partir de ações de mobilização e sensibilização, além de múltiplas estratégias de divulgação entre os diversos setores e segmentos da Instituição.

Atenta à necessidade de ampliar e fortalecer a relação entre os processos de avaliação e os processos de planejamento institucional, o presente Relatório, além da apresentação das atividades da Comissão, contemplou uma autoavaliação diagnóstica, analítica e propositiva, de modo a subsidiar o planejamento e, conseqüentemente, planos de ação, com vistas a atender o PDI.

Dessa maneira, à medida que aprimora concepções e práticas, a autoavaliação institucional representa uma importante ferramenta na busca pela qualidade social da Educação Superior, pela sua eficácia institucional, por sua efetividade acadêmica e social e pela sua missão pública, valorizando a promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (BRASIL, 2004).

Assim, o II Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional – Ano Base 2019 – torna-se um dos documentos fundamentais para suscitar discussões e promover melhorias e mudanças, prezando pela manutenção da qualidade do que foi bem avaliado, mas principalmente na correção ou reestruturação daquilo que não foi bem avaliado, a fim de “consolidar-se como universidade pública de excelência, fundamentada em uma gestão participativa” (UFRPE, 2018a, p. 52).

REFERÊNCIAS

ANDIFES. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (das) graduados (das) das IFES 2018, Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf> Acesso em: 28 jan. 2021.

BRASIL. **Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <<https://bit.ly/2UdotUO>> Acesso em: 20 out. 2019.

COHEN, Louis, Manion Lawrence & Morrison, Keith. **Research Methods in Education.** British Journal of Educational Studies 48 (4):446-446 (2000). Disponível em: <<https://philpapers.org/rec/COHRMI>> Acesso em: 30 ago. 2018.

CONAES. **Roteiro de Autoavaliação Institucional:** orientações gerais. Brasília, DF: INEP, 2004. Disponível em: <<https://bit.ly/2Qrp4Bc>> Acesso em: 03. nov. 2019.

COUTINHO, Clara. **Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas:** teoria e prática. 2ª reimpressão. Coimbra: Edições Almedina S/A, 2011.

INEP. **Instrumento de avaliação institucional externa:** Subsidia os atos de credenciamento, reconhecimentos e transformação da organização acadêmica (presencial). Brasília: INEP, 2014a. Disponível em: <<https://bit.ly/2TZnZm0>> Acesso em: 15. jan. 2020.

INEP. **Nota Técnica nº 14:** Instrumento de Avaliação Institucional Externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Brasília: INEP, 2014b. Disponível em: <<https://bit.ly/2Qpp3xA>> Acesso em: 12. dez. 2019.

INEP. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa:** presencial e a distância (Reconhecimento e Transformação de Organização Acadêmica). Brasília, INEP, 2017a. Disponível em: <<https://bit.ly/2UiniTS>> Acesso em: 31. jan. 2020.

INEP. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação:** presencial e a distância (Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento). Brasília, INEP, 2017b. Disponível em: <<https://bit.ly/33oyrqB>> Acesso em: 31. jan. 2020.

INEP. **Nota Técnica nº 16:** novos instrumentos de avaliação externa: Instrumento de Avaliação Institucional Externa – presencial e a distância (IAIE); Instrumento de Avaliação de Cursos de

Graduação – presencial e a distância (IACG). Brasília: INEP, 2017c. Disponível em: <<https://bit.ly/39UgsdX>> Acesso em: 20. set. 2019.

LEITE, Denise. **Reformas universitárias**: avaliação institucional participativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MENDEHALL, W., LYMAN, O. & SHEAFFER, R.L. **Elementary survey sampling**. Blemont: Duxburg Press, 1971.

UFRPE. **Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRPE (2013-2020)**: versão revista e atualizada. Recife: EDUFRPE, 2018a. Disponível em: <<https://bit.ly/2w3PLF7>> Acesso em: 10.nov.2019.

UFRPE. Comissão Própria de Avaliação. **Projeto de Autoavaliação Institucional** (ciclo 2019-2020). Recife: UFRPE, 2018b. Disponível em: <<https://bit.ly/2xP2Hzf>> Acesso em: 22. jan. 2020.

UFRPE. **Relatório de Gestão do Exercício de 2018**. Recife: UFRPE, 2019a. Disponível em: <<https://bit.ly/2Ue0UuV>> Acesso em: 30 out. 2019.

UFRPE. **Relatório Anual de Acompanhamento do Plano de Gestão de Logística Sustentável da UFRPE**. Recife: UFRPE, 2019b. Disponível em: Disponível em: <https://bit.ly/2TDId4D> Acesso em: 20. fev. 2020.

APÊNDICE 1 – Tabelas da autoavaliação

Tabela 3: Avaliação das políticas acadêmicas da UFPE pelos estudantes (Ensino).

Média	Item avaliado	Péssimo (0)	Ruim (2.5)	Regular (5)	Bom (7.5)	Excelente (10)	OOR*
8.2	1. Sistema de Seleção Unificada (Sisu) como a principal forma de ingresso nos cursos de graduação da UFRPE	2	1	15	54	57	1
7.2	2. Diversificação de instrumentos avaliativos	0	6	30	69	24	1
7.0	3. Acesso ao Projeto Pedagógico do seu Curso (PPC)	0	5	33	64	20	8
7.0	4. Práticas de integração entre atividades de ensino e Pesquisa	0	5	36	49	23	17
6.9	5. Atuação da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA)	2	2	13	43	8	62
6.8	6. Práticas de interdisciplinaridade no seu curso	1	12	26	71	18	2
6.7	7. Ações institucionais de prevenção à retenção em disciplinas do seu curso	1	10	26	55	14	24
6.7	8. Diversificação de estratégias de ensino	0	10	44	51	24	1
6.6	9. Articulação entre teoria e prática nas disciplinas	2	9	42	59	18	0
6.6	10. Práticas de integração entre atividades de ensino e extensão	1	8	35	49	15	22
6.3	11. Ações institucionais de prevenção à evasão no seu curso	3	12	34	44	15	22
5.9	12. Oferta de bolsas para o programa de monitoria da UFRPE	2	17	47	44	11	9
5.7	13. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nas atividades de ensino	8	16	48	41	12	5

Média	Item avaliado	Péssimo (0)	Ruim (2.5)	Regular (5)	Bom (7.5)	Excelente (10)	OOR*
3.9	14. Oferta de vagas em programas de intercâmbio nacional para graduandos	12	20	31	6	3	58
3.2	15. Oferta de vagas em programas de intercâmbio internacional para graduandos	18	27	19	7	2	57

*OOR: Outras opções de resposta

Tabela 4: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos docentes (Ensino).

Média	Item avaliado	Péssimo (0)	Ruim (2.5)	Regular (5)	Bom (7.5)	Excelente (10)	OOR*
6.9	1. Sistema de Seleção Unificada (Sisu) como a principal forma de ingresso nos cursos de graduação da UFRPE.	0	5	22	40	14	6
6.9	2. Atuação da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA)	1	3	16	44	8	15
6.8	3. Articulação entre teoria e prática nas disciplinas	1	4	21	51	9	1
6.6	4. Práticas de integração entre atividades de ensino e Pesquisa	1	5	25	44	9	3
6.5	5. Práticas de integração entre atividades de ensino e extensão	1	9	21	41	10	5
6.2	6. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nas atividades de ensino	2	8	26	29	9	13
6.0	7. Ações institucionais de prevenção à retenção	2	7	30	35	3	10
5.9	8. Oferta institucional de formação didático-pedagógica contínua na UFRPE	1	12	29	33	5	7
5.8	9. Ações institucionais de prevenção à evasão	2	7	33	29	2	14
5.7	10. Práticas de interdisciplinaridade nos cursos em que você atua	4	11	29	30	6	7
5.3	11. Oferta de bolsas para o programa de monitoria da UFRPE	4	15	32	30	2	4
4.7	12. Como a UFRPE acompanha o estudante egresso	6	13	28	14	2	24
4.6	13. Ações institucionais de capacitação para práticas pedagógicas voltadas aos estudantes com deficiência	9	11	17	16	2	32
3.8	14. Oferta de vagas em programas de intercâmbio nacional para docentes	11	20	17	9	2	28

Média	Item avaliado	Péssimo (0)	Ruim (2.5)	Regular (5)	Bom (7.5)	Excelente (10)	OOR*
3.5	15. Oferta de vagas em programas de intercâmbio internacional para docentes	13	24	17	8	2	23

*OOR: Outras opções de resposta

Tabela 5: Avaliação das políticas acadêmicas da UFPE pelos estudantes (Pesquisa).

Média	Item avaliado	Péssimo (0)	Ruim (2.5)	Regular (5)	Bom (7.5)	Excelente (10)	OOR*
7.0	1. Participação em grupos e/ou núcleos de Pesquisa da UFRPE	0	6	26	48	19	31
6.4	2. Promoção de eventos científicos pela UFRPE	3	9	42	46	17	13
5.8	3. Oferta de bolsas de iniciação científica	5	18	34	38	12	23
5.7	4. Apoio financeiro da UFRPE para apresentação de trabalhos em eventos	4	18	28	29	11	40
5.3	5. Participação em grupos de Pesquisa com outras Instituições de Ensino Superior (IES)	2	15	14	16	5	78

*OOR: Outras opções de resposta

Tabela 6: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos docentes (Pesquisa).

Média	Item avaliado	Péssimo (0)	Ruim (2.5)	Regular (5)	Bom (7.5)	Excelente (10)	OOR*
6.8	1. Participação em grupos e/ou núcleos de Pesquisa da UFRPE	0	10	16	32	15	14
6.2	2. Participação em grupos de Pesquisa com outras Instituições de Ensino Superior (IES)	1	9	22	29	7	19
6.2	3. Inserção científica da UFRPE no âmbito nacional	4	5	20	37	5	16
5.8	4. Oferta de editais de incentivo à iniciação científica	4	6	32	32	4	9
5.6	5. Parcerias da UFRPE com as instituições externas de Pesquisa	4	7	22	25	2	27
5.5	6. Promoção de eventos científicos pela UFRPE	6	10	35	28	5	3
5.4	7. Oferta da UFRPE para editais de projetos de Pesquisa	4	11	33	27	3	9
5.4	8. Apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) para participação em editais de agências de fomento (Pesquisa)	5	12	28	23	5	14
5.4	9. Oferta de bolsas de iniciação científica para o desenvolvimento de Pesquisas	4	8	41	26	1	7
5.4	10. Ações de cooperação nacional da UFRPE	3	7	22	20	1	34
4.9	11. Ações de cooperação internacional da UFRPE	5	11	19	15	2	35
4.6	12. Parcerias da UFRPE com empresas para o desenvolvimento de Pesquisas	5	11	21	13	0	37
4.6	13. Inserção científica da UFRPE no âmbito internacional	8	10	25	13	2	29
3.1	14. Apoio financeiro da UFRPE para publicação de Pesquisas	21	16	17	8	1	24

Média	Item avaliado	Péssimo (0)	Ruim (2.5)	Regular (5)	Bom (7.5)	Excelente (10)	OOR*
2.4	15. Apoio financeiro da UFRPE para apresentação de trabalhos em eventos	26	26	14	5	0	16

*OOR: Outras opções de resposta

Tabela 7: Avaliação das políticas acadêmicas da UFape pelos técnicos (Pesquisa).

Média	Item avaliado	Péssimo (0)	Ruim (2.5)	Regular (5)	Bom (7.5)	Excelente (10)	OOR*
5.8	1. Participação em grupos e/ou núcleos de Pesquisa da UFRPE	0	1	5	4	0	19
5.8	2. Participação em grupos de Pesquisa com outras Instituições de Ensino Superior (IES)	0	2	3	3	1	20
5.0	3. Apoio da UFRPE para publicação de Pesquisas realizadas por técnicos	0	2	7	2	0	18
4.8	4. Apoio financeiro da UFRPE para apresentação de trabalhos em eventos	2	1	5	4	0	17
4.3	5. Incentivo da UFRPE para participação de técnicos em projetos de Pesquisa	2	6	5	5	0	11

*OOR: Outras opções de resposta

Tabela 8: Avaliação das políticas acadêmicas da UFape pelos estudantes (Extensão).

Média	Item avaliado	Péssimo (0)	Ruim (2.5)	Regular (5)	Bom (7.5)	Excelente (10)	OOR*
7.0	1. Participação na extensão universitária	3	2	30	51	21	23

Média	Item avaliado	Péssimo (0)	Ruim (2.5)	Regular (5)	Bom (7.5)	Excelente (10)	OOR*
5.8	2. Promoção de eventos culturais e artísticos pela UFRPE	5	13	51	34	12	15
5.3	3. Ações da UFRPE voltadas ao empreendedorismo econômico e social	6	15	37	30	4	38

*OOR: Outras opções de resposta

Tabela 9: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos docentes (Extensão).

Média	Item avaliado	Péssimo (0)	Ruim (2.5)	Regular (5)	Bom (7.5)	Excelente (10)	OOR*
6.1	1. Inserção da extensão da UFRPE no âmbito regional	2	7	20	26	6	26
5.9	2. Oferta de editais de projetos de extensão da UFRPE	2	8	31	30	4	12
5.8	3. Participação na extensão universitária	2	17	19	32	7	10
5.2	4. Parcerias da UFRPE com instituições externas para extensão	3	8	18	16	1	41
4.9	5. Apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) para participação em editais de agências de fomento	6	6	25	14	1	35
4.7	6. Parcerias da UFRPE com empresas para o desenvolvimento de ações de extensão	4	8	15	11	0	49
4.7	7. Promoção de eventos culturais e artísticos pela UFRPE	9	13	23	18	3	21
4.6	8. Ações da UFRPE voltadas ao empreendedorismo econômico e social	4	13	18	11	1	40

*OOR: Outras opções de resposta

Tabela 10: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos técnicos (Extensão).

Média	Item avaliado	Péssimo (0)	Ruim (2.5)	Regular (5)	Bom (7.5)	Excelente (10)	OOR*
6.3	5. Participação na extensão universitária	0	1	6	7	1	14
5.9	6. Promoção de eventos culturais e artísticos da UFRPE	1	3	8	9	2	6
5.6	7. Oferta da UFRPE para editais de projetos de extensão	1	1	9	7	0	11
4.6	8. Incentivo da UFRPE para participação de técnicos em projetos de extensão	0	3	10	1	0	15

*OOR: Outras opções de resposta

Tabela 11: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos estudantes (Assistência Estudantil).

Média	Item avaliado	Péssimo (0)	Ruim (2.5)	Regular (5)	Bom (7.5)	Excelente (10)	OOR*
6.9	8. Ações de acolhimento aos calouros do curso	3	6	41	47	32	1
5.9	9. Disponibilidade de auxílios de assistência estudantil	7	20	41	43	19	0
5.8	10. Acompanhamento pedagógico do estágio não obrigatório remunerado pela UFRPE	4	6	13	17	6	84
5.4	11. Ações de apoio para discentes com dificuldades emocionais e/ou psicológicas	16	13	28	30	16	27
5.3	12. Valor dos auxílios de assistência estudantil	6	24	41	41	5	13
5.3	13. Ações de apoio para discentes com dificuldades de aprendizagem	6	18	33	20	10	43
5.1	14. Adequação da metodologia de ensino para discentes com deficiência	5	10	24	18	2	71

*OOR: Outras opções de resposta

Tabela 12: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos docentes (Assistência Estudantil).

Média	Item avaliado	Péssimo (0)	Ruim (2.5)	Regular (5)	Bom (7.5)	Excelente (10)	OOR*
7.0	4. Ações de acolhimento aos calouros do curso	1	6	17	41	17	5
5.4	5. Ações da UFRPE de apoio para discentes com dificuldades de aprendizagem	4	14	23	30	2	14
5.0	6. Ações da UFRPE de apoio para discentes com dificuldades emocionais e/ou psicológicas	3	15	29	16	2	22

*OOR: Outras opções de resposta

Tabela 13: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos estudantes (Comunicação Institucional).

Média	Item avaliado	Péssimo (0)	Ruim (2.5)	Regular (5)	Bom (7.5)	Excelente (10)	OOR*
8.5	1. Imagem institucional da UFRPE	0	0	11	56	63	0
7.5	2. Interação da UFRPE nas mídias sociais (Facebook, Instagram, YouTube e Twitter)	1	4	30	52	40	3
7.4	3. Site institucional da UFRPE (www.ufrpe.br)	2	3	20	77	28	0
7.0	4. Comunicação da UFRPE com os estudantes	1	4	41	60	24	0
7.0	5. Acesso às resoluções (normas acadêmicas) da UFRPE	3	3	30	76	18	0
6.9	6. Acessibilidade do site da UFRPE para pessoas com deficiência	2	2	14	28	10	74
6.4	7. Atendimento prestado pela Ouvidoria	2	2	13	20	5	88

*OOR: Outras opções de resposta

Tabela 14: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos docentes (Comunicação Institucional).

Média	Item avaliado	Péssimo (0)	Ruim (2.5)	Regular (5)	Bom (7.5)	Excelente (10)	OOR*
6.9	8. Imagem institucional da UFRPE	2	4	17	45	13	6
6.5	9. Interação da UFRPE nas mídias sociais (Facebook, Instagram, YouTube e Twitter)	3	2	29	31	11	11

Média	Item avaliado	Péssimo (0)	Ruim (2.5)	Regular (5)	Bom (7.5)	Excelente (10)	OOR*
6.0	10. Acesso às resoluções da UFRPE	3	8	32	38	6	0
5.9	11. Site institucional da UFRPE (www.ufrpe.br)	4	10	28	39	6	0
5.8	12. Acessibilidade do site da UFRPE para pessoas com deficiência	2	4	20	19	2	40
5.4	13. Comunicação interna da UFRPE com a comunidade universitária	5	14	36	26	6	0
5.3	14. Atendimento prestado pela Ouvidoria	4	3	9	13	1	57

*OOR: Outras opções de resposta

Tabela 15: Avaliação das políticas acadêmicas da UFAPE pelos técnicos (Comunicação Institucional).

Média	Item avaliado	Péssimo (0)	Ruim (2.5)	Regular (5)	Bom (7.5)	Excelente (10)	OOR*
7.5	8. Imagem institucional da UFRPE	0	1	4	18	6	0
7.5	9. Atendimento prestado pela Ouvidoria	0	0	0	9	0	20
6.6	10. Interação da UFRPE nas mídias sociais (Facebook, Instagram, YouTube e Twitter)	1	2	6	16	3	1
6.5	11. Site institucional da UFRPE (www.ufrpe.br)	0	0	15	11	3	0
5.7	12. Acessibilidade do site da UFRPE para pessoas com deficiência	0	1	8	5	0	15
5.5	13. Comunicação interna da UFRPE com a comunidade universitária	1	5	10	13	0	0
5.2	14. Acesso às resoluções da UFRPE	2	6	12	6	3	0

*OOR: Outras opções de resposta

APÊNDICE 2 - Tutorial senha de Serviços Integrados



COMO FAZER A SUA SENHA DE SERVIÇOS INTEGRADOS?



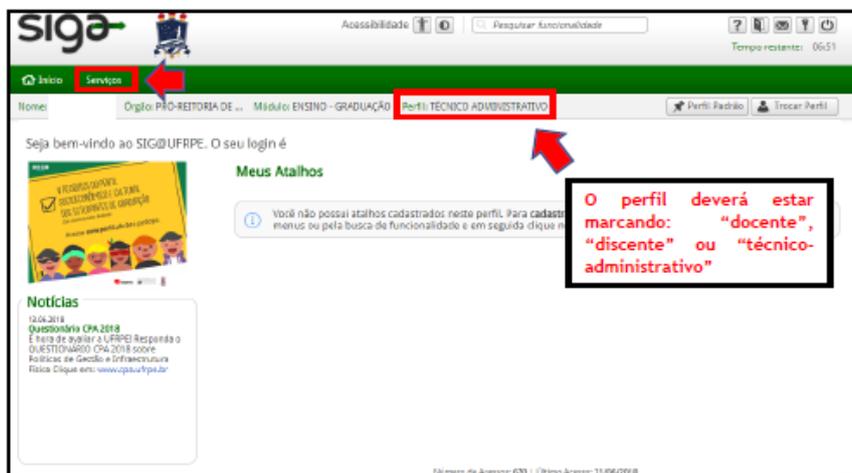
1º PASSO: Acesse o SIG@UFRPE.

⚠ Atenção! Se você é técnico e só costuma acessar o SIG@Processo, é preciso acessar o SIG@UFRPE, pois a senha de serviços integrados é feita por aqui! Para entrar no SIG@UFRPE use a mesma senha do SIG@Processo.



2º PASSO: Observe no seu perfil **Docente**, **Discente** ou **Técnico-Administrativo**, o botão “Serviços” no canto superior esquerdo ao lado do botão “início”.

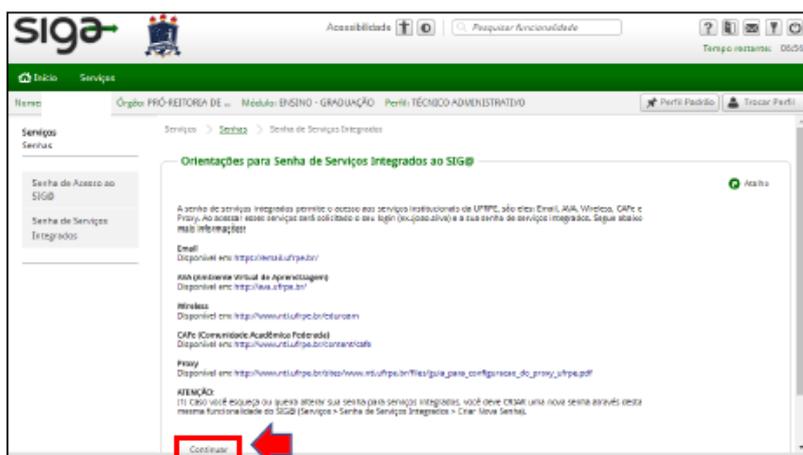
⚠ Atenção! Se você é um docente ou técnico no exercício de um cargo ou função de gestão (coordenador, diretor, chefe, pró-reitor, etc), clique no botão “trocar perfil” para acessar o perfil correspondente ao seu segmento (docente ou técnico-administrativo). É justamente no perfil do seu segmento que você irá fazer a sua senha de serviços integrados.



3º PASSO: No botão “serviços”, selecione a opção “senhas” e clique. Irão aparecer dois botões: “Senha de acesso ao SIG@” e “Senha de serviços integrados”. Clique neste último.



4º PASSO: Leia as “orientações para senha de serviços integrados” e clique em “continuar”. Em seguida, é só criar a sua senha, conforme as orientações.



Pronto! Agora você pode contribuir com o desenvolvimento da UFRPE avaliando suas políticas de gestão e infraestrutura através do QUESTIONÁRIO CPA 2018. Acesse: www.cpa.ufrpe.br

Dúvidas?
Fale com a gente!
cpa.proplan@ufrpe.br
3320-6059

